ANNO XXXIV N. 6.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 5$000.

SABBADO 9 DE JANEIRO DE 1858.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avellino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amasonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Igarassu', Goianna e Parahiba, nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.
6 Quarto minguante as 10 horas e 27 minutos da tarde.
13 Lua nova as 3 horas e 13 minutos da manhãa.
22 Quarto crescente as 2 horas e 37 minutos da tarde.
29 Lua cheia as 6 horas e 52 minutos da manhãa.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 11 horas e 42 minutos da manhãa,
Segunda as 12 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
4 Segunda. S. Tito b.; S. Prisco presb.; S. Rogoberto.
5 Terça. (Vigilia da Epiphania) S. Simeão Estelita.
6 Quarta. ✠ Epiphania ou Manifestação do Sr. (dia de Reis.)
7 Quinta. S. Luciano presb.; S. Clero diac.
8 Sexta. S. Lourenço Justiniano patriarcha de Veneza.
9 Sabado. Ss. Julião e Bazilica sua esposa mm.
10 Domingo. S. Gonçalo de Amarante.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprad; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.
O Proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 28 de dezembro.

Officio ao Exm. presidente da provincia do Ceará. —Accusando recebidas as duas collecções dos actos legislativos promulgados pela assembléa daquella provincia na sessão ordinaria do corrente anno, as quaes acompanharam o officio de S. Exc. de 16 do corrente mez, sob n. 4.

Dito ao do Rio Grande do Norte — Declarando que opportunamente seguirão para o lugar do seu destino os dez sentenciados de que trata S. Exc. em seu officio de 18 do corrente.

Dito ao da Parahyba. — Accusando recebidas as duas collecções dos actos legislativos daquella provincia, promulgadas pela respectiva assembléa em sua sessão ordinaria do corrente anno, as quaes acompanharam ao officio de S. Exc. de 18 do corrente.

Dito ao mesmo.—Cumpre-me declarar a V. Exc., em resposta a seu officio de 16 do corrente, para que foram expedidas as convenientes ordens ao director do arsenal de guerra, em 23 de novembro ultimo, ácerca da remessa das peças de fardamento de que trata V. Exc., destinadas ao meio batalhão dessa provincia.

Dito ao mesmo.—Fico inteirado de haver V. Exc. tomado posse do cargo de presidente dessa provincia em 9 do corrente, segundo se servio declarar-me em seu officio datado do dia subsequente.

Retribuindo os seus offerecimentos, aproveito esta opportunidade para apresentar a V. Exc. a manifestação de minha estima e subido apreço, assegurando-lhe ao mesmo tempo que terei sempre muita satisfação em prestar-me as requisições de V. Exc., quér sejam relativas ao serviço publico, quér ao seu particular.

Dito ao Dr. chefe de policia. — Participando-me o Exm. presidente do Rio Grande do Norte, que por autorisação do governo imperial, communicada em aviso do ministerio da justiça de 5 de novembro ultimo, havia ordenado ao chefe de policia d'alli que remettesse a V. S., afim de seguirem para o presidio de Fernando, 12 condemnados que se achavam nas prisões da capital da mesma provincia, e vêm acompanhados das competentes guias; assim o declaro a V. S. para seu conhecimento e direcção.

Dito ao mesmo. — Em vista do que V. S. representou ao administrador da casa de detenção, no officio que acompanhou o de V. S. de 16 de novembro ultimo, e do que informaram V. S., e o inspector da thesouraria provincial, a quem ouvi a respeito a necessidade de serem elevadas, em razão da carestia dos generos alimenticios, as diarias para alimentação e dietas dos presos da mesma casa resolvi providenciar relativamente a este objecto pela maneira constante do acto junto, cuja observancia V. S. ordenará ao respectivo administrador. — De igual theor, *mutatis mutandis*, ao inspector da thesouraria provincial.

Dito ao mesmo. — Communicando haver mandado pôr em liberdade, por ter apresentado isenção legal, o recruta Manoel Joaquim Pereira da Silva.

Dito a' thesouraria de fazenda. — Communicando constar de participação da secretaria de estado dos negocios do imperio de 11 do corrente, haver sido nomeado o escripturario addido da administração do correio desta cidade, Eduardo Firmino da Silva, para o lugar de official papelista da mesma administração.—De igual theor ao administrador do correio.

Dito a' mesma. — Transmittindo o aviso de lettra da importancia de 200$ sacada pela thesouraria provincial do Rio Grande do Norte sobre aquella e a favor de Carlos Joaquim Pinheiro de Vasconcellos ou a sua ordem. — Communicou-se ao presidente daquella provincia.

Dito a' mesma. — Remetto a V. S. a quantia de 60$, que com officio de 12 do corrente enviou-me o director interino da colonia militar de Pimenteiras, importancia de 12 cadeiras que se fizeram naquella colonia. — Deu-se sciencia ao director interino da colonia de Pimenteiras.

Dito ao Dr. juiz de direito Polycarpo Lopes de Leão.—Inteirado pelo seu officio de 19 do corrente de haver V. S. deixado o exercicio do lugar de chefe de policia desta provincia, resta-me agradecer a maneira dedicada e leal porque auxiliou a minha administração.

Dito ao juiz de direito da comarca de Garanhuns. —Com o seu officio de 2 do corrente recebi a distribuição que pelos diversos districtos fez Vmc. dos recrutas que deve dar a comarca, e a copia dos officios que por esse motivo dirigio Vmc. ás autoridades policiaes e ao commandante superior da guarda nacional, e tendo tudo examinado, cabe-me dizer-lhe: 1.º, que as autoridades policiaes, segundo as ordens que tenho dado, não podem recrutar na guarda nacional; 2.º, que do numero de recrutas que couber a cada districto, a metade deve ser dada pela guarda nacional, a cujo chefe deve Vmc. communicar a distribuição que fiz, e o numero de recrutas que cabe á guarda nacional; 3.º, que os recrutas feitos pelas autoridades policiaes devem ser remettidos ao Dr. chefe de policia, e os feitos pelos commandantes dos corpos da guarda nacional e devem ser a esta presidencia, e não a Vmc.

Dito ao commandante superior da guarda nacional de Garanhuns. — Satisfazendo ao que V. S. solicitou em seu officio n. 32 de 4 do corrente, remetto-lhe o incluso folheto impresso, contendo decretos e decisões ácerca do recrutamento para o exercito; e quanto ao da armada, acha-se elle regulado nas instrucções mandadas observar pelo decreto n. 1591 de 14 de abril de 1855, o que tudo se encontra na collecção de leis daquelle anno.

Dito ao mesmo.—Visto que o mappa geral da força da guarda nacional dessa comarca, por V. S. enviado a esta presidencia com o seu officio do primeiro do corrente, sob n. 31, contém apenas a simples designação dos corpos que constituem a mesma força, e a somma total e englobada dos respectivos officiaes, inferiores e guardas, com a unica distincção das graduações, e declaração dos que pertencem ao estado maior, julgo conveniente devolver a V. S. o referido mappa, afim de que mencione nas casas competentes o numero dos officiaes e guardas que compõem cada um dos corpos.

Dito ao juiz municipal supplente em exercicio no termo do Bonito, Manoel Ferreira de Azevedo Lira. —Para que tenha seguimento o requerimento de Antonio Francisco da Costa Pernambuco, o qual acompanhou o officio de Vmc. de 18 do corrente, he necessario que Vmc. informe que lei creou nessa villa os officios de contador, distribuidor e partidor, cujo provimento requer o supplicante, e que se mostre terem sido publicados os necessarios editaes para o seu provimento.

Devolvo a Vmc. o referido requerimento, que além disso não esta' instruido nos termos do artigo 14 do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851, e veio acompanhado de folha corrida sem o pagamento dos direitos declarados no § 47 da tabella de 30 de novembro de 1841.

Dito ao inspector do arsenal de marinha. —Communicando constar de participação da secretaria de estado dos negocios da marinha, de 12 do corrente, terem sido nomeados os segundos sargentos do corpo de imperiaes marinheiros Ernesto Dias Monteiro e Galdino José Francisco, bem como os cabos do mesmo corpo Joaquim Roberto e José Francisco Pinheiro, para virem servir, o primeiro de mestre, o segundo de contramestre, e os ultimos de guardiões da companhia de aprendizes marinheiros desta provincia.

Dito ao mesmo.—Dizendo ficar inteirado de estarem ja feitos os reparos no brigue escuna «Xingú», conforme as ordens da presidencia.

Dito ao mesmo. — Recommendando que, de conformidade com o que requisitou o Exm. presidente do Ceará, remetta ao capitão do porto daquella provincia, com a brevidade possivel, os objectos mencionados na relação junta, enviando a conta dessa despeza.

Dito ao commandante da estação naval.—Declarando que determinou ao inspector do arsenal de marinha que mande fornecer o que fôr preciso para o reparo do apparelho da corveta «União», conforme S. S. solicita em seu officio de 24 do corrente.

Dito ao director geral dos Indios.—Com o officio de V. S. de 15 do corrente recebi o relatorio acerca das aldêas da provincia, o qual transmitto ao governo imperial, e desde ja fica V. S. autorisado a promover a demarcação ou aviventação dos limites das terras dos Indios, e a reivindicação das que lhes tem sido usurpadas, como em seu dito officio reclama.

Dito ao director interino da colonia de Pimenteiras.—Em resposta ao seu officio de 10 do corrente, ao qual acompanhou o escripto particular de venda passado por Victorino Soares da Silva, e sua mulher, a João Bernardino Nunes Ribeiro, de uma posse de terras no lugar denominado Trapiche, á margem do rio Taquara, tenho a dizer-lhe que no art. 5 da lei de 18 de setembro de 1850, e nos arts. 20, 22, 24, 25 e 26 do Reg. de 30 de janeiro de 1854, acham-se muito claramente determinados os diversos casos, em que as posses são legitimas ou precisam de legitimação, e devem ou não ser respeitadas.

Devolvo a Vmc. o referido escripto de venda e o conhecimento da siza a elle annexo, para que Vmc. o restitua ao comprador, devendo Vmc. deixar as partes procurarem o seu direito.

Dito á camara municipal do Bonito. — Convem que a camara municipal do Bonito remetta os documentos que, na conformidade do art. 4 da resolução de 31 de outubro de 1831, devem legalisar as despezas constantes do balanço que acompanhou o seu officio de 15 do corrente; e bem assim o orçamento de que trata a segunda parte do § 6 do art. 10 da lei n. 16 de 12 de maio de 1834.

Dito á mesma. —Accuso recebido o officio que me dirigio em 15 do corrente a camara municipal do Bonito, representando sobre as necessidades mais urgentes do seu municipio, afim de serem levadas ao conhecimento da assembléa legislativa provincial.

Dito á mesma.—Para que esta presidencia possa resolver sobre a materia do officio que lhe dirigio a camara municipal do Bonito, relativamente á arrematação dos diversos ramos da respectiva renda, os quaes não são indicados no mesmo officio, que apenas menciona o producto total da arrematação, convem que a camara remetta por copia o termo della, ou a exposição especificada dos differentes ramos de que se trata, do rendimento provavel de cada um delles, e dos valores distinctos por que foram arrematados; fazendo-se tambem menção dos nomes dos arrematantes e dos seus fiadores.

Dito ao professor publico de Aguas Bellas, Liberato Tibertino de Miranda Maciel.—Foi-me presente o officio ou representação, que em data de 10 do corrente dirigio-me Vmc. contra o subdelegado de policia da freguezia e o tenente coronel José Afro de Albuquerque Maranhão, e havendo tomado a esse respeito a resolução que pareceu-me conveniente, devo advertir-lhe que Vmc. como professor publico não tem que ver com a policia do lugar para officiar-me como tal, e que he muito desagradavel e repugnante ás suas funcções que um professor como Vmc. se envolva por tal forma nas intrigas e partidos locaes.

Portaria.—O presidente da provincia, em virtude do § 4 da lei de 12 de agosto de 1834, ordena que na casa de detenção desta cidade se observe o seguinte:

Art. 1. A diaria destinada á alimentação dos presos pobres, que não trabalharem nas obras ou officinas da casa de detenção, será de dous terços da diaria marcada para os outros.

Art. 2. A diaria dos presos que trabalharem nas suas celulas será augmentada com o producto do seu trabalho até o valor da diaria dos presos que trabalharem nas obras ou nas officinas. Se esse producto exceder a differença entre a diaria destes e a dos outros presos, diminuirá em proporção a diaria concedida pelos cofres da provincia. O que restar ao preso, deduzida a despeza de sua sustentação, será guardado como seu peculio.

Art. 3. Aos presos se fornecera' ao jantar meia libra de carne sêcca, ou tres quartas de libra de carne fresca; e nos dias de peixe meia libra de bacalhão ou tres quartas de libra de peixe fresco.

Art. 4. Em todo o mez corrente a diaria dos presos, deduzida dos seus salarios nos trabalhos da casa, será de 360 réis, e as dos presos que não trabalham de 240 reis. A diaria para as dietas da enfermaria será, sem distincção, de 500 réis.

Art. 5. No mez de janeiro proximo vindouro, em quanto se não ordenar o contrario, serão abonadas as mesmas diarias marcadas no artigo precedente.

Dita—Nomeando, de conformidade com a proposta do chefe de policia, o capitão José dos Santos Nunes Lima para o cargo de delegado do termo de Flôres. — Fizeram-se as necessarias communicações.

Dita—Concedendo a demissão que pedio o bacharel Joaquim Francisco Duarte, do lugar de escripturario da secretaria do governo.—Communicou-se a' thesouraria provincial.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 7 de janeiro de 1858.

ORDEM DO DIA N. 2.

O brigadeiro commandante das armas interino, determina que fiquem desligados do 4.º batalhão de artilharia apé, e revertam ao serviço dos seus respectivos corpos, os Srs. tenente João Antonio Leitão, alferes Luiz Castilho de Aguiar, e Joaquim Antonio de Moraes.

O mesmo brigadeiro faz publico para sciencia dos senhores commandantes de corpos, e das companhias, o officio abaixo transcripto, que recebeu da presidencia em data de 4 do corrente, relativamente ao pagamento dos livros que foram mandados fornecer aos mesmos corpos, de conformidade com os novos modelos de escripturação annexos a ordem do dia do quartel general do exercito n. 11 de 17 de abril do anno passado.

Primeira secção.—Palacio do Governo de Pernambuco, em 4 de janeiro de 1858.

Illm. e Exm. Sr.—Declaro a V. Exc. para seu conhecimento e direcção, que a vista da ordem do dia do quartel general do exercito na corte, de 15 de dezembro ultimo, sob numero 38, não pode ter lugar pela fazenda nacional o pagamento da quantia de um conto e seis mil reis, importancia de livros comprados pelo conselho administrativo, a Miranda e Vasconcellos para escripturação dos differentes corpos do exercito existentes nesta provincia, do que trata V. Exc. em sua informação de 22 de dezembro sob n. 827.

Deos guarde a V. Exc.—Benvenuto Augusto de Magalhães Taques.—Sr. brigadeiro commandante das armas.

(Assignado.) João José da Costa Pimentel.

Conforme.— Demetrio de Gusmão Coelho, alferes ajudante de ordens, encarregado do detalhe.

— 8 —

ORDEM DO DIA N. 3.

Em virtude de deliberação da presidencia communicada em officio datado de hontem, determina o brigadeiro commandante das armas interino, que se considere dispensado do aquartelamento o Sr. capitão do 3.º batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio Francisco de Paula Gonçalves da Silva.

(Assignado) João José da Costa Pimentel.

Conforme.— Demetrio de Gusmão Coelho, alferes ajudante de ordens encarregado do detalhe.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 7 DE JANEIRO DE 1858.

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Souza.

As 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. deputados Rego, Basto, Lemos e supplente Ramos e Silva, abrio-se a sessão.

He lida e approvada a acta da antecedente.

EXPEDIENTE.

O Sr. presidente apresentou um officio do juizo especial do commercio, datado de 4 do corrente, communicando o suicidio do escrivão do commercio Maximiano Francisco Duarte.—O tribunal ficou inteirado e mandou accusar a recepção do mesmo officio.

Foram presentes os mappas dos trapiches Novo, e Alfandega Velha, relativos ao semestre de julho a dezembro proximo findo.—Archivem-se.

E mais nada havendo a tratar, o Sr. presidente encerrou a sessão.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARIS

21 de novembro de 1857.

Uma phrase primeiramente sobre as ultimas noticias da India que são cada vez mais tranquillisadoras para os Inglezes. Tudo quanto tinha annunciado o precedente correio a respeito da tomada de Delhi e do levantamento do assedio de Lucknow, he plenamente confirmado: não he verdade, como disseram algumas correspondencias, que os Inglezes, depois de haverem tomado Delhi, fossem sitiados naquella cidade pelos Cipayos. Pelo contrario, estes estão fugitivos e a cavallaria ingleza os persegue inexoravelmente; ella lhes tem tomado varias peças de artilharia em diversos recontros, e morto grande numero de homens. Como se disse, el-rei de Delhi e sua mulher foram feitos prisioneiros; segundo uma versão, prometteram deixar-lhes a vida salva; mas outras communicações referem que iam ser julgados por uma commissão militar. Quanto aos seus dous filhos e a um dos seus netos, foram elles apanhados pelo capitão Hudson e immediatamente fuzilados. Os seus cadaveres foram levados em procissão pelas ruas de Delhi para excitar o terror no coração dos rebeldes e fazer ver que terriveis vinganças a Inglaterra exerce contra aquelles que tem violado para com ella todos os principios de humanidade. Quanto a Lucknow, he certo que o general Havelock conseguio penetrar na residencia em que os Europeus que residem naquella cidade conseguiram encerrar-se, e onde elles se defendem depois de varios mezes com uma coragem heroica. Mas uma grave difficuldade se apresenta e ainda não está resolvida. Ao lado de um pequeno numero de defensores validos, Havelock encontrou na fortaleza, feridos, doentes, mulheres e meninos, em numero de 1,000 pouco mais ou menos, de cuja segurança compre tratar antes de proseguir nas operações. Ora, fóra uma empreza mui perigosa tentar atravessar um paiz infestado pelos insurgidos e onde Nana-Saib tem cincoenta mil homens sob suas ordens, com um comboio de mil pessoas invalidas e que seria necessario proteger. O general Havelock não quiz arriscar a vida destas pessoas, o seu proprio exercito e o prestigio de suas victorias nessa empreza impossivel. Elle está decidido a esperar em Lucknow a chegada dos reforços que o general em chefe lhe envie, e que lhe chegarão do exercito de Delhi. Estes dous negocios, a tomada de Delhi e o levantamento do assedio de Lucknow, custaram caro aos Inglezes, mas entre as perdas mais crueis, citam-se a morte do general Nicholson, que succumbio ás feridas que elle recebera no assalto de Delhi e a morte do coronel Niell, que pereceu com muitos outros officiaes, no ataque de Lucknow.

Hoje os Inglezes estão plenamente tranquillisados sobre os successos da India, e todas as suas preoccupações se voltam para o lado da crise commercial. Embora as noticias de New-York sejam melhores, a repercussão das desordens que arrebentaram do outro lado do Atlantico, se faz ainda sentir na Inglaterra, e as fallencias se succedem em Londres, Liverpool e Manchester. Os Bancos das provincias tambem são accommettidos; o Banco da Escossia suspendeu os seus pagamentos, e este facto lançou o panico no paiz. Na Irlanda os Bancos tambem estão ameaçados, e he somente por via das remessas consideraveis de numerario que a crise ha sido conjurada. Nestas circumstancias, o governo inglez se julgou autorisado a tomar uma grande medida. O bill que regula as attribuições do Banco, promulgado em 1844 por Sir Robert Peel, restringio a emissão dos bilhetes ao algarismo de 15 milhões de libras esterlinas pouco mais ou menos, que he o algarismo da divida do Estado para com o Banco da Inglaterra. Este limite opprimia o Banco de uma maneira singular, o qual não podia soccorrer ás casas infelizes, e podia occasionar terriveis catastrophes; assim, o governo inglez se decidio a suspender os effeitos do bill de 1844. Lord Palmerston dirigio uma carta aos directores do Banco, autorisando uma maior emissão.

Esta autorisação dada pelo governo foi aceita pelo conselho do Banco, que a seus descontos deu nova actividade, de sorte que hoje as suas operações excedem a dous milhões esterlinos, o limite assignado pelo bill de 1844. Comtudo a taxa do juro he de 10 por cento ao anno; mas em momentos de crise, este genero de sacrificios embarga os commerciantes. As cousas permanecerão neste estado até 3 de dezembro, epoca para a qual o parlamento deve ser convocado. O governo pedirá então um bill de indemnidade, que lhe será certamente concedido, embora o «Times» tenha fortemente censurado a medida que suspendeu o bill de 1844. Mas o importante era preservar o commercio inglez de uma terrivel catastrophe, e este alvo pode ser considerado como attingido. Ja o ouro que se enviou aos Bancos da Europa começam a voltar para as caixas do Banco da Inglaterra, e o mesmo phenomeno se produz na Irlanda.

A crise financeira não afflige somente na Inglaterra: a Allemanha está seriamente atacada, e desastres se tem assignalado sobre todas as praças commerciaes da confederação germanica. Quanto a França, ella tambem tem seus soffrimentos, comtudo releva dizer, graças á prudencia do seu commercio e á poderosa constituição do Banco, julgo que ella sahirá, sem muitas feridas, desse periodo desastroso. Uma circumstancia particular contribuio para paralysar os effeitos da crise, dando confiança ao commercio. Depois de alguns dias, os fundos publicos baixavam e as inquietações do publico eram vivas. O imperador julgou conveniente intervir, como elle faz algumas vezes, e uma carta que elle dirigio ao ministro das finanças, e que foi publicada no «Moniteur», tranquillisou um pouco os espiritos.

Os meios empregados de que falla o imperador consistindo no curso forçado dado aos bilhetes de Banco que os negociantes de diversas cidades, especialmente do Havre, tinham pedido, para embargar a sahida do numerario, o governo teve razão para se recusar a esta medida que fizera o mal muito maior do que elle he, que era aliás perfeitamente inutil, pois que o dinheiro e o ouro começam a voltar para o Banco.

O nosso corpo legislativo foi convocado para 28 de novembro. O governo quiz obedecer a lettra da lei que prescreve a reunião do corpo legislativo nos seis mezes que seguem a sua dissolução. Mas annuncia-se que esta primeira parte da sessão será de curta duração, porque os projectos de lei que devem ser submettidos ao corpo legislativo ainda não estão promptos. Limitar-se-he a verificar os poderes dos deputados, depois um decreto prorogará a assembléa até o mez de janeiro, epoca em que o imperador fará em pessoa a abertura da sessão.

Um dos amigos particulares do imperador, M. Abbatucci, ministro da justiça, acaba de morrer na idade de 65 annos. As suas exequias tiveram lugar com grande pompa, á custa do thesouro publico. He pela quinta vez depois de quatro annos, que vemos morrer em funcções ministros do imperador. Esta lista funebre se compõe dos nomes seguintes: Bineau, ministro das finanças, Ducos, ministro da marinha, Fortoult, ministro da instrucção publica, Abbatucci, ministro da justiça, e emfim o marechal de Saint-Arnaud, que tinha deixado provisoriamente a pasta da guerra para tomar o commando em chefe do exercito da Criméa.

Outra morte que sensibilisa na gerarchia dos principe, causou em França uma dolorosa emoção, não só entre os amigos da familia Orleans, mas ainda entre todos aquelles que honram nessa illustre e infeliz familia, o complexo das virtudes particulares mais completas. A senhora duqueza de Nemours, esposa do segundo filho de el-rei Luiz Filippe, succumbio repentinamente em Claremont, idade de 35 annos. A princeza acabava de parir com grande felicidade: a sua convalescença estava concluida e ella se preparava para se levantar pela primeira vez, quando atacada de um mal repentino, ella instantaneamente expirou, alçando apenas um fraco grito. O seu marido que estava no castello; não pôde chegar a tempo para abraça-la viva.

Dous Estados secundarios da Europa que tem uma certa importancia, a Belgica e o Piemonte, estão atravessando neste momento uma crise eleitoral. Na Belgica, o ministerio, pertencente ao partido catholico, deu a sua demissão, em consequencia das eleições municipaes que quasi em todas as partes tiveram como resultado compor conselhos municipaes de membros contrarios ás suas opiniões, de liberaes. El-rei encarregou a M. Charles Rogier, um dos chefes do partido liberal, a composição de um novo gabinete, quo pedio a dissolução da camara dos deputados, cuja maioria pertence ao partido catholico, e novas eleições terão lugar no mez de dezembro. No Piemonte, a dissolução tambem foi pronunciada, e as eleições se terminam neste momento. A batalha foi muito viva entre os amigos do ministerio e seus adversarios, conservadores e catholicos; mas a victoria parece dever ficar ao conde de Cavour, presidente do conselho, e os exaltados dos dous partidos ficarão no campo de batalha.

Um incendio terrivel teve lugar em Mayence, fortaleza da confederação germanica, em consequencia da explosão do paiol da polvora. Um bairro inteiro da cidade saltou. Attribue-se este desastre ao crime de um artifice austriaco, que pretendeu tomar uma vingança e pereceu na catastrophe.

Litteratura.

LEITURA PARA AS SENHORAS

CREAÇAO' DO HOMEM E DA MULHER;

Tentação e queda de ambos segundo a Biblia.

Assim pois foram acabados o céo e a terra com todos os seus ornatos.

E acabou Deos, no dia setimo a obra que tinha feito: e descansou no dia setimo de toda á obra que fizera.

A abençoou o dia setimo, e o santificou; por que nelle mesmo cessara de toda a sua obra, que Deos creou para fazer.

Tal foi a origem do céo e da terra; e assim he que elles foram creados no dia que o Senhor os creou, e que creou todas as plantas do campo, antes que ellas nascessem na terra; e todas as hervas do campo, antes que brotassem: porque ainda o Senhor Deos não tinha feito chover sobre a terra, nem havia ainda homem que a cultivasse; mas da terra sahia uma fonte que lhe regava toda a superficie.

Formou pois o Senhor Deos ao homem do barro da terra, e inspirou no seu rosto um assopro de vida, e foi feito o homem em alma vivente.

Ora, o Senhor Deos tinha plantado desde o principio um paraizo, ou jardim delicioso, no qual poz ao homem que tinha formado.

Tinha tambem o Senhor Deos produzido da terra, toda a casta d'arvores formosas a' vista, e cujo fructo era suave para comer: e a arvore da vida no meio do paraizo, com a arvore da sciencia do bem e do mal.

Deste lugar de delicias sahia um rio que regava o paraizo, o qual dalli se divide em quatro canaes.

Um se chama Fizon; e este he o que tornea todo o paiz d'Evilath, onde nasce ouro. E o ouro desta terra he excellente: alli tambem se acha o bdellio, e a pedra cornelina.

O segundo rio chama-se Gehon: este he o que tornêa todo o paiz de Ethipia.

O terceiro rio chama-se Tigre que corre para a banda dos Assyrios; e o quarto destes rios he o Eufrates.

Tomou pois o Senhor Deos ao homem, e pô-lo no paraizo das delicias, para elle o hortar e guardar.

E deu-lhe esta ordem, dizendo: Come de todos os fructos das arvores do paraizo; mas não comas do fructo da arvore da sciencia do bem e do mal... porque em qualquer dia que comeres delle, morrerão de morte.

Disse meu Senhor Deos: Não he bem que o homem esteja só: façamos-lhe um adjutorio semelhante a elle.

Tendo pois o Senhor Deos formado da terra todos os animaes terrestres, e todas as aves do céo, elle os trouxe a Adão, para este ver como os havia de chamar. Porque todo o nome que Adão poz de alma vivente, esse he o seu nome.

E chamou Adão pelos seus proprios nomes a todos os animaes, a todas as aves do céo, e a todas as bestas da terra: mas não se achava para Adão adjutorio semelhante a elle.

Infundio pois o Senhor Deos um profundo somno a Adão, e quando elle estava dormindo, tirou uma das suas costellas, e encheu de carne o lugar donde se tinha tirado, e da costella que tinha tirado de Adão, formou o Senhor Deos a mulher e a trouxe a Adão.

Então disse Adão: Eis-aqui agora o osso de meus ossos e a carne de minha carne. Esta se chamara' Virago, porque de varão foi tomada; por isso deixara' o homem a seu pai ou a sua mãi, e se unira' a sua mulher, e serão dous numa carne.

Mas a serpente era o mais astuto de todos os animaes da terra, que o Senhor Deos tinha feito. E ella disse a mulher: Porque vos mandou Deos que não comesseis de toda a arvore do paraizo?

Respondéu-lhe a mulher: Nós comemos do fructo das arvores que estão no paraizo; mas do fructo da arvore, que esta' no meio do paraizo; Deos nos mandou que não comessemos, nem a tocassemos, não succeda que morramos.

Porem a serpente disse a mulher: Bem podeis estar seguros, que não morrereis de morte, por que Deos sabe, que em qualquer dia que vós comerdes desse fructo, se abrirão os vossos olhos; e vos sereis como uns deoses, conhecendo o bem e o mal.

Vio pois a mulher, que a arvore era boa para comer, e formosa aos olhos, e deleitavel a' vista; e tirou do fructo della, e comeu, e deu a seu marido, que tambem comeu.

No mesmo ponto se lhes abriram os olhos: e tendo conhecido que estavam nús, cozeram umas folhas de figueira e fizeram para si umas cintas.

E Adão e sua mulher, como tivessem ouvido a voz do Senhor Deos, que passeavá pelo paraizo, depois do meio dia, quando se levantavá a viração, escoderam-se da face do Senhor Deos no meio das arvores do paraizo.

E o Senhor Deos chamou por Adão, e lhe disse! Onde estais?

Respondeu-lhe Adão: Eu ouvi a tua voz no paraizo, e tive medo, porque estava nu', e por isso me escondi.

Disse-lhe Deos: Donde soubeste tu que estavas nu', senão porque comestes da arvore, de que eu te tinha ordenado que não comesses?

Respondendo Adão: A mulher, que tu me deste por companheira, deu-me da arvore e eu comi.

E o Senhor Deos disse para a mulher: Por que assim fizeste tu isso? Respondeu ella: A serpente me enganou, e eu comi.

E o Senhor disse a' serpente: Pois que assim o fizeste, tu es maldita entre todos animaes, e bestas da terra: tu andara's de rastos sobre o teu peito, e comera's terra todos os dias da tua vida.

Eu porei inimizades entre ti e a mulher; entre a tua posteridade e a sua della. Ella te pisara' a cabeça, e tu armara's traições ao seu calcanhar.

Disse tambem a' mulher: Eu multiplicarei os teus trabalhos e os teus partos. Tu em dor parira's teus filhos, e estarás sob o poder de teu marido, e elle te dominara'.

A Adão porem disse: Pois que deste ouvidos a voz de tua mulher, e comeste da arvore, de que eu te havia ordenado que não comesses; a terra sera' maldita na tua obra: tu tirara's della o teu sustento com muitas fadigas todos os dias da tua vida. Ella te produzira' espinhos e abrolhos: e tu teras por sustento as hervas da terra. Tu comera's o teu pão no suor do teu rosto, até que te tornes na terra, de que foste tomado: porque tu es pó, e em pó te has de tornar.

E Adão poz a sua mulher o nome de Eva, por causa de ser ella a mãi de todos os viventes.

Fez tambem o Senhor Deos a Adão e a sua mulher umas tunicas de pelles e os vestio, e disse: Eis ahi esta' feito Adão como um de nós, conhecendo o bem e o mal. Agora pois, para que não succeda que elle lance a sua mão e tome tambem da arvore da vida e coma e viva eternamente, lancemo-lo fora do paraizo e prohibamos-lhe a entrada nelle.

E o Senhor Deos o lançou fora do paraizo de delicias, para que cultivasse a terra de que tinha sido tomado, e lançou fora a Adão e poz diante do paraizo de delicias um cherubim com uma espada de fogo e vermelhá para guardar o caminho da arvore da vida.

(Genesis.)

O MESMO ASSUMPTO TRATADO POR UMA SENHORA.

Deos, tendo creado o homem no sexto dia da semana que consagrou a fazer o universo, disse: «Não he bem que o homem esteja só: façamo-lhe um adjutorio que lhe seja semelhante.» O Senhor Deos envion pois um profundo somno a esse homem chamado Adão, e enquanto elle dormia, tirou uma de suas costellas e della formou a mulher. Por isso Adão, recebendo-a das mãos do Senhor, disse: «Eis aqui o osso dos meus ossos, a carne da minha carne» e chamou-a «Ischa, isto he humana».

A mulher, ultima obra de Deos, tirada assim do homem e completando de tal sorte a sua existencia que a Escritura diz: «Elles serão uma só carne», teve em partilha sua gloria, suas esperanças, seus desejos, suas necessidades, e lhe foi igual em tudo, pois que ambos tinham sido a obra de um só e mesmo acto, como o exprimem estas palavras do Genesis: «Deos creou pois o homem a' sua imagem e creou-os macho e femea. «Uma união tão intima não pareceu convir a esta creatura e Deos separou o ser cuja natureza ao principio tinha sido indivisivel: por isso a Escritura não diz que Deos creou a mulher, mas que a formou.

Uma creatura unica tinha começado o genero humano, e ella não devia multiplicar-se senão pela reunião de duas creaturas, confundidas ao principio em uma só, admiravel origem do amor na especie humana, que justifica os sentimentos e as sensações, e forma um laço que satisfaz a intelligencia e a materia, estas duas naturezas do homem combinadas ainda nelle, como o foram ao principio os dous sexos!...

Todas as affeições derivam do primeiro pensamento do Eterno: se o homem he esposo, pai, filho, irmão, he somente em virtude dessa lei da natureza, producto da bondade do divino legislador; mas estes dous seres que tendiam para o mesmo fim, deviam alcança-lo por meios differentes. Maravilhas da creação, quando reunidos elles o eram ainda separados; mas eram o «homem e a mulher»; eram a força e a graça, a coragem e a prudencia, a justiça e a misericordia, apresentando mesmo por seus contrastes o resultado de tudo o que havia de bom e de bello. Sempre iguaes e nunca semelhantes, comtudo uma mesma lei lhes tinha sido imposta: no jardim em que o Senhor os collocara, os fructos da arvore que davam a sciencia do bem e do mal lhes foram prohibidos sob pena de morte. A mulher escutou o anjo decahido, que, tomando a figura da serpente, disse-lhe: « Vós não morrereis; pelo contrario, tereis como Deos o conhecimento do bem e do mal. » A mulher deixou-se tentar; comeu desse fructo, agradavel a' vista e ao gosto, e deu-o a comer a Adão. Ambos então conheceram o bem que não praticaram, e o mal que não evitariam. A vista de seus proprios corpos, orgãos de uma vontade que tinha cessado de ser innocente, encheu-os de vergonha: elles cobriram sua nudez, e quando Adão accusou de sua culpa a mulher, a qual escusou-se com a serpente, a companheira do homem ouvio esta sentença da propria bocca do Altissimo: « Eu te affligirei com muitos males durante a tua prenhez; tu pariras teus filhos com dor, estarás debaixo do poder do teu marido, o qual te dominará. »

Este castigo que lhe era proprio, não isentou as mulheres de participar da pena imposta a seu marido; como elle, foi condemnada a trabalhar; como elle, foi sugeita ás paixões, ás doenças, á morte: e revestida de pelles de animaes, ultimos dons de seu senhor irritado, expellida do asylo delicioso que lhe fora ao principio destinado, ella acompanhou o marido sobre uma terra amaldiçoada por sua propria causa, conservando por toda a consolação a memoria desta promessa de Deos, que de sua raça sahiria aquelle que havia de esmagar a cabeça da serpente.... Adão chamou-a então Eva, porque ella devia ser a mãi dos humanos.

Pouco tempo depois de sua sahida do paraizo terreste, Eva concebeu a Caim; tendo-o dado á luz, ella disse: « Possuo um homem pela graça de Deos. » Seu segundo filho foi Abel, que Caim, seu irmão, matou por inveja; porque o peccado, coberto de sangue e de infamia, tinha entrado no mundo pela desobediencia de Eva. Tendo dado a luz depois a Seth, ella disse: « O senhor deu-me outro filho para substituir a Abel. »

Tal he a narração do Genesis. O espirito fica enleiado diante desta historia que elle não comprehende, mas que explica tudo: o nosso pensamento, procurando alternativamente a Jehova no alto do Empyreo, e Satan na profundidade dos abysmos; a nossa hesitação entre as sublimidades da intelligencia e as objecções da materia, o combate sem cessar renascente de nossas vontades contra nossas inclinações, a insufficiencia do universo, a sede do futuro, o flagello das sciencias que fere o menino, a rebellião da carne contra o espirito, do homem contra o Altissimo, e o que resume tudo, os cuidados dados ao tempo quando a eternidade existe.... Procurai a historia do homem fora do Genesis, vós não a achareis, e sem a falta de Eva, debalde procurareis a causa dos males que affligem a mulher.

Depois da palavra de Deos revelada á Moyses, vieram os commentarios dos homens, que não se contentando de crer, quizeram comprehender, e cahiram no absurdo. Uns contestaram a Eva a sua origem, e para conservarem a costella ao primeiro homem, ornaram-no de uma cauda que Deos arrancou, e da qual fez a mulher; outros substituiram uma cauda de cão á de Adão e ella tornou-se a materia de que a mulher foi formada.

Da pessoa de Eva passaram as suas acções: O que comeu ella, um pommo ou uma laranja? Comeu ella com effeito? Proveio sua desobediencia de orgulho, de curiosidade, de gulodice ou de voluptuosidade? Para tentar Adão, servio-se ella dos encantos da persuasão ou empregara as pauladas? Guardava ella a continencia antes de ser expulsa do paraizo terreste? Commetteu um adulterio com a serpente ou com o demonio Samael? Estabeleceu o culto de Vesta? Finalmente para que nada faltasse as miserias da mãi do genero humano, foi ella em verdade autora de um máo livro publicado debaixo do titulo de «Evangelho de Eva»? Foi ella plagiaria, dando como suas prophecias compostas pelo anjo Raziel?...

Todo isto tem sido discutido pelos rabbinos judeos, aos quaes ajuntaram-se os manicheus, os priscillianistas, e outros hereges, sem contar os brahmanes, e muitos sabios de boa ou má fé, que se creram obrigados a esclarecer o texto da Biblia, confundindo uma simples exposição de factos com as difficuldades de uma doutrina, e não duvidando que o Creador tivesse necessidade de sua intervenção para fazer-se entender das creaturas. A opinião commum he que Eva tendo tido muitos filhos que a Escritura não nomeia, morreu no mesmo anno que Adão, 390 annos depois de sua creação; que, em expiação de sua desobediencia, soffrera com resignação as dores que Deos lhe enviara, e que seu arrependimento lhe fez alcançar misericordia.

Differentes poetas tem celebrado a falta de Eva, e Milton, aquelle que dentre todos que mais se compenetou da magestade das Escrituras, foi quem melhor pintou no seu «Paraizo Perdido» a pureza e innocencia cheia de encantos e de amor da primeira mulher; seu magnifico poema prova que he das verdades eternas que a propria ficção tira suas mais sublimes bellezas.

(Condessa de Bradi.)

Sorte da primeira mulher.

Companheira do homem e sua igual, vivendo por elle e para elle; associada á sua felicidade, a seus prazeres, ao poder que elle exercia sobre este vasto universo: tal era a sorte da primeira mulher; tal foi o lugar que o Creador lhe assignou junto de seu esposo; taes foram as relações numerosas e ternas que se estabeleceram entre os dous sexos. Estas relações fizeram de dous seres um só, e se lhes permittiram dous pensamentos foi para que tivessem uma só vontade, ou algumas vezes duas vontades para que cada um sacrificasse a sua a' do outro; ternura reciproca, da qual nasceria essa felicidade inexprimivel que os homens não podem pintar, porque só Deos a pode conceber.

Com effeito esta doce intimidade, esta terna união das almas, não poderia existir sem uma balança igual de direitos e de poder; assim como nas molas immensas do universo tudo esta' em harmonia, tudo se corresponde, tudo se entende, tudo se une, sem que nenhuma das partes pareça commandar as outras do mesmo modo estes dous primeiros seres, para os quaes tantas maravilhas pareciam creadas, viviam, amavam, gozavam dos mais doces bens, adoravam juntos o Creador, sem que um dos dous podesse ter a idéia da menor dominação sobre o outro. Pode-se mesmo admirar a sabedoria profunda dos decretos eternos na justa distribuição dos dons da natureza entre o homem e a mulher: um tem o poder da força, a outra tem o da graça, da belleza. Em quanto foram innocentes, tiveram em si a mesma faculdade para sentir felicidade; quando tornaram-se culpados por sua rebellião, tiveram um mesmo poder para lutar contra a desgraça: o homem, por uma coragem talvez mais energica, a mulher pelo dom precioso dessa paciencia inalteravel que parece dever antes fatigar a desgraça do que a alma que ella quer opprimir. Finalmente o primeiro crime foi commettido, e segundo as palavras da Escriptura, Deos disse a mulher:

« Tu eras companheira do homem, serás dependente, não só da vontade de teu esposo, senão tambem de suas paixões e de seus caprichos. Elle exercera' sobre ti a superioridade natural de seu sexo e uma dominação continua. »

(De Segur.)

A mulher depois do peccado.

Objecto inconstante de idolatria e de odio, companheira sensivel, esclarecida do homem entre nós, esposa, terna metade, ou antes o todo do cidadão e de sua familia, o elogio da mulher ou o seu vituperio, constitue o destino do mundo. Umas vezes, nympha risonha dansando sobre as relvas floridas da Thessalia ou sobre as collinas do monte Olympo; outras vezes, viuva inconsolavel precipitando-se, junto do Ganges, sobre a fogueira acesa que devora seu esposo; outras, bacchante desgrenhada nas festas de Adonis, ou Circe seductora embriagando de nectar a seus adoradores, ou cruel Medea nos furores do ciume; ruina, delicias do universo, fonte da vida em seus amores e principio da morte em suas voluptuosidades, ser que crea e destroe o genero humano, cujo pedido manda, cujo commando pode matar; reunião dos mais espantosos contrastes, composto de elementos de discordia para estabelecer a concordia; oh! que dons perigosos servem ao complemento deste ser quando sabe delles usar! O homem escapa jamais seguramente aos seus prestigios pela loucura de que pela propria razão que nos dias da juventude e em quasi todo o curso da vida, luta debalde contra o jugo fatal que lhe impoz a natureza.

(Nercy.)

A mulher he indefinivel.

Que mão temeraria ousou jamais traçar o retrato da

FOLHETIM.

MARTHA DE MONTBRUN(*)

POR MAX VALREY.

VI.

Certamente peza-nos censurar o grito supremo de uma mulher, cuja vida não foi mais do que um perpetuo sacrificio ao dever, e um perpetuo soffrimento. Comprehende-se bem essa necessidade de não morrer inteiramente, pela qual foi inspirada a confissão que acabamos de referir aos leitores. He duro retirar-se deste mundo sem deixar em outro coração um cunho do seu, ou deixando sómente um cunho apagado. Só as almas heroicas he que acham força para levar a sepultura o segredo de sua vida, porque essa força suppõe uma fé sem limites ou o completo desprezo da humanidade, ao qual o vulgo não póde chegar. Todavia se madama de Montbrun merecem desculpa como mulher, foi mui culpada como mãi, deixando por testamento á filha semelhante historia. Releva ter vivido muito para saber que as obras dos romancistas são apenas um pallido reflexo de suas impressões. Os dramas da vida real são mil vezes mais horriveis ou mais sublimes do que aquelles que enchem os livros. Na primeira mocidade todos creem facilmente, que as situações terriveis, as peripecias inesperadas que a animam, os romances, não são mais do que ficções poeticas, e he isso o que diminue o perigo de taes leituras; porquanto, logo que o homem esta' convencido da possibilidade de uma emoção, he muito raro que não a procure com furor. Isto explica como, apezar do que disse o proprio Rousseau, o menor bilhete escripto por um amante authenticamente vivo e mostrado por uma moça a sua amiga, produz maiores destruições em uma cabeça ardente, do que poderiam produzir todas as epistolas da «Nouvelle Heloise», ainda quando fossem tão apaixonadas, quanto são frias e emphaticas.

Martha não escapou á regra commum. Chegando a Touraine era ainda uma moça sem cuidados: voltou mulher analysando a sociedade, agitada e pensativa. Graças á imprudencia de sua mãi, ella reflectio, pois, antes de viver, e sonhou o amor muito tempo antes de senti-lo. Foi grande desgraça para ella. Convém, senão no ponto de vista moral, ao menos no ponto de vista social, que uma moça chegue ao casamento, tendo aos olhos a dobrada venda da ignorancia e da innocencia. Se dahi resultam alguns escandalos, todavia he verdade, que com o auxilio da maternidade a mór parte das mulheres, ficam depois de algumas lutas secretas em um estado de branda resignação e de felicidade negativa, que he talvez o melhor que podem esperar neste mundo; mas toda a moça, que chega a' vida, tendo o coração cheio de desejos e a cabeça de sonhos, está na estrada dos abysmos. Ou o casamento sera' para ella uma decepção amarga, seguida logo de revoltas desesperadas, ou ella fará alguma escolha em contradicção com as conveniencias de posição e de familia, que não póde conduzi-la senão á desgraça. A força que ha de arrasta-la depende dos mais intimos, dos mais tristes mysterios de nossa natureza: he a irresistivel attracção do obstaculo para as organisações tempestuosas. Na verdade, não ha nada mais logico, visto que o obstaculo he o elemento mais indispensavel da provincia.

Uma consequencia tão logica, quanto esta ultima verdade, he o amor com consciencia que as almas refinadas e corrompidas, concebem emfim, pelo obstaculo, e cuja influencia, as almas ardentes e simples soffrem, sem deseja-la e sem comprehende-la. Perguntai a toda a mulher, que foi depravada pela sciencia dos livros antes que seu coração fallasse, se no dia em que, sentindo-se invadida pelo amor, e tendo a certeza de ser amada, ella entrevio que ia emfim conhecer as angustias mortaes, os estremecimentos, a louca alegria e as meninices divinas da paixão, se nesse dia ella teria desejado que um notario viesse apresentar-lhe um contrato de casamento para assignar. Se essa mulher for franca, responderá: não! Perguntai ao homem enervado, e ao mesmo tempo avido de emoções, o que não se exclue, que superioridade possue a seus olhos a prostituta insolente, ou a fidalga desdenhosa, para que elle prodigalise inutilmente sua vida e sua riqueza, sobre a nobre e pura donzella, que poderia, se quizesse, conduzir no dia seguinte ao altar? Elle não o ignora, a difficuldade. Preponde ao jogador, da-lhe ás seis horas da tarde, sob a condição de não tocar nas cartas, o duplo da somma que elle se desesperára á meia noite de ter perdido: elle regeitará. O coração humano he feito assim, e os homens admiram-se de serem tão raras vezes felizes!

Martha soffreu todas as consequencias fataes de sua precoce iniciação nas paixões e nas dores da mulher, e não tardou em achar-se excessivamente desgraçada. O mal que ella soffria, e ao qual dava, segundo muitas outras, o nome de desgosto da vida, não era na realidade, senão uma immensa necessidade de viver misturada com uma amarga duvida sobre a possibilidade da felicidade, tal qual ella a sonhava. Nenhum daquelles que admiravam no salão de madama de Cernan, a delicadeza exquisita de suas feições, o brilho brando e vivo de seus olhos, a alvura nacarada de sua tez, a graça perfeita de sua estatura forte, apezar de ser delgada, podia ter a menor suspeita dos pensamentos que agitavam-se na cabeça dessa linda moça.

— Eis-ahi a existencia a que estou condemnada! dizia ella a si mesma, contemplando as jovens esposas a' que acaba de apertar a mão. Emquanto os maridos estão no club ou na opera, ellas dansam esta noite aqui de vestido branco, dansarão amanhãa em casa do embaixador inglez de vestido azul, depois da manhãa irão ao theatro Italiano de vestido cor de rosa, e adormecerão cada dia, apreciando a quantidade e a qualidade dos cumprimentos que lhe tiverem grangeado as differentes cores de seu vestuario. Isso continuará assim até a primeira ruga, e ellas ficarão depois ociosas e enfadadas como minha tia, ou maldizentes e odiosas como madama de S... Eu antes quizera chorar noite e dia junto do berço de minha filha, como fez minha pobre mãi, do que passar-se semelhante vida. Obrei talvez mal regeitando aquelle joven conde bretão, que desejava tanto casar comigo o anno passado. Teria mais probabilidade de não aviltar-me aos meus proprios olhos, e de ser util aos outros, vivendo no campo.

E no meio do salão resplandescente de luzes e de diamantes, ao rumor das polkas e das conversações frivolas, Martha compunha para si mesma um edylio, ao qual nada faltava, nem os bellos filhos revolvendo-se sobre a relva, nem as bençãos dos pobres acolhidos como irmãos no antigo castello, nem os sinos da aldêa dando o signal da oração, nem os latidos longinquos dos cães trazidos pelo vento da noite; mas quando na primavera seguinte ella achava-se na Bretanha e via de perto o que poetisara de longe, suas illusões dissipavam-se repentinamente. O castellão desse lugar he de ordinario ignorante, grosseiro nas suas palavras e nas suas maneiras. Acostumado a viver no meio de seus criados e de seus rendeiros, que persistem benevolamente em crer-se seus vassallos, e que são tratados como taes, elle contrahe habitos de absolutismo demasiadamente sensiveis em sua vida domestica. Assemelha-se ao campones pobre em duas cousas, no amor da terra e no desprezo da mulher. Em certas parochias da Bretanha as mulheres servem ainda á mesa seus maridos e seus filhos de pouca idade, sem terem o direito de assentar-se junto delles; em todos os lugares nas igrejas ellas ajoelham humildemente na parte inferior da nave, entretanto que os homens rodeam o altar. He verdade que as mulheres dos dous ou tres proprietarios mais ricos do lugar tem seu banco na igreja junto da balaustrada do côro; mas em casa são igualmente tratadas. Se o marido he rico, julga-se mui generoso concedendo-lhe trezentos ou quatrocentos francos por anno para o seu vestuario; se he pobre, ellas são suas primeiras criadas, e o fidalgote deixa a mulher e as filhas alimentarem-se de papas de trigo mourisco e leite, entretanto que elle e o herdeiro presumptivo de seu nome assentam-se diante de um succulento prato de carne. Sem duvida elle ama a mulher, mas um pouco assim como ama seus bois e seus cavallos, pelos serviços que ella lhe presta. A esposa mais apreciada he aquella que sabe realisar as mais bellas economias sobre o dinheiro que recebe para seu vestuario e sobre o alimento de seus criados, que sabe mandar tecer mais em conta os mais solidos pannos de linho, ou preparar com mais habilidade os bolos e os licores que sobrecarregam uma mesa de Bretanha nos dias de festa. Esses dias são mui frequentes, porque o Bretão he hospitaleiro, e associa de boa vontade seus amigos aos interminaveis jantares, que são sua unica distracção e seu unico gozo. Devemos acrescentar que um verdadeiro fidalgo bretão não tem em nenhuma conta o resto do mundo, que o universo acaba para elle no limite de suas terras, e que perderia o tempo quem se empenhasse em uma discussão que tivesse por fim demonstrar-lhe a grandeza e a utilidade de certas idéas novas, porque elle está antecipadamente decidido a considera-las loucas.

Todos os homens elegantes e todos os fidalgos camponezes que aspiraram á mão de Martha foram pois igualmente regeitados por ella, e todavia quando cantava, parava muitas vezes suffocada pelas lagrimas. Se lia uma historia de amor, o coração palpitava-lhe tanto que ella lançava o livro longe de si sem poder acabar a pagina começada, e ás vezes tirando de noite diante do espelho as flores e as fitas de seu toucado, dizia a si mesma com tristeza:

— Não amarei então? não serei jamais amada?

De certo ella não chegára aos vinte annos sem ter ouvido algumas declarações apaixonadas, porem aquelles que lh'as tinham feito somente eram inspirados pelo calculo judicioso de que o coração he o caminho mais directo para chegar ao dote de uma moça. Ora, digam o que disserem, nada se finge tão mal como o amor, e Martha não fizera mais do que rir de suas phrases e de seus suspiros. Todavia, como todas as mulheres bellas e distinctas, ella fora tambem amada com enthusiasmo, com idolatria, por homens, aos quaes teria talvez dado sua vida se elles tivessem tido a coragem de dizer-lhe uma palavra a tal respeito, ou de procurar seu olhar; porem esses eram pobres e altivos: a idéa de que poderiam ser accusados de quererem seduzir uma moça rica fazia as palavras morrerem em seus labios. Ficavam assentados em algum canto do salão deleitando-se com a contemplação de sua belleza, bebendo com amor o ar que ella respirava, e contentes quando as dobras de sua saia tocava-lhes por acaso. Esses não tomavam diante della attitudes de Manfredo, nem recitavam-lhe elogios de Werther; mas voltando para a casa derramavam suas adorações e seus soffrimentos em paginas, muitas vezes sublimes, que apenas ousavam tornar a ler na manhãa seguinte. Quantas obras que admiramos foram inspiradas por mulheres que não teriam conhecido o autor, se o tivessem encontrado na rua!

Teriam ficado muito admirados esses timidos amantes se houvessem podido ler no coração de sua divindade, dessa mulher que julgavam tão feliz (julgamos sempre feliz a pessoa que pode dar-nos uma immensa felicidade!), se tivessem podido ve-la durante as noites de junho debruçada á sua varanda, pallida e de olhos humidos, perguntando a si mesma porque razão, quando as estrellas gravitavam amorosamente uma para a outra, quando os passarinhos correspondiam-se da madresilva á rosa selvagem, quando os insectos chamavam-se debaixo da relva, quando as flores enviavam mutuamente sua alma em um perfume, só ella estava isolada, só ella padecia na natureza.

Com effeito Martha padecia muito, e ninguem ao redor della suspeitava seus soffrimentos. A quem teria ella fallado? O sacerdote velho, unica pessoa com quem ella sympathisava, não era um daquelles a quem uma longa pratica de seu ministerio tem iniciado em todas as doenças do coração humano, em todos os mysterios da vida social. Sua existencia não fora mais de que uma continua aspiração para Deos, um continuo estudo de suas obras. Era brando como o Evangelho, e calmo como a sciencia; mas não conhecia o homem, nem a sociedade. Demais, ainda que Martha tivesse junto de si uma alma que podesse comprehender a sua, ter-lhe-hia confiado o que experimentava? Não. A alma tambem tem pudor, e esse desenvolve-se sempre na razão de nossas agitações e de nossos desejos. Se ouvirdes uma mulher exaltar sua sensibilidade e fazer alarde da profundeza e da violencia de suas impressões, convencei-vos de que essa mulher não tem coração nem paixões.

Além disto Martha abandonava-se sem luta ás vagas inquietações que a devoravam. Durante o inverno procurava refugio no estudo e nas artes, durante o verão buscava o esquecimento de si mesma e a fadiga physica dando longos passeios a cavallo; porém, como ja dissemos, a musica e os livros tudo lhe fallava de amor. Depois que tinha percorrido a galope as immensas charnecas abrazadas pelo sol, e respirado largamente a briza fortificadora do mar, em vez de calma, ella sentia uma especie de delicia e na volta desses passeios não sabendo onde derramasse a vida que a innundava acontecia-lhe muitas vezes apear-se para abraçar os meninos da aldeia que encontrava no caminho.

Explicaremos porventura porque e como ella amou a Manoel? Quem não tentou comprehender porque e como amou, e não vio baldada essa empreza? Tentaremos tambem, mas sabemos antecipadamente que o resumo mais exacto de quanto podermos dizer sera' ainda esta enorme ingenuidade; ella amou-o, porque amou-o.

Em primeiro lugar Manoel possuia as duas maiores seducções que podem haver, a do desconhecido e a do impossivel, ou quasi, pois a impossibilidade absoluta impede o desejo de nascer. O amor de um estrangeiro não he a todos os pontos de vista o desconhecido? A mulher não sabe nada do passado daquelle a quem ama, nenhuma dessas prosaicas particularidades da vida que diminuem infallivelmente o prestigio do homem mais bello. Ella pode crear a seu gosto a aureola de seu deos, e a imaginação de uma mulher he sempre mui poetica e mui fecunda em tal caso! Ella mesma sente-se arrastada para regiões ainda não exploradas, pode mais do que qualquer outra ter a doce illusão de crer que sua vida começou com o despertar de seu coração, e he com delicias que esquece-se de tudo o que conheceu antes para contemplar através de seu amor novos céos e nova terra.

Quanto ao impossivel, era evidente para Martha, que a baroneza não consentiria em sua união com o proscripto, com um homem plebeo sem riqueza e sem posição certa. Manoel tinha além disto certa grandeza na imaginação, e como tomava sinceramente sua imaginação pelo seu caracter, era impossivel não participar da mesma illusão. A moça admirava pois nelle a mais generosa e a mais energica de todas as naturezas, emquanto a necessidade de traduzir sua palavra em actos, não tinha vindo revelar sua fraqueza real. Na conversação elle sabia vibrar todas as nobres cordas da alma, e debaixo da influencia do amor tirava dellas sons magicos. A incerteza de seu futuro, a immensa desproporção que existia entre seus desejos e sua situação actual favoreceram-no muito para com Martha. Uma gloria definida, classificada, numerada, por assim dizer, uma posição determinada, não podem por maiores e mais bellas que sejam excitar muito enthusiasmo: onde apparece o limite, começa o desgosto. Mas quando mede-se a estatua pela altura de suas aspirações, quando edifica-se sua habitação nas terras illimitadas de sonhos, nada impede de elevar-se até alturas inaccessiveis, de encher o infinito com sua personalidade, e como uma mulher julga tudo possivel ao homem que ella ama, vôa cheia de confiança nas azas do amor para tomar com elle posse do universo. A necessidade de abandonar tudo, lugares, cousas, pessoas, a ignorancia completa do que a aguardava em outra parte, foi um encanto para Martha; não podendo seu pensamento occupar-se de nada que não fosse o amor, ella vio somente diante de si a identificação absoluta de duas existencias, as viagens, o trabalho, a felicidade, e sobretudo o soffrimento compartilhado, a mais forte de todas as attracções para o coração de uma mulher.

Desde as primeiras visitas de Manoel ao castello, Martha sentio-se transformada. Quando elle a deixava de noite, ella passava longas horas a' janella apoiada ao cotovello; mas o hymno de alegria que a terra canta a Deos durante as bellas noites, não despertava mais nella colera, nem soffrimento. Teria querido que os mundos caminhassem mais rapidamente um para o outro no espaço, que os passaros cantassem mais fortemente, que o grito dos insectos fosse mais agudo, o perfume das flores mais penetrante; pois ella tambem vivia, ella tambem banhava-se com transporte nos effluvios de vida que sahiam de todos os poros da creação; não estava só!

Esquecia-se de si mesma até amanhãa nas mudas conversações que seguem-se ás entrevistas dos amantes, conversações muitas vezes mais deliciosas em seu vago infinito do que aquellas que as precederam, e nas quaes a mesma pessoa ouve e responde, irrita-se e aplaca-se, attrahe-se e repelle-se, porque ha duas vidas em um coração que ama, e aquella que parece a propria, não he a que sente mais fortemente.

Despertando dessa embriaguez, Martha accusava-se de seu amor como de uma falta, como de uma loucura. Posto que conhecesse perfeitamente desde muito o mesquinho egoismo da baroneza, todavia não podia esquecer-se do que lhe devia. Além disto um laço ainda mais forte para as almas elevadas, que o do reconhecimento a prendia a ella: sabia que lhe era indispensavel. Martha era a alegria, o encanto, a alma emfim da casa de madama Cernan. Podia porventura abandonar a tia no momento em que a velhice ia ataca-la, em que ella necessitaria mais do que nunca de seus cuidados, de distracção, de ternura? Esse pensamento assustava-a como um crime. Ella jurava a si mesma vencer seu coração, não tornar a ver Manoel, e conseguia as vezes cumprir a palavra durante tres intermináveis dias. Não se enganem os leitores; era uma acção heroica, e o homem mais forte amando como ella amava, não teria provavelmente sido capaz de fazer outro tanto. As mulheres tiram em seus instinctos de resignação e na pureza de sua alma forças que os homens não conhecem.

Sem o acontecimento de Jorge e o duello de Manoel, o combate que Martha dava a si mesma, teria durado talvez ainda muito tempo; porem depois da confissão de seu amor, pois ella não enganou-se um só instante sobre as consequencias do passo, que o desespero lhe aconselhara, achou alguma tranquillidade. As composições de consciencia, as reticencias hypocritas, não eram proprias de uma alma como a sua. Ella teve de prova-lo pouco depois.

(Continuar-se-ha.)

(*) Vide *Diario* n. 983.

MUTILADO

mulher ? Que bocca insensata ousaria dizer o que he uma mulher ? Mysterio vivo por quem o homem nasce, vive e morre, a mulher não pode ser comprehendida no circulo de uma definição, qualquer que ella seja. Conhece-se uma amante, uma esposa, uma mãi, uma irmãa, mas ninguem não disse nem dirá jamais o que he uma mulher. Quem és tu que pretendes defini-la ; que queres dizer a mulher : Tu és isto ? Es amante ou esposo ; pai ou filho ; irmão ou amigo de uma mulher, ou então és philosopho. Nenhum destes papeis te convirá para comprehender e para explicar a mulher.

Amante, não a vês senão atravez do prisma de imaginação, e a luz de teu amor ; esposo, tu a amas ou detestas : teu amor ou teu odio mostra-a aos teus olhos, ao teu coração tal qual a queres e não tal qual ella he ; pai, és cégo a respeito de tua filha; filho, respeitas, veneras e amas tua mãi ; amigo, és indulgente para com tua amiga ; philosopho, os systemas cegam-te ; tu não tens olhos no coração, não vês a mulher : a mulher não he feita para os philosophos. Portanto esta' no destino do homem gozar e soffrer pela mulher, mas não poder julga-la. He um ente multiforme ; verdadeiro proteo, ella muda de aspecto aos seus olhos segundo as paixões que os animam : he o céo, he o inferno ; he um anjo, um demonio ; o dia, a noite ; a paz, a guerra ; o amor, o odio ; a belleza, a fealdade ; uma Graça, uma Furia ; e sempre he ella, sempre a mesma, sempre uma, sempre multipla : uma em relação a ella ; multipla em relação aos homens, cujas paixões são multiplas. E como he feita para as suas paixões, se querem julga-la sem paixões, escapa-lhes e não he mais achada.

Estranha verdade ! Contrariamente ás leis da intelligencia, para bem conhecer a mulher, importa ignora-la ; para bem estuda-la, importa estar longe ; para bem defini-la, importa empregar meios desviados e não exprimir seu pensamento senão indirectamente.

(Benjamin Barbé.)

He o mais inconcebivel dos enigmas.

O objecto de que se diz mais bem e mais mal;—a mais bella, a mais terrivel cousa do mundo;—um anjo, um demonio;—um abysmo cujos mysterios ninguem conhece;—um paraizo, um inferno ; — o mais fraco e o mais forte dos seres;—como os reis,achando poucos amigos, e muitos aduladores ; como elles, amoroso do poder absoluto;—a mais ousada, a mais temeraria creatura do universo;—a mais supersticiosa e a mais timida;—um resumo de todos os contrastes, um montão de todos os problemas;—um ente voluntarioso, emprehendedor, resoluto, porem inconstante, mobil e timido;—ávido de prazeres, apaixonado pela gloria, adoravel na calma ou na doçura de suas affeições, porem o mais terrivel em sua vingança;—fonte de prazeres e de males, de civilisação e de felicidade, de odio de barbaria, de heroismo, de crueldades, de amor, de terrores, de gozos, de furores, de molleza e de enthusiasmo ;—em uma palavra, o mais inconcebivel dos enigmas—He a mulher !

(Desmahis.)

Ditos diversos sobre as mulheres.

A mulher he a obra prima do universo.

(Lessing.)

A mulher he a mais perfeita das creaturas ; ella he uma creação transitoria entre o homem e o anjo.

(De Balzac.)

As mulheres são o «alpha» e o «omega», o principio e o fim. Que homem não começou, e acabou por ellas sem fallar do mau ?

(J. B. Say.)

As mulheres são para o homem o que as flores são para a primavera.

(A. de Maizieres.)

As mulheres fazem brotar todas as flores que colhemos na primavera da vida.

(Idem.)

As mulheres são por si mesmas as flores da vida como os meninos são os fructos ; são ellas que fazem o encanto de nossas sociedades, quer formem entre si coros de dansa, quer cada uma passeie com seu esposo, ou rodeadas de numerosos filhos.

(B. de S. Pigne.)

As mulheres são no mundo moral o que as flores são no mundo physico.

(Syliano Marechal.)

Poder-se-ha dizer com razão que a mulher he um doce e terno mysterio que todos adoram sem o conhecer.

(Idem.)

A mulher ! . . . So Deos a póde conhecer.

(Cerise.)

Amante, filha, irmãa, esposa, mãi, avó : nestas seis palavras esta' tudo o que o coração humano encerra de mais doce, de mais extactico, de mais sagrado, de mais puro, de mais ineffavel.

(Massias.)

Deos tambem ensaiou fazer composições ; a sua prosa he o homem, a sua poesia he a mulher.

(Napoleão.)

As mulheres são a mais bella metade do genero humano.

(J. J. Rousseau.)

A mulher he a amiga natural do homem e toda outra amizade he fraca ou suspeita comparada com esta.

(De Bonald.)

Os sabios da Grecia reunidos em casa de Periandro,tyranno de Corintho,depois de discutirem muitos assumptos de politica e de moral, trataram de assumptos menos serios. Fallou-se do bello sexo, e todos concordaram em que não havia no mundo senão duas cousas bellas : as mulheres e as rosas ; e duas cousas boas : as mulheres e o vinho.

(L. J. Larcher.)

Variedades.

Uma associação de moças.

O «Toulonnais» refere que duzentas moças de differentes classes da sociedade formaram em uma cidade do departamento do Gironda (França) uma associação que tem por objecto facilitar o casamento das moças pobres.

Esta associação, que bem se poderia chamar « Sociedade de casamentos mutuos, he dividida em vinte secções, afim de restringir o mais possivel o numero das pessoas a reunir.

Cada associada deposita mensalmente uma somma de 10 francos nas mãos da thesoureira.

Estas sommas formam um haver annual de 24,000 francos, a que se ajunta o producto assás consideravel de suas loterias semestraes, compostas de diversos lotes, muitas vezes de grande preço, confeccionados ou offerecidos pelas associadas.

No fim do anno, a sociedade póde dispor de 30,000 a 40,000 francos, que servem para dotar duas ou tres raparigas designadas pela sorte. Se as eleitas não conseguem casar-se dentro do anno, a somma não empregada, torna a entrar no fundo commum, e permitte dotar uma ou duas associadas de mais no anno seguinte.

Depois de seu casamento, as senhoras, membros desta associação, continuam a pagar a somma primitiva de 10 francos por espaço de dez annos, e devem empregar toda a sua influencia para facilitarem o casamento de suas antigas socias.

Todas as associadas, casadas ou solteiras, são obrigadas a não deixar passar nenhuma occasião em que possam fazer valer o merito das aspirantes ao casamento : além disso, devem-se dar mutuamente soccorros em todas as circumstancias da vida.

Esta associação de seguro contra o celibato, creada ha quatro annos, e cuja existencia e fim, quasi que não são ainda conhecidos na cidade de...., tem-se tornado rica e poderosa, a ponto de ter podido dotar-se em o anno proximo passado, dez moças. He verdade, que muitas vezes tem bastado 2,000 ou 3,000 francos, para determinar certos casamentos, que não teriam tido jamais lugar, se não fora a influencia ou protecção, que todas as associadas poem a' disposição dos esposos.

Annuncia-se que uma sociedade analoga organisa-se neste momento em uma das principaes cidades do departamento do Var.

(Museu das Familias.)

POESIA.

O Tempo e Amor.

A' séstra margem d'um rio
Um dia o Tempo chegou ;
Com seu aspecto sombrio
A opposta margem olhou.
Sem demorar-se um instante
Quer o velho viajante
Logo o rio atravessar :
Quem o seu batel lhe empresta
Quem pelas aras da Sexta
Quer ir o tempo passar ?

N'um barco todo adornado
Vinham da parte d'além
As tres Graças, e a seu lado
Amor la vinha tambem,
Duas dellas vendo o velho,
Sem que pedissem conselho
Quizeram vi-lo ajudar
Quando a que Amor mais affaga
Lhes diz : Ah ! tambem naufragá
Quem julga o tempo passar.»

Mal o velho venerando
No lindo barquinho entrou
Amor que o vinha guiando
Ao vento as velas soltou
E entre risos e negaças
(Dirigindo-se as tres graças.
Com ellas junto a remar),
Todo contente dizia,
« Que era assim que Amor fazia
« Veloz o tempo passar.»

Mas por fim o Amor se cansa
E para dormir se deitou ;
O Tempo ao remo as mãos lança
E então dest'arte fallou :
« Como cansaste tão cedo,
« Vendado louquinho e tredo,
« Meu pequenino Doutor !
« Vêde, ó lindas, neste instante,
« Como o Tempo a seu talante
« Tambem faz passar o Amor.»

(Extrahido)

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA !

Espancamento. — No dia 5 do corrente por volta do oito horas da noite, na rua do sol, um moço de barbas ruivas, que não conhecemos, mas que dizem morar la para as bandas da rua Bella, espancou a um preto velho, pelo simples facto de não lhe levar a' casa um balde d'agua. Tanta valentia exercida contra um miseravel velho, que mal se póde aguentar em pé, quanto mais defender-se das garras de um moço forte, não póde ser considerada, senão como um acto de estupenda cobardia. Quem quer agua em casa e não encontra quem lh'a deite, ou compra escravo ou vai carrega-la.

Marchanteria em geral.—Não sabemos até quando durara' a' calamidade porque estamos passando ácerca da carestia de todos os generos, e com especialidade das carnes verdes, e por mais que tenhamos cogitado para descobrir a fonte principal donde emana esse esse mal, cada vez mais ignoramos. O clamor he geral, não se trata de outro objecto, que não seja essa carestia real ou ficticia. Em outras épocas, porque temos passado, segundo cremos, não consta que nenhuma tenha sido comparada com a actual, porquanto só em casos excepcionaes de peste, secca ou guerra, apparecia a carestia, mas uma vez terminados esses males, tornavam as cousas ao seu estado normal. E sera' isso o que hoje succede ? Felizmente nenhum desses males nos flagella, isto he, a peste, secca e guerra e no entretanto soffremos como se tudo existisse. Como todos sabem, foi estabelecida uma companhia de marchantes, com o intuito de melhorar a condição do povo, mas esse programma bem longe de ser executado, outra cousa não fez senão aggravar os nossos males, pois de então para ca' todos começaram a experimentar os terriveis effeitos desse inculcado beneficio. Mais ou menos sempre temos tido carne, mas porque preço, e de que qualidade ? Toda ella cara, ruim e muitas vezes podre a ponto de ser lançada ao mar. Alguem houve que deixando de se ligar a essa companhia, se inculcou que o não fazia por interesse que tomava pelo povo, esperamos ver esse phenomeno, e nunca tivemos occasião de observar, ainda que contar com elle seria o mesmo que morrer a' fome. Nunca, portanto, elle se realisou, ao contrario succedeu aquillo que se esperava e que se esta' experimentando todos os dias. Esse de quem tratamos ahi se acha com talhos de açougue na Boa-Vista, e quem quizer que nos responda se algum dia elle diminuio o preço da carne, ou se ao contrario não tem andado a par do preço porque vende a companhia e alguma vezes mais caro ? Faz muito bem, faça por viver que esta he a ordem do mundo, mas não prometta aquillo que não póde cumprir.

Esperteza de carneceiro. — No dia 6 do corrente tendo a companhia das carnes verdes mandado que nos talhos da Capunga fosse vendida a carne preço de 22 patacas, succedeu que em um dos açougues, o nosso carneceiro alterasse para 24 patacas, e como esse procedimento se fizesse sentir pelo povo, foi preso o carneceiro, mas dentro em pouco tempo se achava restituido a sua liberdade, e por conseguinte autorisado para vender em outra occasião pelo preço que lhe convier.

Ainda mais outra. — Ha um costume nos açougues quando se faz qualquer peso de carne, de se botar na balança o talho, e quando he occasião de se botar o contrapeso, atira-se com elle dentro da mesma balança e com o que faz decer immediatamente a concha em que se acha a carne, e dão como pesada, resultando desse processo um furto que fazem os carneceiros. Estamos convencidos de que se as balanças dos repesos tivessem uso, talvez as cousas marchassem melhor, mas ellas só servem para pousadas de moscas e teas de aranhas.

A companhia de paquetes brasileiros a vapor.—Sempre ouvimos dizer que quem corre cança, e não sera' muito para admirar que a companhia de paquetes brasileiros a vapor tambem cance de tanto se atropellar, atropelando igualmente a todos com tanta celeridade na sahida dos mesmos. Como todos sabem foi annunciada pela agencia dos vapores a chegada do «Oyapock» para o dia 7 do corrente ; mas tendo elle chegado no dia 5 sem que fosse esperado pela mesma agencia, claro esta' que não deveria ella escusar-se de receber nesse dia as encommendas que deviam ser conduzidas para o sul, como consta fizera. Dos continuados annuncios que faz a agencia, se conclue que essas encommendas só podem ser recebidas nas vesperas das chegadas dos vapores, e como he que sendo ellas entregues na antevespera do dia annunciado deixam de ser recebidos ? Das duas uma, ou a agencia não gosta de encommodar-se ou então não tem a força necessaria para fazer os commandantes dos barcos cumprirem suas determinações, portanto esperamos será mais previdente em seus annuncios, da que expor o publico a uma preterição a nosso ver bem mal entendida.

— *Hospital de Caridade.* — Existiam no dia 7 do corrente 23 homens e 25 mulheres tratados pela caridade, 11 homens e 14 mulheres que pagam a casa, e 8 praças do corpo de policia.—Total 81 doentes.

— *Mortalidade.*—Relação das pessoas que foram sepultadas no cemiterio publico, no dia 7 do corrente mez :

Joaquim Laurentino, preto, solteiro, 48 annos ; phthysica.
Joaquim, preto, escravo, 65 annos ; diarrhea.
Manoel José de Farias, branco, solteiro, Portuguez. 17 annos ; febre amarella.
Manoel Marinho do Nascimento Junior, pardo, 8 annos ; bexiga.
Luiz Francisco Monteiro, pardo, casado, 30 annos ; apunhalado.
Thereza, preta escrava, 2 annos ; gastro enteritre.
Antonio, branco, 3 annos ; tetano.
Total 7.

— *Matadouro publico.*—Matou-se no dia 7 para consumo do dia 8 do corrente, a saber :

Companhia das carnes verdes	35 bois.
Ricardo Romualdo da Silva	7 »
Manoel de Souza Tavares	3 »
Luiz de Queiroz	2 »
Clemente	1 »
Total	48 bois.

Até depois d'amanhãa.

REPARTIÇÃO DA POLICIA

Dia 7 de janeiro.

Foram recolhidos a casa de detenção 3 homens sendo 1 branco, 1 pardo, 1 preto, livres 2, escravo 1, solteiros 3, Brasileiro 1, Portuguez 1, Africano 1, de 21 a 30 annos de idade 2, de 31 a 40 annos 1, artistas 2, sem officio 1, a ordem do subdelegado do Recife 1, do de S. José 1, da dos Afogados 1, por ferimento 1, para correcção 1, fugido 1, sabendo ler 2, analphabeto 1.

Conforme.—O secretario,
Rufino Augusto de Almeida.

DESPACHARAM-SE PELA POLICIA.

Dia 7 de janeiro.

João Vicente Ferreira, crioulo, obteve simples despacho para ir a freguezia de Agua Preta.

— 8 —

Louisa Peniston, subdita ingleza legitimou-se para obter passaporte para Inglaterra com sua familia.

Durante o mez de dezembro findo, despacharam-se pela secretaria da policia 17 escravos, sendo para o Rio de Janeiro 6, para a Bahia 1, para Minas 2, para as Alagoas 2, para o Ceará 1, para o Aracaty 1, para o Pará 3 e para o Rio Formoso 1 ; e obtiveram—visto—nos passaportes : 7 para a Bahia e 7 para o Rio de Janeiro, todos em companhia de seus senhores, com a excepção dos 7 ultimos que foram a entregar.

Durante o mesmo mez, entraram em o porto desta cidade vindos de fora do imperio 74 estrangeiros sendo 51 Portuguezes, 12 Inglezes, 8 Francezes, 1 Allemão e 2 Belgicas. E sahiram no referido mez para fora do mesmo imperio 8 estrangeiros, sendo Inglezes 6 e Portuguezes 2.

RECTIFICAÇÃO.

O escravo Joaquim, do Dr. Francisco Elias do Rego Dantas, juiz de direito do Cabo, obteve passaporte por esta repartição para o Rio de Janeiro em companhia de seu senhor, e não para a comarca do Cabo como por engano foi publicado no expediente desta secretaria do dia 2 do corrente.

Conforme.—O secretario,
Rufino Augusto de Almeida.

Communicados.

Levado por um sentimento de dignidade, offendido quér em minha pessoa, quér no meu cargo, pela decisão proferida no tribunal dos jurados na causa crime que intentei contra o Sr. Ignacio Bento de Loyolla, publiquei a narração do que occorrera no tribunal para demonstrar que a decisão não tinha assentado nem na prova e evidencia dos autos, nem na verdade resultante dos debates, tanto assim que dessa decisão immediatamente, e pelos fundamentos ditos, appellara o Sr. Dr. Silvino Cavalcanti de Albuquerque,presidente do tribunal.

Disse que o Sr. Dr. Silvino ao proferir os motivos da appellação—não podera reter um movimento de indignação.—

O Sr. Dr. Silvino não respondeu a esse trecho de minha publicação senão depois de haver feito nelle reparo um jurado que escreveu para o «Liberal» : e S. S. respondendo a esse artigo diz.

« Contesto ao tenente coronel Florencio, e a quem quer que se atreva a asseverar que tenha eu manifestado—um movimento de indignação, quando o presidente do jury leu as respostas ou decidio que absolvia o alferes Loyolla. A minha pessoa não serve de arma de defeza, ou de combates, julgo-me superior a qualquer insinuação ou calumnia, venha donde vier. Não são as palavras do tenente coronel Florencio ou do seu correspondente, que farão mossa no que valho como homem, e como juiz. »

Devo resposta ao Sr. Dr. Silvino, e lh'a darei como pede a minha dignidade de homem, e de funccionario publico, que he igual a de S. S. sem que as suas palavras ou as de quem quer que seja, façam mossa no que presumo valer.

Respeito e estimo ao Sr. Dr. Silvino, mas devo a verdade ao publico, e trata-se de um negocio muito melindroso para a minha reputação de funccionario publico para que eu me cale.

Traduzi por um movimento de indignação, o movimento que S. S. fez quando appellou da decisão que absolvia o Sr. alferes Loyolla, ja pelas palavras em outra mencionadas por mim, e que felizmente não foram contestadas, ja por ter sido a appellação interposta immediatamente a leitura das respostas do jury, e antes de escripta por S. S. a sentença.

Sei agora que traduzi mal esse movimento, e que S. S. como juiz, e como homem não se indigna, nem se revolta, como qualquer outro homem ordinario, honesto, justo e consciencioso como S. S. he, ao ver uma decisão proferida contra a prova e evidencia dos autos, e verdade resultante dos debates : enganei-me, e com a intenção dos movimentos só pode ser bem traduzida pela intenção que os dittam, e pela pessoa que o fez, aceito nesta parte a contestação do Sr. Dr. Silvino.

Agora acredite S. S. que não preciso de sua pessoa para a arma de defeza, nem julgue sua dignidade offendida pelas minhas palavras, porque, repito, estava em erro, julgava S. S. um homem capaz de indignar-se por uma sentença iniqua, e de poder manifestar essa indignação ainda que por um movimento,—mas julgando S. S. que isso pode fazer mossa no que val como homem, ou como juiz—, aceito a contestação, e não me offendo por ella, porque tratando-se de um sentimento não manifestado por palavra correspondente, he o Sr. Dr. Silvino o juiz de sua propria consciencia.

Responderei ao Sr. jurado ou a quem quer que seja, quando se quizer resolver a discutir de um modo comedido e honesto. Seu constante leitor

Florencio José Carneiro Monteiro.

CIDADE DE NAZARETH.

7 de janeiro de 1858.

Como annunciamos na nossa precedente carta, foi levado a scena no dia 27 do mez proximo passado o drama—O Forçado das galés.—A enchente foi das melhores, e a companhia foi muitissimo applaudida pelo bom desempenho do mesmo drama.

No domingo proximo passado (3), foi a scena, em beneficio da Sra. D. Jesuina, o drama—Arthur.—Houve grande concurrencia, sendo que até uma das primeiras autoridades da provincia veio com sua presença honrar o nosso theatro, e consta-nos que ficou muito satisfeita pela ordem e harmonia que reinaram durante a recita. A beneficiada em obsequio a seus protectores dansou e cantou alguma cousa ; e consta-nos que ficára satisfeita do seu beneficio.

No domingo seguinte (10), terá lugar a representação do—Conde de Paragará.—O Sr. Coimbra, bem como toda a sua companhia, continuam a merecer a estima geral por suas boas maneiras ; e nós particularmente o felicitamos pelos bons resultados, que vai colhendo de sua empreza.

O *Espectador.*

Variedades.

O TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE *Guilherme-o-Bom.*

Chronica do XIV seculo.

A justiça deve ver ao longe ; os pagãos, com a sua classica estupidez, vendaram-lhe os olhos.

Capgrave.

N'uma bella manhãa de setembro de 1336, na grande sala de armas do castello de Valenciennes, dous homens vindos do norte affectavam, talvez com bastante custo, uma grande importancia devida, não a sua educação, nascimento ou reconhecimento, mas a sua posição, que a boa fortuna lhes havia proporcionado, e que naquella epoca lhes permittia mais alguma valdade, do que se poderia esperar hoje. Estes dous homens eram parentes em grão mui proximo ; um era o écoutete ou juiz supremo de Dordrecht, o outro era o bailio de um consideravel bairro nas proximidades desta cidade ; porque, nesta epoca. Dordrecht não era ainda uma ilha ; foi em 1421, 85 annos mais tarde, que o golpho de Biesbosch se formou, devorando setenta e duas aldeias com cem mil habitantes, e separando Dordrecht de terra firme.

Estes dous homens, chegados na vespera, entretinham-se conversando com uma mulher da Zelandia, a quem a desmedida corpulencia tinha proporcionado uma feliz sorte no palacio ; e estavam tirando della, na sua linguagem, uteis esclarecimentos, quando um pagem os veio avisar de que eram esperados na sala, em que se achava, no seu tribunal de justiça, o senhor conde Guilherme-o-Bom. Algum tanto agitados, seguiram o joven pagem, e immediatamente entraram n'uma camara, cuja architectura apresentava ao mesmo tempo o genero gothico e o mourisco.

No meio desta camara estava o leito do principe, coberto com um docel de seda encarnada, tendo por cima a corôa de conde, como se usa nos leitos reaes, e nas guarnições superiores os quatro escudos de Hainaut, Hollanda, Zelandia e Friza. Era neste leito que vivia e reinava, havia muitos annos, o conde Guilherme, primeiro do nome em Hainaut, terceiro do nome na Hollanda, e por toda a parte appellidado Guilherme-o-Bom.

Porém antes de explicarmos a razão, porque Guilherme reinava deitado n'um leito, que era chamado o tribunal de justiça de Guilherme-o-Bom, e que na lingua hollandeza se designava pelo nome de «troonbed,» sera' conveniente fazermos conhecer em poucas palavras, quem era este soberano, cuja memoria se tem reverenciado sempre, e além disso que motivos levaram a corte de Valenciennes o «écoutete» de Dordrecht e seu primo o bailio.

Guilherme-o-Bom, conde de Hainaut, de Hollanda, de Zelandia e de Friza, que começou a reinar em 1304, merecia o sobrenome de Bom, que lhe deram os seus compatriotas. Alem das qualidades que lhe grangearam este titulo tão lisongeiro, era amante em extremo da justiça, sabio principe, valente e leal. As chronicas do seu tempo appellidavam-no o mestre dos cavalleiros, o senhor dos principes, e o espelho dos soberanos.

Os principes seus contemporaneos escolhiam-no sempre para arbitro nas suas desavenças. Durante uma das vagaturas do throno imperial, os eleitores deram-lhe por unanimidade o glorioso titulo de vigario do imperio.

Nas guerras foi muitas vezes um conciliador zeloso, um ministro de paz. Nos seus estados reformou os abusos de justiça, diminuio os encargos publicos, e deu aos seus povos garantias inauditas até aquella epoca.

Conseguio subjugar os Frizões, povos indomaveis, que tinham por axioma, que mais valia morrer do que ser vassallo de ninguem; povos, que os principes seus predecessores, nunca tinham podido subjeitar ao seu dominio. He verdade que nesta circumstancia fez mais a grande reputação de Guilherme-o-Bom, do que as suas armas. Pela sua rectidão e docilidade, conservou sempre na Friza a ordem e a paz, beneficios estes que até então tinham sido desconhecidos nesta parte do seu reino. Era tão adorado do seu povo, que um dia, tendo ido a Franeker, os notaveis da cidade seguidos de uma grande multidão de povo, vieram sahir-lhe ao encontro, e o levaram em triumpho sobre um grande escudo, conforme os antigos usos, proclamando-o unanimemente seu senhor.

Uma grande e cruel fome assolou os Paizes-Baixos em 1315. Com tal rapidez se tornou horrivel esta fome, que em mui curto tempo não se viam mais do que moribundos. As mães sem poderem alimentar seus filhos, viam-nos expirar sobre o seio exhausto e secco ; membros da mesma familia, abandonavam-se uns aos outros, fugindo, ou disputavam atrozmente os mais hediondos alimentos.

«Durante este negra calamidade (diz François-le-Petit, na sua chronica publicada em 1601), vivia na cidade de Leyde uma mulher, que tendo grande fome, foi pedir a sua propria irmãa que lhe emprestasse um pão, recebendo em resposta da irmãa desnaturada que não tinha em casa pão. Como insistisse e supplicasse muito, a outra disse-lhe : Permitta Deos, que se eu tenho algum pão em casa, seja convertido em pedra !—A pobre mulher retirou-se, e quando sua irmãa foi ao armario buscar pão para comer, encontrou todos quantos alli tinha transformados em pedras, conforme havia pedido a Deos ; e ainda não ha muito tempo, acrescenta o chronista, que um destes pães se mostrava na igreja de S. Pedro da Leyde. »

Guilherme-o-Bom, por seus esforços e esmolas, conseguio suavisar o mais possivel a sorte dos mais desgraçados.

Foi visto por toda a parte, percorrendo sem descanso as provincias do seu reino, procurando cicatrisar as feridas do seu povo, distribuindo-lhe tudo quanto possuia, até conseguir que os seus estados fossem menos desgraçados que os estados vizinhos. Alem disto apressou-se a mandar vir do Baltico cereaes em tal abundancia, que fizeram cessar a fome.

Foi n'uma destas tristes viagens, inspiradas pela humanidade, que se apresentou ao bom conde Guilherme a occasião de trazer para a sua côrte a singular personagem, que o leitor ja vio em conversação com os dous Hollandezes. Quando estava na Zelandia, fallaram-lhe de uma mulher do paiz, que pela sua conformação era mais infeliz do que qualquer outra pessoa. A sua enorme estatura era motivo, para que ninguem a podesse sustentar. Esta giganta zelandeza era tão grande e possante, dizem os historiadores daquelle tempo, que os homens mais altos pareciam crianças ao pé della, sendo alem disso bella e bem feita.

— Se esta mulher he um encargo publico, disse Guilherme, he justo que tomemos conta della.

E dirigindo-se á boa condessa Joanna de Valois, sua esposa :

— Sabes, minha amiga, proseguio elle, que os outros principes costumam ter nas suas côrtes anões, o que não offerece grande merecimento, ou então tolos, que ainda menos prestimo teem. Não te parece boa acção receberdes, por amor de Deos, esta giganta ? Será no mesmo tempo uma boa obra e uma novidade, e quem sabe se terá's motivo de ficares bem contente por isso ?

A princeza acolheu de boa vontade um tal offerecimento : ficou com a giganta, tratando-a com toda a benevolencia, e de facto não teve motivo de se arrepender.

Lê-se na «Thaumatographia» de Jonhston, que no anno de 1323, achando-se, na qualidade de princeza franceza, com seu esposo, nas nupcias do rei de França, Carlos-o-Bello, nada se vio tão agradavel nas maravilhosas festas, que por esta occasião tiveram lugar como foi a giganta zelandeza da condessa de Hainaut. Era motivo de grande admiração, não só a sua prodigiosa estatura, como a sua extraordinaria força, por que transportava em cada mão dous barris de cerveja de Hamburgo, como se fossem duas garrafas vasias. Passeiava levando aos hombros uma trave de tal forma pesada, que oito homens não seriam capazes de a levantar do chão, a executava com facilidade muitos outros exercicios de força.

Guilherme-o-Bom apreciava muito a cavallaria, porem armou poucos cavalleiros, por que exigia grandes qualidades e solidas garantias no homem, que aspirava a uma tão elevada dignidade. Guilherme de Ostrevant, seu filho, que devia succeder-lhe com o nome de Guilherme II, em Hainaut, e Guilherme IV, na Hollanda, solicitava, havia muito tempo, a honra de ser armado cavalleiro por elle. Este principe, em muitas batalhas a que assistira, havia dado provas de grande valor. Apezar disso, o bom conde demorava sempre de dia para dia a honra que elle solicitava, até que em 1328 se apresentou uma occasião favoravel.

O rei de França, Carlos-o-Bello, veio neste anno com um poderoso exercito combater os Flamengos, contra os quaes, desde o dia de Coustai, elle tinha mais de um motivo de queixa. O conde Guilherme não faltou em unir-se ao seu alliado, esperando achar occasião de poder estabelecer uma boa paz entre Carlos-o-Bello e a Flandres. Os Flamengos occupavam Cassel e a collina que lhe fica proxima. Sem esperarem o resultado das conferencias, as quaes a sua impaciencia não tolerava avançaram um dia de improviso, julgando apanhar o rei de França descuidado. Guilherme-o-Bom, sendo o primeiro que percebeu o movimento do inimigo, mandou tocar a reunir, voou ao seu encontro, e carregou-os com valentia para os repellir. Mas os flamengos receberam-o com tal furia, que a escaramuça em breve se tornou n'uma batalha sanguinolenta. O conde Guilherme nesta acção foi vencido pelo numero, e lançado abaixo do cavallo. Ia infallivelmente ser morto ou prisioneiro, se não fosse o prompto soccorro do joven conde de Ostrevant, seu filho, que, precipitando-se diante delle, o cobrio com o seu corpo, e ajudado de alguns dos seus cavalleiros, conseguio pô-lo novamente a cavallo. Em quanto isto durou, o exercito do rei conseguira reunir-se, e travando-se a batalha em todos os pontos, a victoria foi alcançada pelas fileiras onde combatia Guilherme.

Nesta acção, que teve lugar no dia 24 de agosto de 1328, o conde de Ostrevant conduzio-se tão bem que todos os cavalleiros, que haviam admirado, desejaram unanimemente tê-lo por irmão. O principe, seu pai accedeu a um desejo tão honroso, e ceremonia praticou-se deste sorte.

Logo que Guilherme-o-Bom esteve de volta ao seu castello de Valenciennes, para onde foi trazido ferido, reunio naquella residencia todos os barões, principes e senhores que póde convocar, e com este acompanhamento fez-se transportar em liteira a' igreja de S. João, onde o esperavam Guy de Bolonha, bispo de Cambray, Pedro Rogero, bispo de Arras, e Guilherme de Ventadous, bispo de Tournai.

O joven conde foi trazido pelos pares de Hainaut, vestidos de grande gala. Quanto a elle, trajava um corpete branco com calções da mesma côr, sem capa nem espada.

O bispo de Cambray celebrou a missa. Depois do Evangelho, João de Avesnes, sire de Beaumont, irmão de Guilherme-o-Bom, pegou em seu sobrinho pela mão e o conduzio diante do prelado. No brilhante numero de poderosos cortezãos que o cercavam, distinguiam-se Didier de Brederode, João de Arkel, o senhor de Wamnare, Arnold de Cruyninghem, João de Polanen, João de Hamstide, João de Duyverwpod, e muitos outros cavalleiros da Hollanda, da Zelandia, da Friza, do paiz de Utrecht, do Brabante, do Hainaut e da França. O joven principe pedio ser feito cavalleiro. Em seguida o senhor de Beaumont, que representava de padrinho elevou a voz e disse, que se alguem tinha alguma queixa ou aggravo a apresentar contra Guilherme de Ostrevant o podia fazer livremente. A assemblea toda guardou silencio.

Depois de um prolongado momento, durante o qual Guilherme-o-Bom se mostrou mui commovido, o bispo de Cambray recitou um discurso, no qual expoz os deveres da cavallaria ; depois perguntou ao aspirante, se se sentia com o preciso valor para desempenhar esses deveres.

— Sim, com ajuda de Deos, respondeu o conde de Ostrevant.

— Juraes de apoiar a religião e a igreja ?

— Juro-o.

— De sustentar a justiça e bom direito.

— Juro-o.

— De proteger o fraco, e defender a viuva e o orphão ?

— Juro-o.

O bispo de Tournai leu então a relação de todos os votos de um bom cavalleiro, depois do que o joven Guilherme, voltando-se para seu pai e pondo a mão direita sobre o livro sagrado, e a esquerda sobre o peito, pronunciou o juramento da cavallaria nestes termos :

« Eu Guilherme, conde de Ostrevant, principe livre, vassallo do Santo-Imperio, prometteu e juro, na presença dos senhores bispos de Cambray, de Arras e de Tournai, e do illustre principe Guilherme, conde de Hainaut, de Hollanda, da Zelandia e de Friza, meu senhor e pai, e igualmente na presença dos nobres pares de Hainaut e de Valenciennes, e de todos os mais senhores e cavalleiros que me ouvem, de guardar e manter todas as leis da cavallaria. Em fé do que ponho as mãos nos Santos Evangelhos. »

Pronunciando estas ultimas palavras com voz firme, estendeu as mãos para o livro santo, e inclinou-se diante do prelado. Depois dirigio-se para o throno de seu pai e ajoelhou. O velho conde, depois de lhe bater por tres vezes com a espada, abraçou-o e disse-lhe :

« Guilherme, meu charo filho, com este abraço te faço cavalleiro, em honra e nome de Deos Todo-Poderoso. »

A emoção suffocava-lhe a voz. Armaram o joven principe com as armas, que acabavam de benzer-se, e pozeram-lhe a espora de ouro, ao mesmo tempo que as acclamações dos assistentes não deixavam ouvir os sons das trombetas.

Esta ceremonia teve lugar no dia de todos os Santos.

Na seguinte primavera, Guilherme o-Bom, querendo exercitar ainda mais seu filho na profissão das armas, deu-lhe uma companhia de homens valentes, e ordenou-lhe que fosse combater na Prussia com os cavalleiros teutonicos, que eram como um dique generoso que suspendia e afastava no norte as hordas dos gentios, e que preservava a Europa de novas invasões de barbaros. Todas as chronicas são conformes em dizer, que Guilherme de Ostrevant, nestas guerras selvagens cujos factos se não podéram colligir, sustentou dignamente o seu titulo de cavalleiro.

O conde de Hainaut não foi menos venturoso com os outros seus filhos ; uma das suas filhas, Philippina de Hainaut, chegou a ser rainha de Inglaterra esposando Eduardo III, a quem ella salvou de um grande desaire no cerco de Calais, porque alcançou livrar da morte seis burguezes, condemnados innocentemente por seu marido. A outra foi imperatriz, pelo casamento que fez com Luiz de Baviera.

Comtudo os ferimentos que recebeu na batalha de Cassel, deixaram-no em tal estado de saude, que desde então se vio obrigado a estar continuamente de cama. Apezar disso, nem por um momento se descuidava dos negocios publicos. Afim de se poder transportar aos lugares onde era necessaria a sua presença, mandou fazer uma liteira portatil, a qual era reverenciada pelos soberanos e cortezãos como um throno augusto, porque a justiça, a benevolencia e a paz pareciam residir nella.

Por occasião da grande liga, que alguns principes dos Paizes-Baixos, auxiliados pelo rei da Bohemia, João de Luxemburgo, formaram contra João III, duque de Brabante, Guilherme o-Bom, afflicto por ver povos do mesmo paiz prestes a degolarem-se, fez-se transportar na sua liteira para o centro dos dous exercitos, que já se preparavam para o combate, o qual não teve lugar, assignando-se a paz sobre o proprio leito do bom conde.

Um dia que os negocios, em que se envolvera, o obrigavam a despezas que excediam as suas rendas, vio-se obrigado, para cobrir o deficit, a recorrer aos seus subditos.

Aconteceu isto no anno de 1331. Reunio os estados de Hainaut e pedio-lhes por uma vez sómente um imposto de seis dinheiros por cabeça, e dez por geira de terra. Iguaes pedidos fez aos seus povos da Hollanda, Zelandia e Friza.

Este ultimo paiz podia então considerar-se rico por causa dos seus intrepidos navegantes, que iam á Laponia fazer um grande commercio. Todos lhe offereceram mais do que elle desejava. Os notaveis de Hollanda, aquem havia pedido mil florins, votaram-lhe espantosamente dez mil, os quaes recusou.

— Bastam-me mil, disse elle, guardai o resto para uma necessidade mais urgente.

Os estados de Hainaut haviam dobrado o imposto que elle lhe exigira, e trouxeram-lhe o processo verbal desta resolução. Guilherme enterneceu-se com tão claras demonstrações de affecto, de tal sorte, que prohibio que se levantassem mais sommas, declarando que se a isso recorria era levado pela absoluta necessidade, e que só aceitaria o subsidio que lhe fosse indispensavel. Os povos, sabedores disto, rompeçam em exclamações de alegria, e por toda a parte houve regosijos publicos.

As festas que por este motivo se improvisaram, duraram tres dias, e a historia apresenta exemplos destes.

Já dissemos que era em extremo amante da justiça. Para apoiar este elogio com um facto, apresentaremos o écoutête de Dordrecht e seu primo o bailio, aquem deixamos em presença do principe. Contam os historiadores que Guilherme o-Bom era sempre indulgente para com as faltas do seu povo, porem inexoravel quanto aos delictos dos juizes. He isto que se vai ver em seguida.

Tem sido mui celebrado aquelle bello rasgo do rei de Aragão, que atravessou todo o seu reino, para ir castigar um criminoso de alta importancia.

Infeliz paiz, onde he preciso que o rei sáia da sua capital para que se administre justiça interna. Apezar disso, o facto que apontamos foi celebrado n'um drama hespanhol intitulado : « O melhor alcaide he o rei». Póde ser que a anecdota de Guilherme o-Bom seja menos chistosa, mas de certo não he menos memoravel.

Voltemos, pois, ao anno de 1336. Guilherme, no seu palacio de Valenciennes, governava em paz os seus Estados de Hollanda, da Zelandia e da Friza, assim como tinha acontecido, quando estivera na Haya, com o Hainaut.

« Vivia nesta época, referem as chronicas, perto de Dordrecht um camponez, que tinha uma linda vacca, que só lhe bastava para sustentar sua mulher e filhos. Encontra-se neste paiz esta raça de vaccas, as quaes dão cada dia uma quantidade prodigiosa de leite. O bailio d'este districto, cobiçando um tão bello animal, quiz que o bom do camponez lh'a vendesse, mas este recusou, porque era ella todo o seu haver. Apezar disso o bailio não desistio do intento, e ordenou que lhe fosse tirada á força do lugar aonde estava pastando, e lhe pozessem outra, que era de muito menos valor.

O pobre homem ficou consternadissimo, e foi queixar-se ao écoutete de Doudrecht, o qual sendo parente de bailio nada alcançou delle. Visto o que aconselhado pelos amigos, veio ter com o conde Guilherme a Valenciennes. Assim que chegou, foi logo levado á presença do conde. Expoz a sua queixa e acrescentou :

— Queixei-me ao vosso juiz de Dordrecht, que he parente do bailio, para que me fizesse justiça, recusou fazer-m'a, vós m'a fareis, senhor.

O conde teve muita dó do pobre homem, e ordenou que fosse hospedado no seu palacio, até que recebesse a reparação do seu aggravo, e logo fez partir para Dordrecht um dos officiaes com ordem de dizer ao écoutête, que deixasse de parte todos os seus negocios, e lhe viesse fallar immediatamente, acompanhado do bailio. O écoutête, assim que recebeu esta ordem, perguntou ao bailio se tinha praticado algum acto, em que incorresse no desagrado do conde. Respondeu-lhe o primo que não, e que de nada se lembrava que fosse reprehensivel, a não ser o ter tirado uma vacca a um camponez, mas que lhe tinha dado outra em seu lugar.

— Isso he pouca cousa, disse o écoutête. E ambos vieram como se lhes ordenou a Valenciennes.

Quando entraram na camara do conde, este reconheceu logo o écoutête, a quem ja tinha visto n'outra occasião, e disse-lhe :

— Vosso primo o bailio não veio comvosco ?

O écutête apresentou o seu companheiro. O conde perguntou-lhe como estava o seu districto, de que era bailio. Respondeu-lhe que tudo ia bem. Mal havia pronunciado estas palavras, abrio-se uma porta, e vio-se sahir della uma assembléa de juizes, que cercaram silenciosamente o leito do conde.

— Aqui está, proseguio Guilherme, um bailio de Hollanda meridional, que acaba de dizer-nos que no seu paiz tudo vai bem e em paz ; e apezar disso elle, bailio e juiz constituido por nós, foi o proprio que offendeu um camponez nosso subdito, tirando uma vacca que era toda a sua fortuna.

O bailio a cada palavra que ouvia perdia o animo, porque via o modo severo do principe.

Um novo personagem entrou, era o offendido. O conde fe-lo aproximar de si, e perguntou-lhe se reconhecia aquelle que o tinha aggravado. O camponez respondeu-lhe que o reconhecia, e de novo lhe expoz o facto de lhe tirar a vacca. O culpado pretendeu desculpar-se dizendo, que lhe tinha mandado pôr outra no logar da que lhe tirara.

— E quem te deu o direito de assim proceder ? disse Guilherme. He um acto de tyrannia, que queres acobertar com a minha corôa ? Pois bem, tomo este negocio a mim, e vou eu mesmo ser o juiz delle.

Em seguida ordenou ao écoutête de Dordrecht, que logo que chegasse a' sua habitação mandasse pagar ao camponez, sem demora alguma, a quantia de cem escudos de ouro, tirados dos bens do bailio, ajuntando, que por este facto nunca mais seria incommodado o offendido nem os seus parentes, quer fosse em obras quer em palavras.

O bailio, cujo terror ia sempre em augmento, de bom grado se submetteu a esta decisão, e o camponez declarou que se dava por muito satisfeito com ella.

— Estás satisfeito, disse o conde, pois eu ainda não o estou.

Tendo-lhe ordenado que se retirasse, assim como ao écoutête, disse ao bailio que ficasse, porque queria dar um exemplo a todos que administravam a justiça.

Nisto o carrasco e o confessor entraram na camara, aonde todos estavam.

— Ponde-vos bem com Deos, disse Guilherme ao bailio, porque só tendes a viver um instante.

O pobre homem aturdido não esperava semelhante desfecho, porém logo que vio que a cousa era seria, deitou-se de joelhos, e confessou as suas faltas. Em quanto isto durava, o conde passava as mãos do carrasco a sua espada, com a qual nessa mesma camara, assim que o bailio acabou a sua confissão, lhe foi cortada a cabeça.

PROCESSO MAZZINI.

Uma correspondencia dirigida de Turin a' «Gazette des Portes,» contém os seguintes promenores sobre a instrucção que se prosegue contra os autores da insurreição de junho.

« O processo politico originado pela ultima insurreição de junho, tornou-se muito mais importante pela descoberta de cinco cartas de Mazzini. Segundo estas cartas, Mazzini tinha ja organisado um governo na Italia, e como nellas se nomeiam varias pessoas, poderam aqui ser presos muitos individuos, assim como em Genova.

« Uma das cartas de Mazzini foi obtida no momento em que o portador della queria atravessar o lago Maior para se dirigir a' Suissa. As cinco cartas figuram na instrucção. Mazzini além disso comprometteu os seus partidarios pela publicação de —La situatione—, de que os jornaes belgas publicaram extractos. Ha trinta e nove accusados além de vinte que ja foram presos em outras occasiões. »

(Courrier de Paris.)
(*A Opinião.*)

OS JARDINS DE SALOMA'O.

Outr'ora e agora.

Tenho considerado sempre como uma das maiores felicidades de minha vida litteraria, o poder ler os poetas nos lugares mesmo que os inspiram. Creio tornar a encontrar ainda ahi alguma cousa delles ; e parece-me que seu espirito esta' ahi mais presente que em outra qualquer parte. Tenho ouvido cantar os psalmos de David com uma emoção profunda no convento de Mar-Saba, sobre as bordas da torrente de Cedron ; tenho levado Moyses ao mar Morto, Elias ao Carmelo, Homero a' costa da Ionia, entre o Xantho e o Simois ; o espirituoso director da escola de Athenas, commentou Sophocles em minha presença, no theatro onde cantaram seus córos. Demorei-me na Sicilia para tradozir o Idyllio de Theocrito, Polyphemo e Galathéa. Depois o tumulo de Virgilio. Parthenope me tenet ! até o berço de Ossian, nos rochedos de Glencoe, tenho feito com a devoção de um crente, a peregrinação de todos os poetas. He verdade que algumas vezes tenho experimentado decepções. O Cedron esta' secco, e o real penitente não poderia dizer mais como outr'ora : De torrente in via bibet. O Simois, que carregava em suas ondas agitadas os cadaveres dos Gregos, hoje nada mais carrega ; cortaram-se os loureiros do Illissus ; Polyphemo he substituido em seu rochedo por um feitor napolitano, e uma tratoria vende fritadas na porta da Sybilla de Cuma.

São estas as pequenas mystificações da viagem. A mais cruel de todas me esperava nos famosissimos —jardins de Salomão,—tão celebre entretanto no Oriente profano como na antiguidade religiosa.

Todos conhecem a admiravel poesia do Cantico dos canticos, e este epithalamio, repassado de annos, onde sob a figura da morena Sulanita o poeta-rei celebra a futura igreja, a casta esposa de Jesus-Christo e jubilo de suas nupcias eternaes :

« Eu sou trigueira, mas sou bella, ó filha de Jerusalem ; sou como as tendas do Cedar, como os pavilhões de Salomão, não penseis que sou trigueira ; he o sol que me tem olhado por muito tempo.

« Meu bem amado he para mim como um ramalhete de murta, como um cacho de uvas de copher nas vinhas de En-Gaddi.

« Eu sou, continua o cantico, a flor dos campos e o lyrio dos valles : e o que o lyrio he entre os espinhos, he meu querido entre as moças.

« Vossas plantas formam um jardim de delicias, cheio de pomos, romãs e de fructos os mais excellentes.

« O nardo e o açafrão, a canna aromatica e o cinamomo, ahi se acham assim como a mirrha e o oloés.

« Retirai-vos, aquilão ; vinde, ó vento do meio dia ; soprai de todas as partes em meu jardim, para que os seus perfumes se exhalem.

« Vós sois bella, ó minha amiga, como a cidade de Thersa, agradavel como Jerusalem, e terrivel como um exercito em batalha.

« Desviai vossos olhos de mim, pois que são elles que me obrigam a fugir. Vossos cabellos são como uma manada de cabras que se vê descer da collina de Galaad.

« Quem he, perguntam as mulheres, esta que se mostra como a aurora quando desponta, que he bella como a lua e pura como o sol ?

« Desci ao jardim das nogueiras para vêr os fructos do valle, considerar se a vinha havia florido, e se as romeiras tinham crescido.

« Não sei mais onde estava, meu desejo me tornou tão prompto como as carruagens...

« Voltai, voltai, ó Sulanita ! voltai, para que vos consideremos.

« Eu sou de meu bem amado, e seu coração volta-se para mim.

« Vinde, meu querido, saiamos para os campos, e moremos nas aldeias.

« Acordemos de manhãa, para irmos ás vinhas, vejamos se ellas tem florido, se suas flores se abrem, e se as romeiras floresceram.

« As mandragoras tem já derramado seu perfume, temos a nossa porta todas as especies de fructos os mais preciosos, eu tenho guardado para vós, ó meu querido, fructos velhos e novos.

« Todas estas imagens, frescas e abrasadoras alternadamente tinham ficado em minha alma ; eu as trazia comigo de Beit-Lehem.

« Por isso, depois de me ter parado onde parou a estrella, depois de ter visitado o Sanctuario da Natividade e a excavação do rochedo em que o presepe divino foi collocado, comecei a procurar as minhas recordações.

« Conduziram-me a fonte sellada, symbolo da esposa no cantico do poeta coroado.

« Minha esposa he um jardim fechado : um jardim fechado e uma fonte sellada.

« Duas grandes pedras sellam com effeito a entrada da fonte ; quando alguem as levanta com força, desce por uma escada de quinze degráos até duas salas abobadadas e subterraneas, sustentadas por dous arcos de uma remota antiguidade. Não he isto a fonte ; a fonte está mais no alto da montanha, mas suas aguas descem e se reunem nestas vastas salas, onde alguns canos vem toma-las e leva-las a Jerusalem. Estas aguas eram antigamente destinadas ao uso do templo. He nesta fonte sellada que o ultimo impostor arabe, não julgando mais o mundo digno de possuir tal thesouro, lançou antes de morrer, o sello e o annel de Salomão, os quaes domavam os elementos e governavam os espiritos doceis. »

Mais abaixo da fonte sellada ve-se tres immensos tanques, que se chamam volgarmente os lagos de Salomão. São reservatorios cavados na rocha viva no fundo de um valle ; as excavações feitas no lado das montanhas vizinhas facilitam a evacuação e a chegada das aguas. Os tanques tambem seguem o declive dos terrenos, afim de poderem despejar um no outro. São separados por fortes paredões, e suas bordas são feitas de pedra e cal.

He abaixo dos tanques que se encontram os celebres jardins, os quaes occupam o fundo do valle que corre desde El-Boouwrach até Beit-Lehem. He o lugar mais encantador e mais fresco de toda a Palestina ; Salomão o havia escolhido muito bem ; alli, murmuram os regatos sobre leitos de relva; alli, todas as flores dão seus perfumes, todas as arvores dão seus fructos; o jacintho e a anemone, a vinha e a figueira. Entretanto acima do jardim, a montanha sobranceira oppõe a esta suave verdura o contraste branco de seus rochedos de reflexos deslumbradores. Grandes abutres, aguias louras, gypaetas de olhos de ouro, descrevem no azul do céo infinitas espiraes.

O grande impostor do Oriente, que commandava a natureza inteira, reunio em seus jardins todas as essencias das arvores, e todas as flores as mais bellas com as mais raras.

Uma alta montanha as defendia contra o aquilão; o vento do Midi, quando soprava fazia exhalar de todas as partes os perfumes. Logo que a primeira briza da primavera desatava nas montanhas os obstaculos de gelo das torrentes, a figueira dava seus primeiros figos, e as vinhas ja' floridas derramavam seu doce odor.

Para fallar como a Escriptura, estas plantas formavam um jardim de delicias, onde se viam reunidas as vegetações vigorosas do Norte e as opulentas do meio dia ; a macieira achava-se misturada com as arvores silvestre. Uma parte do jardim chamava-se o jardim das nogueiras.

« Eu desci, diz a esposa, ao jardim das nogueiras para ver os fructos dos valles.»

N'outra parte chamava-se o jardim dos perfumes.

« Meu querido desceu ao jardim dos perfumes para ir colher lyrios.»

Uma destas collinas chamava-se a colina da murta, e a outra a montanha do incenso. O cypreste e o nardo tinham seu lugar à parte, perto da romanzeira de flor brilhante, do açafrão do Egypto, do cynamomo e do aloés. A palmeira balançava no ar seu cacho de fructos dourados, e junto da canna aromatica a balsameira derramava todas as manhãas suas ondas de perfume ; os pombos trocazes, azulados rolinhas, desciam voando sobre os alegretes de mandragoras. A mandragoras de Salomão, era sem duvida a mandragora dos poetas ; a mandragora que canta !

Salomão levantou neste jardim de delicias um soberbo pavilhão para a sua bem amada. As columnas eram de cedro incorruptivel, o tecto de cypreste odorifero. Tinha se feito o leito do rei das maiores madeiras do Libano. O fundo era de ouro massiço ; tinha-se ensopado duas vezes na purpura de Tyro a lãa dos travesseiros ; e os mais habeis ourives tinham burilado engenhosas figuras sobre as columnas de prata. Um velarium de linho branco do Egypto tecido de ouro, fluctuava sobre a cabeça dos esposos, e no chão e no proprio leito os escravos derramavam todos os dias novas flores.

Amanhãa os via passar, a elle mais agil que o enho da corça, rosado, com seus cabellos ondeantes, negros como a aza do corvo ; seus olhos profundos e puros como os das pombas ; ora trançando o diadema, com que sua mãi o corôou no dia de sua nupcias, ora a simples facha de purpura, mas sempre rei !

Quando fallava a alma de sua querida fundia-se ao som de sua voz.

Entretanto ella caminhava perto delle, semelhante ao lyrio entre os espinhos, harmoniosa como um choro de musica, e realçante pela delicadeza de seu calçado, a graça de seu andar, e tendo os torozelos ornados de anneis de finas gravuras.

Ella era trigueira, porque o sol a tinha olhado muito tempo, mas a belleza de suas faces era realçada por diversos adornos, e seu pescoço flexivel trazia um fio de perolas de ophir ; Salomão lhe havia dado cadeias de ouro bordadas de prata. E assim ella era inteiramente bella, e não tinha em si taxa alguma ; seus labios eram brilhantes como uma facha de escarlate, e ella arrebatava os corações com um volver de seus olhos, com um cabello das tranças que lhe cahiam sobre o collo.

O rei cantava seus amores, os amores dos lyrios dos vales, e da rosa de Saaron, da palmeira dos desertos e da vinha de En-Goddi.

Meu guia na Palestina era um Italiano bastante illustrado, que habitava em Jerusalem depois de alguns annos.

Pelo caminho, conversando nós sobre o passado e o presente, disse-me elle :

« Sabeis que os Arabes sustentam que o grande Salomão ainda vive ; sómente vos previno de que elle não habita mais seus jardins ; que estão hoje alugados a um Inglez.»

« Quando se viaja, lhe respondi eu, deve se esperar tudo.»

« Finalmente, replicou elle, Mr. Goldsmith, da casa Goldsmith e filhos, applica a este terreno fertil o processo que se usa em Yorkshire ; vós ficareis sorprendido. Mas he aqui »

Um botão de cobre polido com typoli brilhava na parede branca, e sobre uma pequena lamina de porcellana lia-se : «Ring the bell,» tocai a sineta. A companhia pareceu-me não ter a côr local, nos jardins de Salomão. Mas isto não era senão uma particularidade. Nós tocamos e entramos.

A primeira cousa que me impressionou foram os tubos de barro cosido, trazendo a marca da fabrica : « Samuel and c.ª strand, 128 bis. M. Goldsmith fazia enxugar o fundo do valle biblico, tantas vezes calcado pelos pés da Sulamita, quando descalços passavam pelo orvalho.

Era o mez de setembro : uma aranha americana cortava as hervas do prado artificial, alli onde as filhas de Jerusalem colhiam os bellos lyrios dos campos mais brilhantes em sua alvura, que Salomão em toda sua gloria. Uma ceifadora provilegiada, sem garantia do governo, juntava os feixes nos regos em que respigaram as irmãas de Ruth e as filhas de Noemi.

Pedi para ver o pavilhão de Salomão : tinha-se demolido o tecto de cedro e as traves de cypreste, e construido uma cabana de tijolos coberta de telhas verdes e encarnadas dispostas em xadrez. A primeira sala he caiada, tem um pequeno locutorio com um tapete de Birminghan ; a sala he forrada de um papel amarello claro com flores encarnadas, comprado em Paris na rua dos Pardaes ; tem uma chaminé à prussiana, e cortinas de cassa suissa. As criadas da esposa são substituidas por duas camaristas munidas de bons attestados ; uma vinda de Paris, a outra de Florença e ambas ensinam aos meninos, aquella francez e esta italiano. O escravo negro, que armava tendas de Cedar, chama-se John ; tem os bigodes vermelhos, engraxa os sapatos de seu senhor, varre o soalho todas as manhãas e nos domingos faz pinturas de caustico.

E se por acaso algum poeta retardado no passeio se informa ainda —como tive a franqueza de o fazer da trigueira Sulamita, mostrar-lhe-hão cinco jovens inglezas calçadas de botinas de lãa, limpos com coldcream e com sabão de Windsor,vermelhas como peonia, louras como a seda crua, toucadas à moda de sacarrolha, com capellinhas azues, e chapellinhos de sol verdes. O cinamomo foi cortado e lançado ao fogo e a canna aromatica foi cegada ; mas as cinco jovens miss ornam seus cabellos debaixo de uma pereira de bom christão.

M. Goldsmith, depois da guerra do Oriente, obteve a pratica do pachá de Jerusalem : elle o fornece de legumes, e o anno passado, graças ao enxugo das terras, fez sete colheitas de batatas.

Não volteis, ó trigueira Salamita !

(Moniteur.)

Commercio.

CAMBIOS

Sobre Londres, 24½ a 90 d. v.
« Paris, 390 a 400 rs. por fr.
« Lisboa, 110 por % de premio.
Desconto de lettras, 12 a 15 por cento.

OURO—Onças hespanholas	31$000
Ditas mexicanas	30$000
Moedas de 6$400	16$500
« de 4$000	9$300
RATA.—Patacões brasileiros	2$080
Ditos columnarios	2$080
Ditos mexicanos	1$880

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 7	42:622$562
Idem do dia 8	17:403$667
	60:026$229

Descarregam hoje 9 de janeiro.

Barca franceza—Tampico—mercadorias.
Brigue francez—Pierre le Grand—cemento.
Brigue inglez—Lord Althorp—carvão.
Brigue inglez—Genevieve—idem.
Brigue inglez—Anna Melhisk—taboado.
Brigue inglez—Janet Pelblado—objectos para o gaz.
Patacho inglez—Expresse—carvão.
Brigue hamburguez—Nancy—ferragens.
Brigue sueco—Aquilla—taboado.
Barca americana—Imperador — farinha e bolachinha.
Barca ingleza—Norval—bacalháo.
Barca americana—Henriette—farinha e bolachinha.
Hiate americano—Rosamond—o resto.
Patacho brasileiro—Dous Amigos—o resto.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	239
» » com generos	305
Total	544
Volumes sahidos com fazendas	121
« » com generos	273
Total	394

IMPORTAÇÃO.

Barca franceza Olinda, vinda do Havre, consignada a Lasserre & Tysset-freres, manifestou o seguinte :

1,428 pedaços de pedra para calçar, 110 gigos e 10 caixas champanhe, 50 ditas queijos, 5 barricas cevada, 50 ditas farelo, 60 fardos papel de embrulho, 25 caixas vidros para vidraças, 4 barris vinho, 50 ditos e 50 meios manteiga ; aos consignatarios.

1 caixa sedas, 1 dita calçado, 50 barris e 50 meios manteiga ; a Johnston Pater & C.

44 caixas mercearia, lamparinas, espelhos, quinquilharia, perfumaria, papel vidrado, burras de ferro, porcelana etc. ; a Feidel Pinto & C.

5 fardos e 25 caixas pannos de casemira, fazenda de algodão, de lã e algodão, de seda, de dita e algodão, de lã, roupa feita, chapeos para homem, calçado, marroquins etc., 3 fardos kircks, 4 ditos extrato de absinthio, 2 caixas vidros, botões de ouro, luvas, fazenda de seda e algodão ; a J. Keller & C.

3 caixas sedas, 1 dita fitas de seda ; a H. Brunn.

11 caixas sedas, fazenda de algodão de seda e algodão etc., 1 caixa carne ; a Timm Monsen, Vinassa & C.

1 caixa modas ; a Buessard Millocheau.

121 caixas e 22 volumes fazenda de seda, dita de algodão, dita de lã e seda, chapeos, ditos de sol de algodão, fitas de seda, chales, roupa, perfumarias, marroquins, porcelana, vidros, candeeiros, quinquilharia, cylindro, calçado, couros, arções, drogas etc., 1 caixa licores, 4 barris vinho ; a F. Souvage & C.

3 caixas marroquins, camisas e roupa feita ; a J. H. de Sa Leitão.

50 barris e 50 meios manteiga, 1 caixa fitas, modas e medicamentos ; a Challes Hardy.

1 caixa bijouteria, luvas, livros etc. ; a A. J. de Faria Junior.

1 caixa instrumentos de cirurgia ; a Chapront & Bertrand.

29 caixas fitas de seda, chapeos, calçado, perfumaria, alfinetes, colchetes, carteiras, pentes etc., 50 barris e 50 meios manteiga : a Cals-freres.

1 caixa lã para bordar, 4 ditas selins, pertences etc. ; a Luiz A. de Siqueira.

11 volumes e 1 caixa drogas, vidros, papel, balanças etc. ; a J. Soun & C.

1 caixa pelles de carneiro, 2 ditas sardinhas, 100 gigos batatas, 20 ditos oleo de linhança, 30 barris farello, 20 barris e 40 meios manteiga ; a M. J. Alves.

3 caixas um carro e rodas, 12 ditas queijos, 56 ditas e 29 volumes cristaes, vidros, porcelana, pregos, chapeos, roupa, perfumaria, quinquilharia, modas, mercearia, calçado, pannos etc. ; a Burle & Souza.

5 caixas papel de musica, instrumentos de dita, vidros, obras de couro etc. ; a H. Doumont.

14 caixas vidros, mercearia, orgãos, papel pintado, brinquedos, espelhos ; a Robert & Filhos.

1 caixa chapheos de sol, bengalas, chicotes, legumes seccos etc. ; a C. Saunier.

1 caixa limas, 1 dita quinquilharia ; a G. A. Bourgeois.

1 caixa vidros ; a A. Schafleitlin & C.

2 caixas chapeos para senhora e rapé, 1 dita brinquedos, 1 dita calçado, 17 ditas fructas seccas, conservas, pentes, cartões vazios, bicos, modas etc., 50 barris e 50 meios manteiga ; a ordem.

55 barris e 45 meios manteiga; a Schramm H. & C.

2 caixas candeeiros e vidros ; a Ramos e Silva.

1 caixa bijouteria dourada ; a M. J. de Oliveira.

11 caixas calçado, pelles, pregos de cobre, formas e papel ; a Demesse Leclere.

3 caixas roupa feita, 2 ditas porcellana ; a J. Falque.

6 saccos farello, 102 volumes acidos, arame de latão, quinquilharia, pentes, requifes, cartões, papel, chapeos, ditos de sol de seda, fazendas de seda, de algodão e seda, roupa feita, trastes, crystaes, porcelana, arções, calçado, couros, instrumentos de musica ; a J. Pedro Adour & C.

2 caixas sedas e espartilhos ; a madama Theard.

2 volumes papel e rolhas ; a B. F. de Souza.

1 caixa camisas ; a J. C. Ayres.

29 ditas burras de ferro, espelhos, mercearia, luvas de seda, chapeos de feltro etc. a Setellier & C.

9 caixas chapeos, perfumarias, pelles preparadas, bengallas, burras de ferro, chapeos de sol, de seda, caixas para rapé ; a F. A. & Pinho.

2 caixas chapeos e porcellana ; a Siqueira & Pereira.

9 ditas papel, 9 volumes chapeos de palha; a Lecomte Feron & C.

5 caixas chapeos de feltro e de palha ; a Christiani-freres.

4 caixas pentes, botões e fitas de seda ; a Parente Vianna.

1 fardo bonetes, 1 dito e 1 caixão calçado, 1 dita crystaes ; a O. Destibeaux.

2 caixas fazenda de seda e algodão ; a James Ryder & C.

9 caixas arções, 2 ditas objectos para seleiro, 2 ditas vidros, couros, candeeiros, cordas para violão ; a Th. Robert.

Hiate nacional Invencivel, vindo do Aracaty, manifestou o seguinte :

14.300 palhas de carnauba, 146 chapeos de dita, 44 saccos com 173 arrobas e 16 libras de cera de dita, 96 ditos gomma, 21 ditos farinha de mandioca, 188 esteiras, 1 caixão carne, 4 volumes com 384 pares de sapatos, 142 couros salgados, 583 courinhos, 424 meios de sola, 126 caixas com 166 arrobas e 7 libras de velas de cera de carnauba, 1 barril azeite de carrapato, 1 pacote pennas, 6 caixas com 800 rapaduras ; a ordem.

apor inglez «Avon», vindo dos portos da Europa manifestou o seguinte :

1 caixa relogios ; a Augusto Cesar de Abreu.
3 ditas joias ; a Rabe Schmettau & C.
1 dita ditas ; a F. Sauvage & C.
1 dita relogios ; a Schaffeitlin & C.
1 dita joias ; F. G. Germann.
1 dita ditas ; a C. H. Hardy.
1 dita ditas ; a J. P. Adour & C.
1 dita relogio ; a Arkwright Takner & C.
1 dita e 1 embrulho amostras ; a Fox Brothers.
1 dita ditas ; a Viuva Amorim & Filhos.
1 dita botins ; a George Mandres.
2 embrulhos amostras ; Saunders Brothers & C.
2 ditos amostras e papeis ; a Whatley Forsters & Companhia.
1 dito cobertores ; a E. H. Whatley & C.
1 caixa amostras ; a A. B. M. Consul.
4 ditas e 1 embrulho amostras ; a Timm M. & V.
1 embrulho livros , ao director do Banco do Brasil.
1 dito ditos ; a Bastos & Lemos.
1 dito periodicos ; a Paton Nash & C.
1 dito ditos ; a Southall Mellors & C.
1 dito e 1 caixa amostras ; a Luiz Antonio de Siqueira.
1 dito roupa ; a Samuel Johnston.
1 caixa bilhetes ; a I T. Wood.
1 dita vestidos ; a Henrique & Santos.
1 embrulho amostras ; a C. Starr & C.
2 ditos amostras ; a H. Gibson.
1 dito ditas; a Restron Rooker & C.
1 dito ditas ; a Adamson & C.
1 dito bandeira e 1 embrulho amostras ; a N. O. & C.
16 caixas amostras ; a João Keller & C.
1 dita ditas ; a Lasserre & Tysset freres.
10 ditas ditas ; a Feidel Pinto & C.
1 dita ditas ; a F. Brandon & C.
1 dita ditas ; a Demesse, Leclere & C.
1 dita ditas ; a Burle & Souza.
1 dita ditas ; a G. da Silva Guimarães.
1 dita ditas ; a Siqueira & Pereira.
1 dita ditas ; a João Cardoso Ayres.
1 dita ditas ; a J. F. Parente Vianna.
1 dita dita ; a C. M. F. Barrozo.
1 dita roupa e outros objectos ; a J. Bayles.
1 embrulho amostras ; a Isaac Curie.
2 ditos ditas ; a Barroca & Castro.
1 dito ditas ; a M. J. Dias de Castro.
1 dito dinheiro ; a Silvino Guilherme de Barros.
1 caixa dito ; a L. Borges Siqueira.
1 dita roupa e objectos ; a J. L. Gallott.

Barca hespanhola «Maria», vinda de Montevidéo. consignada a Aranaga & Bryan, manifestou o seguinte :

3,900 quintaes (hespanhóes) de carne secca, 60 couros seccos ; a ordem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 7	11:333$411
Idem do dia 8	4:834$865
	16:118$276

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 7	896$354
Idem do dia 8	201$629
	1:097$983

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 8 DE JANEIRO DE 1858.

Lisboa—Brigue portuguez «Veneza», Fonseca M. & C., 60 saccos assucar mascavado.
Lisboa—Barca portugueza «Ligeira», Guilherme & Carvalho, 146 saccos assucar branco e mascavado.
Lisboa—Brigue portuguez «Resolvido», Beltar & Oliveira, 80 cascos mel.
Lisboa — Barca portuguez «Maria Josér, Manoel Alves Guerra, 40 couros seccos.
Lisboa — Brigue portuguez «Peninsula», Novaes & C., 220 saccos assucar branco e mascavado.
Lisboa — Barca portugueza «Progressista» Thomaz de Aquino Fonseca & Filhos, 50 saccos assucar branco.
Porto—Patacho portuguez «Duque de Porto», José D. Pereira, 200 saccos assucar branco e mascavado.
Falmouth—Barca hollandeza «Twee Alida», Henr. Bruun & C., 1.750 saccos assucar mascavado.
Buenos-Ayres—Brigue belga «Eugenie», Amorim Irmãos, 380 barricas assucar mascavado.
Canal—Brigue inglez «Harry Haine», James Ryder & C., 1,100 saccos assucar mascavado.
Havre — Galera franceza «Olinda», D. Ferreira Maia, 400 saccos assucar mascavado.
Rotherdam — Escuna hollandeza «Speculanten», Brander a Brandis & C., 10,000 pontas de boi.

MUTILADO

Ilha de S. Miguel — Patacho portuguez «Lima», Thomaz de Aquino Fonseca & Filhos, 1 pipa aguardente.
Liverpool — Barca ingleza «Northerton», José Antonio Moreira Dias, 130 saccos assucar.
Lisboa—Barca nacional «Amelia», Amorim Irmãos, 100 saccos assucar mascavado.
Havre—Barca franceza «Olinda», Feidel Pinto & C., 700 saccos assucar mascavado, 500 couros salgados, 3,000 pontas de boi.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 7	1:659$433
Idem do dia 8	760$434
	2:419$867

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 7	13:053$740
Idem do dia 8	4:538$318
	17:592$058

Movimento do porto

Navios entrados no dia 8.

Terra Nova—31 dias, brigue inglez «Helena», de 170 toneladas, capitão L. V. Bowden, equipagem 10, carga 2,474 barricas com bacalhão; a Saunders Brothers & C. Pertence a Terra Nova. Seguio para os portos do Sul.

Bahia—9 dias, brigue nacional «Veloz», de 201 toneladas, capitão Francisco Gomes, equipagem 10, carga azeite de peixe, café e mais generos; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo. Pertence a Bahia.

Terra Nova—26 dias, escuna ingleza «Castalian Maid», de 132 toneladas, capitão Wills, equipagem 8, carga 1,921 barricas com bacalhão; a Saunders Brothers & C. Pertence a Londres.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio da Prata com escala pelo Rio de Janeiro—Polaca hespanhola «Mercedes», com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.

Editaes.

Secretaria do governo de Pernambuco 19 de dezembro de 1857.

S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda fazer publico, que existem nesta secretaria, já informados, os requerimentos das pessoas abaixo declaradas, os quaes teem deixado de ser remettidos ás secretarias de estado por falta de pagamento do respectivo porte no correio.

José Rodrigues de Araujo Porto.
Vicente Umbelino Cavalcanti de Albuquerque (2).
Joaquim José dos Santos Araujo (2).
A direcção da companhia de vapores a reboque.
Diogo Jaques da Silva.
Feliciano Benedicto do Sacramento.
Augusto Pater Cesar.
José Jeronimo Monteiro.
Manoel da Rocha Lins.
João Baptista do Amaral e Mello.
João Carlos Islisber (sentenciado)
Dr. José Muniz Cordeiro Gitaby.
Capitão Francisco Antonio Carvalho.
Dito Tiburcio Hilario da Silva Tavares.
Dito José Francisco da Silva.
Tenente Antonio Victor de Sá Barreto.
1.º tenente José de Cerqueira Lima.
Tenente José Cyriaco Ferreira.
Dito Antonio José Dias Nunes (2).
Alferes Luiz Vicente Vianna.
Dito José Benedicto do Espirito Santo.
Dito Pedro Martini e Joaquim José Lima de Souza.
Dito José Vieira de Souza Guedes e Antonio José de Oliveira Sampaio.
1.º cadete Luiz José de Souza.
Dito Feliciano Caliope Monteiro de Mello.
2.º dito Francisco Pereira Peixoto.
Dito Manoel José Gonçalves (2).
1.º sargento Francisco Eduardo Benjamin.
Dito Manoel Saturnino da Cunha.
Cabo Theodoro José da Silva.
Dito João Francisco dos Prazeres.
Dito José Raymundo de Carvalho.
Dito Izidro José.
Dito João Domingues da Cruz.
Soldado José Theodoro de Azevedo.
Dito Francisco José dos Santos.
Dito Thomé do Espirito Santo.
Dito Manoel da Penha.
Dito Marcolino Evangelista da Paixão.
Dito Luiz Correia Lima.
José Bento da Cunha Figueiredo Junior.

Secretaira do governo de Pernambuco 19 de dezembro de 1857.

S. Exc. o Sr. presidente da provincia, em observancia de ordem expedida pelo ministerio dos negocios estrangeiros, manda fazer publico nesta provincia o seguinte annuncio, transcripto do Jornal do Commercio n. 323 de 24 de novembro ultimo:

Ministerio dos negocios estrangeiros.—Os proprietorios dos navios Guyana, Dous Amigos, Isabel, Aven ureiro, Virginia, Esperança, Felicidade, Somma Viva, Emprehendedor, Improviso, Bella Miquelina, Santa Cruz, Novo Mello, Magano, Piratinin, Purissima Conceição, e vapores S. Sebastião e Paquete de Santos, são rogados a virem ou mandarem seus procuradores á secretaria de estado dos negocios estrangeiros, dentro do prazo de 60 dias, para darem alguns esclarecimentos relativos áquelles navios. — José Bento da Cunha Figueiredo Junior.

--- O Illm Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 21 de dezembro ultimo, manda fazer publico, que no dia 28 do corrente, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer a obra dos reparos do quartel da villa do Cabo, avaliados em 1:210$ rs.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas abaixo copiadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria provincial de Pernambuco 7 de janeiro de 1858.—O secretario,
A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.a As obras dos reparos do quartel da villa do Cabo far-se-hão de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. S. presidente da provincia, na importancia de 1:210$ rs.

2.a O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez, e as concluirá no de quatro mezes, ambos contados na forma do art. 31 da lei n. 286.

3.a A importancia da arrematação será paga em tres prestações iguaes: a primeira depois de feita a metade das obras; a segunda, depois da entrega provisoria; e a terceira, depois do recebimento definitivo, o qual verificar-se-ha seis mezes depois da entrega provisoria.

4.a Na execução da obra o arrematante seguirá as prescripções do engenheiro respectivo.

5 a Para tudo o que não estiver determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei n. 286.—Conforme.— O secretario,
A. F. da Annunciação.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 21 de dezembro ultimo, manda fazer publico, que no dia 28 do corrente, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer a conservação permamente da estrada do Pão d'Alho, por tempo de 10 mezes, e pela quantia de 6:900$ rs

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 7 de janeiro de 1857.—O secretario,
A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.a Executar-se-hão os trabalhos da conservação da estrada do Pão d'Alho de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho e apresentado ao Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 6:900$ rs.

2.a O pagamento verificar-se-ha em dez prestações mensaes.

3.a Para ter lugar o pagamento de cada prestação será mister que o arrematante apresente attestado do engenheiro, provando ter cumprido as suas obrigações.

4 a Para tudo o mais que não se achar prescripto nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.—Conforme.— O secretario,
A. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 30 de dezembro ultimo, manda fazer publico, que no dia 4 de fevereiro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer a obra dos reparos de que precisa o calçamento da estrada do Manguinho entre a ponte do mesmo nome, e o começo da segunda parte do primeiro lanço, avaliada em 4:368$ rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria privincial de Pernambuco, 7 de janeire de 1858.—O secretario,
A. F. da Annunciação,

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.a As obras do calçamento da estrada do Manguinho far-se-hão de conformidade com a planta e orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado ao Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 4;368$ rs.

2.a O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez, e deverá concluí-las no de cinco mezes, ambos contados em conformidade do art. 31 da lei n. 286.

3.a A importancia da arremação será paga de conformidade com o art. 39 da mesma lei.

4.a Durante a execução dos trabalhos o arrematante dará um livre transito aos carros e cavallos.

5.a Na execução dos trabalhos o arrematante sugeitar-se-ha as prescripções do engenheiro encarregado da estrada.

6.a Para tudo o que não se achar especificado nas presentes clausulas, nem no orçamento seguir-se-ha o que dispõe a respeito a supra-mencionada lei n. 286.—Conforme.—O secretario,
A. F. da Annunciação.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 31 de dezembro ultimo, manda fazer publico, que no dia 4 de fevereiro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer os concertos de que precisa a ponte de Goianna, avaliados em 3:472$ rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 7 de janeiro de 1858.—O secretario,
A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.a Os concertos da ponte de Goianna na importancia de 3:472$ rs., serão feitos de conformidade com o orçamento apresentado nesta data ao Exm. Sr. presidente da provincia.

2.a O arrematante dará começo a obra no prazo de um mez, e concluirá no de seis, contados da data do contrato.

3.a Se durante a execução da obra verificar-se que existem mais peças arruinadas do que as que menciona o orçamento, o arrematante o communicará immediatamente a repartição das obra publicas, afim de ser autorisada a collocação de taes peças, sendo o seu valor pago fora do contrato, e fora do orçamento.

4.a O arrematante sugeitar-se-ha na execução dos trabalhos as prescripções do engenheiro.

5.a Para tudo o que não estiver aqui disposto seguir-se-o o que dispõe a lei provincial n. 286.—Conforme.—O secretario,
A. F. da Annunciação.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer, publico, que no dia 28 de janeiro corrente vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer a obra do 1.º lanço da ramificação do Japomim, avaliada em 17:360$ rs

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 7 de janeiro de 1858 — O secretario,
A. F. da Annunciação.

Declarações.

-- A companhia fixa de cavallaria compra cavallos por 100$000, sendo novos, sem achaques, gordos e de altura regular, embora não tenham mais que trote e galope.
Leopoldo Augusto Ferreira.
Capitão.

— Tendo esta repartição de contratar no dia 9 do corrente mez o fornecimento de tijolos de alvenaria e cal preta da melhor qualidade, para as obras a seu cargo, por tempo a decorrer até o fim de março proximo. manda o Illm. Sr. inspector convidar aos pretendentes a' apresentarem as suas propostas nesse mesmo dia até uma hora da tarde, em que effectuar-se-ha o dito contrato com quem mais vantagens offerecer a favor da fazenda.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 7 de janeiro de 1858. — O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Companhia de aprendizes marinheiros

Achando-se creada nesta provincia, por decreto n. 2003 de 24 de outubro ultimo, uma companhia de aprendizes marinheiros, sob as mesmas condições das do Rio de Janeiro e Bahia, pelo que deve ser formada de menores de 10 a 17 annos. convida o inspector do arsenal de marinha as pessoas que queiram apresentar seus filhos, bem como parentes na qualidade de unicos ascendentes ou tutores, para a mesma companhia, o fazerem com brevidade. certos de immediatamente entregar-se-lhes, caso exijam, a gratificação de 100$ por cada um, autorisada no decreto n. 1591 de 14 de abril de 1855, sendo que a apresentação dos mencionados em segundo lugar deve preceder a competente licença do juizo dos orphãos.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 26 de dezembro de 1857. — O inspector, Eliziario Antonio dos Santos.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 21 de janeiro do anno proximo vindouro, vai novamente á praça para ser arrematado a quem por menos fizer a obra do açude do Bom Jardim, avaliada em 1:155$000.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 30 de dezembro de 1857. — O secretario, A. F. d'Annunciação.

--- O Illm. Sr. inspector, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 21 de janeiro do anno proximo vindouro, vai novamente á praça para ser arrematado a quem por menos fizer a obra de 2.º lanço da ramificação do Japomim, avaliada em 10:080$000.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 30 de dezembro de 1857. — O secretario, A. F. d'Annunciação.

--- Pela administração da mesa do consulado provincial se faz publico, que os 30 dias uteis para o pagamento á bocca do cofre, do primeiro semestre da decima do anno financeiro de 1857 a 1858, das freguezias desta cidade e da dos Afogados, findam-se no dia 9 de janeiro vindouro, e incorrem na multa de tres por cento sobre os seus debitos todos os que pagarem depois deste prazo. Mesa do consulado provincial 31 de dezembro de 1857.
Antonio Carneiro Machado Rios.

--- Pela administração da mesa do consulado desta cidade se faz publico, que, de conformidade com o disposto no art. 288 do regulamento de 22 de junho de 1836, se hão de arrematar á porta da mesma, no dia 9 do corrente, a 1 hora em ponto da tarde, 60 saccas com algodão de primeira qualidade, com o peso de 287 arrobas e 22 libras, no valor de 2:416$575, tendo sido esse algodão apprehendido por o agente fiscal da Parahiba nesta capital José Joaquim de Lima, e definitivamente julgada procedente a apprehensão por o tribunal respectivo daquella provincia. A arrematação será livre de direito ao arrematante: os licitantes, pois. podem comparecer a hora indicada. Mesa do consulado de Pernambuco 4 de janeiro de 1858.— O administrador,
João Xavier Carneiro da Cunha.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar o seguinte:

Para o meio batalhão do Ceará.

Bonetes 13; casemira verde, covados 6 1|8; dita amarella, covados 3 1|6; botões grandes de metal amarello com a lettra C 686; ditos pequenos com a mesma lettra 441.

Armazens do almoxarifado.

Arcos de ferro de pollegada e meia, arrobas 10; pós preto, arrobas 2; rolos de petiá marfim 4; seccante arroba 1; azeite de coco, canadas 47; pavios duzias 9; velas estearinas, libras 100.

Quem quizer vender, apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, as 10 horas do dia 13 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 4 de janeiro de 1858.—Bento José Lamenha Lins, coronel presidente — Bernardo Pereira do Carmo, vogal e secretario.

Avisos Maritimos.

Para Lisboa.

Segue em poucos dias o veleiro brigue portuguez Peninsular, por ter parte de seu carregamento prompto, quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem para o que tem excellentes commodos trata-se com os consignatarios Novaes & C. na rua do Trapiche n. 34.

--- Para Lisboa, o brigue portuguez Resolvido esta apto para seguir com muita brevidade, por ter a maior parte do seu carregamento contratada: quem quizer aproveitar-se da praça que ainda resta, e das boas condições que o navio offerece, relativas á sua construcção e marcha, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 12, escriptorio de Baltar & Oliveira.

Para a Bahia.

O veleiro e bem conhecido palhabote Dous Amigos. pretende seguir com muita brevidade, tem prompto parte do seu carregamento. para o resto, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

companhia
de navegação a vapor Hamburgo Brasileira.

Espera-se do sul o vapor hamburguez Petropolis, e depois da demora do costume seguirá para Hamburgo, tocando nos portos de Lisboa e Southamton: qualquer informação com os agentes N. O. Bieber & C. na rua da Cruz n. 4.

--- Vende-se o veleiro patacho Valente, de 134 toneladas, forrado de cobre, prompto a seguir viagem para qualquer parte, achase fundeado no ancoradouro da descarga, confronte ao trapiche do algodão: os pretendentes o poderão examinar, e para tratar, na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

--- Para a Bahia segue em poucos dias o veleiro e bem conhecido hiate Castro, por ja ter mais de metade de seu carregamento prompto: para o resto da carga e passageiros, trata-se com o consignatario Domingos Alves Matheus, na rua do Apollo n. 23

CEARA'.

Segue no dia 15 do mez corrente o hiate Sergipano; para o resto da carga, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2, primeiro andar.

Leilões.

EXTRAORDINARIO
Leilão de mobilias.
(No campo)

Quarta-feira, 13 do corrente, as 10 horas da manhãa.

O agente Borja, de ordem dos Srs. N. O. Bieber & C., fará leilão dos moveis e mais objectos abaixo mencionados, pertencentes ao Sr. Germano Holen, que se retirou para a Europa, a saber: um optimo piano forte, modernissimo, uma rica mobilia de jacarandá a Luiz XV, uma dita de mogno do mesmo gosto, uma dita tambem de mogno, assento de cochim, com conversadeira, um riquissimo espelho grande de vestir, seis guardas-vestidos e roupas de mogno e de jacarandá. uma excellente cama franceza de jacarandá com cortinados, lindos toiletes, lavatorios com pedra, commodas, leitos para crianças, cadeiras causeuses e sofás de cochim para gabinete privado, moveis proprios para quartos de dormir, mobilia de sala de jantar, grande e excellente mesa elastica, guarlouça, aparadores com pedra e sem ella, bancas para jogo, banquinhas de costura de apurado gosto, caixas de musica, relogios (patent) para cima de mesa e parede, quadros de personagens illustres, de paizes e costumes estrangeiros, de historia natural e de phantasia, com bellas molduras, uma grande e optima estante com livros inglezes, francezes, allemães, etc., uma rica tapeçaria de sala, lustro e serpentinas de crystal, delicadissimos vasos, bonecas e mais enfeites de porcellana, de sevres e de crystal, coloridos, para sala, candieiros de globo, americanos, globos de vidro, um riquissimo apparelho de prata para chá, apparelhos de porcellana finissima para elmoço e jantar, ditos de crystal para o serviço de mesa, ditos para o serviço diario, uma porção de vinho engarrafado, velho, de diversas qualidades, utensis, trens de cozinha em quantidade e mais necessarios da casa, ferramentas para sitio, uma excellente machina de engommar, e uma infinidade de outros muitos objectos raros e de capricho, que fora impossivel mencionar, os quaes só com a vista podem ser apreciados, e serão vendidos sem reserva alguma; e bem assim um excellente cabriolet de duas rodas com todos os arreios, etc.: quarta-feira, 13 do corrente, as 10 horas da manhãa em ponto (pela grande quantidade de objectos que existe) na Soledade, estrada de João Vieira, sitio pertencente ao Sr. Luiz José da Costa Amorim. Previne-se aos concorrentes que haverá um optimo lanche.

Leilão
DE
vinho do Porto
PELO AGENTE PESTANA.

O agente Pestana fará leilão segunda-feira, 11 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, na porta do armazem do Sr. Annes, defronte da alfandega, de 10 pipas com vinho do porto.

Avisos Diversos.

Folhinhas de almanak.

Acham-se a venda na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia as folhinhas com o almanak administrativo, mercantil e industrial para o anno de 1858 a 640 rs. cada uma. Tendo o preço do trabalho typographico subido mais de 60 por cento do que se pagava no anno passado, não foi possivel ao editor conservar o preço antigo como desejava e mesmo o accrescimo não esta' em relação ao preço que elle paga aos operarios.

— Temos por vezes levado ao conhecimento do publico que um funecionario publico tendo abusado da confiança de um homem de quem se dizia amigo, comprometteu-o em quantia não pequena, e tendo alcançado tudo quanto ambicionava, não tem dado cumprimento a seus tratos; e pelo contrario vai entretendo-o com promessas vãas, sem que trate de acabar com este desgraçado negocio, isto ha mais de 7 annos!! Quem tal diria!! Basta de tanto soffrimento Sr. . . . . Se dentro de 3 dias não estiver este negocio acabado, levantara' o véo que cobre esta perfidia.

— O Sr. Joaquim Antonio de Moraes que morou ou mora na rua do Caldeireiro desta cidade, queira dirigir-se a esta typographia a negocio que sabe.

Associação Typographica Pernambucana.

Domingo, 10, terá lugar a sessão ordinaria do conselho do presente mez, as 10 horas da manhãa.—O 1.º secretario,
A. A. F. Lima.

Uma resposta.

Quando perguntamos por este *Diario* qual a lei ou regulamento que permittia o ingresso de 30 e 32 pessoas dentro de um omnibus, não quizemos que o proprietario da primeira linha nos viesse empanzinar com theorias de arrieiro, mas sim que se no-la apresentasse, afim de não sermos illudidos todos os dias. O annuncio do proprietario da primeira linha, em resposta ao nosso, he uma mixordia de tudo quanto ha, menos da lingua de branco, porque he enigmatico; comtudo vamos esforçar-nos para decifrar as charadas que elle quiz fazer. Diz elle que a lei que permitte 30 e 32 pessoas dentro de um omnibus, he a imprudencia e deslealdade de alguns passageiros como o Sr. 32, que não attendem, etc. Ora, meu senhor, pois Smc. he tão falto de senso (ou quem lhe fez o annuncio), que não comprehenda que se ha imprudencia e deslealdade he da parte dos seus boleeiros e não dos passageiros? Porque razão não ensina aos seus boleeiros qual o numero de pessoas que podem admittir em cada um dos omnibus? Saberão elles isto, ou admittirão por sua conta e risco maior numero de passageiros? Cremos que não, porque se assim fosse, o Sr. proprietario ja ha muito os teria despedido; logo, seja-nos licito dizer, o Sr. proprietario *chucha* os cobres dos papalvos que vem apertados. Sendo a ambição o movel unico da sociedade actual, o Sr. proprietario tambem soffre desse mal, e depois para se desculpar descarrega suas faltas sobre os innocentes passageiros. « Se estava incommodado, sahisse, que receberia o seu dinheiro. » Aonde aprendeu a raciocinar por esta forma, Sr. proprietario, foi no meio dos seus omnibus, ou he theoria de — menino de collegio? —Ja vio dizer a' alguem, que tem pago passagem primeiro em um vehiculo qualquer, por que apparecem muitos concurrentes, tome seu dinheiro e saia? Ora, meu proprietario, vá aprender outra theoria que esta he sediça e carunchosa, só ensinada lá para algum collegio de — Traz dos Montes —, ou ladeira da — Preguiça.—Outro officio, meu proprietario, que não fazer sermões de lagrimas, como he o seu annuncio. Sr. proprietario, terá Smc. olvidado o regulamento policial de 4 de agosto de 1855, para execução das posturas de 18 de julho do mesmo anno? Especialmente terá esquecido o artigo 7 desse regulamento? Faz muito bem, meu proprietario, porque quem tem costas quentes, como Vmc. diz, nada teme da policia. Deos permitta que não lhe caia o — anno bissexto — em casa, porque então, adeos ganhos immensos, adeos omnibus e polvora!!! Sr. Dr. chefe de policia, senhores subdelegados, pelo amor de Deos, cumpram e façam cumprir esse salutar regulamento; tenham compaixão dos pobres passeiantes dos nossos arrabaldes!! Mas he de balde, porque todos são estrangeiros e pouco se lhes dá com os males desta terra.
O 32 de BEMFICA.

Loteria
DA
provincia.
PRIMEIRA DO ANNO DE 1858.

Corre sabbado 9 do corrente a terceira parte da primeira loteria do gymnasio.
P. J. Layme.

--- Precisa-se de um homem moço para criado de um rapaz solteiro: a tratar na rua do Brum n. 24.

--- No becco do Lobato n. 15, da-se dinheiro a premio com penhores de ouro ou prata.

Loteria
DO
Gymnasio.
PRIMEIRA DO CORRENTE ANNO.
Corre hoje.

Acha-se ainda á venda um resto dos felizes bilhetes inteiros e meios, garantidos pelo abaixo assignado, na rua da Cadeia do Recife n. 45, e praça da Independencia ns. 4 e 37 a 39.
Por Salustiano de Aquino Ferreira,
José Fortunato dos Santos Porto.

— Na padara de Ponciano & Salgado, precisa-se de um bom forneiro.

Irmandade da Conceição dos Militares.

Convidam-se os membros da mesa regedora á comparecerem no consistorio da respectiva igreja, as 5 horas da tarde do dia 11 do corrente, para, na fórma do art. 29 do compromisso da mesma irmandade, conferir-se a posse dos eleitos para a mesa que tem de funccionar no presente anno, para o que são os mesmos eleitos tambem convidados. Consistorio da irmandade de N. S. da Conceição dos Militares em 7 de janeiro de 1858 — O secretarie interino,
Maneel Camello Pessoa.

--- Precisa-se de uma ama de leite: em Fóra de Portas, rua do Pilar n. 100. Paga-se bem.

--- Precisa-se de uma ama de leite; na rua da Moeda n. 3, primeiro andar.

Na lója das seis portas em frente do Livramento

Cambraias mussulinas de cores, fazenda nova no mercado a 500 rs. a vara, manguitos, gollinhas e camisinhas bordadas; dá-se amostra com penhor. A loja está aberta até as 9 horas da noite.

Na loja das seis portas em frente do Livramento

Palitos de alpaca preta e de cores a 5$000, ditos pretos a 4$, ditos de sarja de seda a 12$, ditos de brim a 3$000.

Milho.

Vendem-se saccos de milho chegados ultimamente dos Estados Unidos, de muito superior qualidade, malhor ao que vem de Fernando a 6$ cada sacco. Adverte-se que tambem vieram alguns saccos de uma qualidade especial para semente, que se vende a 8$: no armazem de Tasso Irmãos ao pé da ponte nova.

AOS AGRICULTORES

Vende-se milho de uma qualidade superior, e mais productivo do que o que temos neste paiz; e por isso proprio para semente: no armazem de Tasso Irmãos, ao pé da ponte nova do Recife.

--- Precisa-se de dous trabalhadores para a padaria da cidade da Victoria: a tratar na rua da Florentina, casa da esquina que volta para a rua de Santa Isabel.

--- Bastos & Silva fazem sciente, que desde o dia 31 do mez proximo passado dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham no armazem n. 28 da rua da Madre de Deos, ficando o socio João Manoel Pinto Bastos encarregado do activo e passivo da mesma sociedade. Recife 7 de janeiro de 1858.

-- O Sr. dos Afogados que annunciou preciar de um homem para amassador, e que não olhava a preço, póde procurar na rua do Rangel n. 21, que se lhe dirá quem quer.

--- O Sr. que annunciou precisar de um feitor na rua da Cruz n. 11, póde procurar na rua do Rangel n. 21, que se lhe dirá quem quer ser. He muito bom feitor.

--- Fugio no dia 31 de dezembro do mez proximo passado uma escrava crioula, de nome Benedicta, de bonita figura, representa 18 a 19 annos, altura regular, tem o rosto redondo, nariz chato, os dedos dos pés abertos, levou vestido branco ja velho com tres babados, chales verde tambem velho; julga-se andar aqui mesmo na praça na vadiação por ser um tanto vadia, por isso roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo onde encontrarem a peguem e levem a rua do Trapiche Novo n. 34, escriptorio de Novaes & C., ou no pateo do Terço n. 141, que sera recompensado o seu trabalho.

--- No dia 3 do corrente fugio o preto João, crioulo, de idade 30 annos, pouco mais ou menos, e tem os signaes seguintes: estatura regular, reforçado do corpo, bastante preto, conserva toda a barba, tem uma cicatriz em uma das sobrancelhas, proveniente de uma cacetada que lhe deu um capitão de campo, falto de dentes na frente, levou camisa de algodão mesclado, que parece feitio com palitot sacco, e calça de algodão azul e bonete de panno; ja foi encontrado na Cidade Nova de Santo Amaro, e desconfia-se que anda por esse lugar: quem o pegar, leve-o a rua Imperial, padaria n. 173, que se recompensará com generosidade.

AVISO IMPORTANTE
Pilulas depurativas do Dr. Allan.

Os falsificadores não descansam e procuram todos os meios para imitar essas pilulas. Alem de terem encommendado os vidros, ultimamente quizeram mandar fazer o papel das direcções. Tendo em consequencia julgado conveniente mudar a cor dos vidros, os quaes serão de hoje em diante —verdeados,— cor mais escura que os ultimos. As tampas são sempre douradas.

Tenho tambem feito fabricar um papel de proposito para as direcções com o seguinte escripto em lettras opacas: «Pilulas depurativas do Dr. Allan. O. Palmer, proprietario,» sobre um fundo cor de rosa coberto de desenhos transparentes.

As duzias são em caixas de papelão embrulhadas n'um papel tambem feito de proposito, d'outra cor, mas com as mesmas lettras e desenhos; e mais um letreiro riscado, levando no oval do centro, minha assignatura em lettras brancas sobre um fundo cor de rosa.

Previne-se o publico como garantia contra os falsificadores, que todas as pessoas que vendem as verdadeiras pilulas devem ser munidas de um «certificado» assignado por mim, o qual deve ser pendurado n'um lugar visivel a todas.

Rio de Janeiro, 1.º de janeiro de 1858.
O. Palmer.

As mesmas pilulas vendem-se no Recife, no escriptorio de Vicente Ferreira da Costa, (unicamente), a 10$ a duzia de vidro, e a 1$ cada um.

PUBLICIDADE.

Alexandre Barboza de Souza, morador em Picada, na comarca do Limoeiro, faz patente ao respeitavel publico, que he dono e possuidor na metade de uma escrava crioula, de nome Lourença, com idade de 30 annos, pouco mais ou menos, bem preta e de estatura regular, bem feita de corpo, a qual se acha occulta ha mais de um anno por José Ignacio de Souza Rabello, morador nesta mesma comarca do Limoeiro; e quem a capturar e levar a seu senhor, tem 100$ de gratificação. O mesmo abaixo assignado tambem faz sciente ao mesmo respeitavel publico, que não tem usado de punir ao mesmo raptor da mesma escrava, por melindres de que he possuidor, não por elle raptor, e sim pela familia a quem respeita, que para isso tem provas sufficientes, e suspira que o mesmo José Ignacio o chame a responsabilidade para então usar dos direitos que lhe competem, afim de ficar desculpado com a mesma familia do dito raptor Picada 22 de dezembro de 1857.
Alexandre Barbosa de Souza.

— Manoel Gabriel de Carvalho, do Rio Grande do Norte, manda fazer publico, que appareceu em seu sitio um escravo de nome Pedro, que diz ser do Sr. Praxedes da Silva Gusmão da rua Direita em Pernambuco, e roga-se a quem se julgar com direito ao mesmo, de o mandar receber, pois não se responsabilisa por fuga, molestia, ou qualquer accidente que lhe sobrevenha.

--- Precisa-se de um rapaz para caixeiro de taberna, destes chegados ha pouco, mas que tenha alguma pratica: no pateo da Santa Cruz n. 2,

--- Na rua do Crespo, loja de Campos & Lima, ha para vender o mais superior rapé de uma das melhores fabricas de Paris; os apreciadores da boa pitada devem animar a prompta venda para continuar haver sempre deposito, visto o que mandam de Lisboa ser de pessima qualidade.

Attenção.

Vende-se um escravo bom cozinheiro, de idade de 18 a 20 annos; na rua do Livramento n. 39.

--- Vende-se por commodo preço uma negra já idosa; quem a pretender, dirija-se aos Coelhos, rua dos Prazeres n. 19.

--- Precisa-se pe uma ou duas acaseadeiras que morem por perto da rua Nova para acasearem: na loja n. 18 da mesma rua.

Na loja.
das seis portas
Em frente do Livramento

Para acabar com um pequeno resto.

Peças de cambraias brancas adamascadas a 1$600, com 6 varas, ditas com 8 varas, de salpico, fazenda muito fina a 2$500, chales escuros de algodão a 500 rs., ditos brancos de cassa a 480, sedas de cores para forro a 200 rs. o covado, riscados francezes escuros a 160 o covado, côrtes de colletes de casemira bordados a 1$600, luvas de seda pretas e de cores a 500 rs. o par, peitos para camisa a 400 rs.

--- Fugio na noite do dia 6 do corrente. de um sitio de Beberibe, uma escrava mulata, de idade de 22 annos, alta, côr acaboclada, cabellos corridos e amarrados, reforçada do corpo, com os dentes da frente podres: quem a pegar, leve a seu senhor A. A. de Miranda Guimarães, na rua Direita n. 69, que será gratificado.

— Um individuo habilitado em commercio de qualquer especie, conhecedor das linguas ingleza e franceza, deseja associar-se a uma casa commercial, para a qual entrará com a sua agencia, e oito ou dez contos de reis de fundos; dirijam-se ao escriptorio desta typographia, em carta fechada com as iniciaes A. X. L., indicando a morada para se procurar.

--- O abaixo assignado avisa a todos os senhores recebedores de rendas, tanto geraes como provinciaes, que fechou sua taberna no ultimo de dezembro de 1857, e como quer ficar desonerado de impostos o faz publico, scientificando que nada deve a pessoa alguma desta praça e nem fóra della, porque durante o tempo que teve taberna sempre comprou a dinheiro; mas se alguem se julgar seu credor, apresente suas contas para serem immediatamente pagas.
Manoel da Fonseca Cimbres.

— Na rua das Aguas Verdes n. 86, primeiro andar, ha uma pessoa que engomma roupa de toda qualidade, por preço commodo.

— O abaixo assignado pelo presente faz ver ao Sr. arrematante do imposto de aguardente e mais espiritos da producção brasileira, que desde o 1.º do corrente deixou de vender ditos espiritos em sua taberna da rua de Santa Cecilia n. 18. Recife 7 de janeiro de 1858.---Lauriano Percino Pereira da Silva.

CEBOLAS.

Vendem-se cebolas soltas, muito novas, por preço commodo; na rua da Madre de Deos n. 28, armazem.

--- Vende-se em uma das principaes ruas da Boa-Vista um sobrado de um andar, e na mesma conformidade uma casa terrea; no becco das Barreiras n. 8, se dirá quem vende.

--- O padre Manoel Adriano de Albuquerque Mello, continúa com o exercicio de sua aula de primeiras lettras, no dia 11 do corrente.

--- O abaixo assignado previne ao Sr. thesoureiro das loterias que não pague os 2 bilhetes inteiros da terceira parte da primeira loteria do Gymnasio Pernambucano, sendo o bilhete n. 1580 sem garantia, com as lettras A. B. V. 48, e o outro garantido pelo Sr. Polycarpo José Layme de n. 2634, que foram perdidos do Passeio Publico até o pateo do Carmo; a pessoa que os achou, queira dirigir-se ao aterro da Boa-Vista n. 48. Recife 8 de janeiro de 1858.
João Francisco Ferreira.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWYA

PILULAS HOLLOWAY.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecterea. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam ás portas morte, preservando em seu uso; conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febres intermittente.
Alporcas.	Febreto da especie.
Ampolas.	Gotta.
Areias (mal de).	Hemorrhoidas.
Asthma.	Hydropisia.
Colicas.	Ictericia.
Convulsões.	Indigestões.
Debilidade ou extenuação.	Inflammações.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Irregularidades da menstruação.
Dysinteria.	Lombrigas de toda especie.
Dor de garganta.	Mal de pedra.
-- de barriga.	Manchas na cutis.
-- nos rins.	Obstrucção do ventre
Dureza no ventre.	Phtisica ou consumpção pulmonar.
Enfermidades no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enxaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febres biliosas.	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabeleimento geral de Londres n. 244. «Strand,» e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo desse usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho: no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição, em Santo Amaro.

NO CONSULTORIO
Homeopathico
Rua das Cruzes numero 28.

Acham-se sempre os mais acreditados e bem preparados medicamentos de homeopathia, tanto em tinturas como em globulos em caixas as mais ricas possiveis e em tubos avulsos. O Dr. Casanova da consultas todos os dias e pode ser procurado a qualquer hora para visitar doentes e praticar qualquer operação de cirurgia especialmente de partos.

A 1$200 reis.

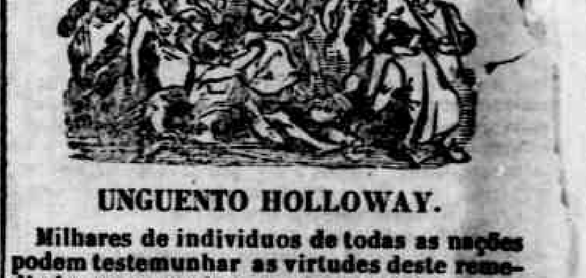
— Na rua Nova n. 18, vendem-se côrtes de casemira de algodão e brins escuros 'fazenda muito forte, propria para o diario côrtes e para calça.

Grande e novo sortimento de fazendas de todas as qualidades, vindas pelos ultimos navios da Europa.

Novidade de Paris, fazenda de seda com ramagem e listra matisada para vestidos de senhora, muito proprio para a estação, covado	1$200
Belleza de Bengala, fazenda toda de seda transparente, com listras matizadas, propria para bailes, covado. . . .	1$600
Cambraia e seda de Bengala com listras matizadas, covado	1$100
Barege de seda com quadros e listras assetinadas, covado	1$000
Grosdenaples preto e de cores, muito superior, covado	2$000
Dito dito de dito muito largo, proprio para forros de obras, covado	1$600
Sedas de quadrinhos, covado.	950
Folhos de seda assetinado	950
Mussulina branca e de côres, covado. .	320
Cassas francezas de côres fixas, covado. .	$260
Chitas francezas, o covado.	$280
Velbutina de côres, covado.	800
Mantas de blond pretas e brancas, proprias para casamentos, covado.	$
Panno fino preto e de côres, para todos os preços	$
Chapeos de pallinha, forrados, proprios para a estação.	3$500
Chales de seda de cores, superiores . . .	$
Ditos de merinó bordados a velludo . . .	17$000
Ditos de dito de dito a seda.	9$000
Ditos de dito bordados em 2 ponta. . .	12$000
Ditos de dito com listra de seda . . .	7$000
Ditos de dito lisos com franjas de seda . .	6$000
Ditos de dito com franjas de lãa . . .	5$000
Ditos de lãa adamascados, pretos e de côres.	3$000
Gravatas de seda com pontas compridas á regencia	$
Ditas de dita com ditas a principe de Galles	$
Ditas de ditas a' americana.	1$000
Cortes de collete de velludo de novos padrões	10$000
Ditos de setim branco bordados, proprios para casamento.	$
Ditos de gorgurão de seda de novos padrões	3$000
Ditos de calça de casemira de todas as qualidades.	$
Chapéos de sol de seda superiores . . .	7$500
Chapéos de massa francezes	7$500
Lenços de cambraia bordados, finos, para mão.	1$000
Luvas de seda de todas as qualidades, para homens, senhoras e meninas.	$
Cortes de vestido de seda de cores e brancos á Pekim o mais superior e moderno que ha no mercado	$
Palitos de argentina de cores escuras . .	6$000
Ditos alpaca de de cores fina. . . .	5$500
Ditos de dita preta.	4$000
Ditos de fustão assetinado	5$000
Ditos de ganga de côres	4$500
Ditos de brim de quadrinhos.	3$000
Ditos de brim pardo fino.	4$000
Ditos de bretanha de linho brancos. . .	4$500
Gondolas de alpaca preta e de côres. . .	5$000

Em frente do becco da Congregação, passando loja de ferragens, a segunda de fazendas n. 40.

REMEDIO IMCOMPARAVEL.



UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel, e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas, que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mas particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da matriz.
Caimbras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	— dos peitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dores de cabeça.	Mordeduras de reptis.
— das costas.	Picadura de mosquitos.
— dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas.
Enfermidades do anus	Sarna.
Erupções escorbuticas	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
Frieiras.	Ulceras na bocca.
Gengivas escaldadas.	— do figado.
Inchações.	— das articulações.
Inflammação do figado	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.
— da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs. cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

PENTES DE CAOUTCHOUC ENDURECIDO, DE FAUVELLE-DELEBARR DE PARIS.

Quatro annos de experiencia tem assegurado aos pentes de caoutchouc a voga que hoje tem, não só em França como no mundo inteiro; são sem contradicção os mais agradaveis de todos os pentes, mais brandos que os de tartaruga, são os unicos que não fazem cahir o cabello, por causa da electricidade que contem, accrescendo a estas vantagens a de não serem mais caros do que os de bufalo. A esta admiravel invenção de exposição universal de 1855.

Seguro contra fogo.

COMPANHIA NORTHEN, ESTABELECIDA EM LONDRES.
Premios diminuidos
AGENTES
C. J. Astley & Companhia.

MUTILADO

Aula de primeiras lettras.

O abaixo assignado avisa aos pais de seus alumnos e ao respeitavel publico, que no dia 11 do corrente em diante se achará em continuação das funcções de seu magisterio, na mesma rua, travessa dos Expostos, casa n. 16, continuando admittir alumnos externos e internos: os adultos ou artistas que por ventura quizerem aprender a ler, escrever e contar serão admittidos das 6 as 8 horas da noite.—Manoel de Souza Cordeiro Simões.

— Precisa-se de tomar a premio 4 a 6 contos de reis a um por cento, dando-se por segurança um predio de grande valor. quem quizer fazer semelhante negocio annuncie para ser procurado.

DENTISTA FRANCEZ.
Paulo Gaignoux dentista, rua Nova n. 41: na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

—Na fundição da Aurora precisa-se de serventes forros ou escravos, para serviço debaixo de coberta.

JOHN GATIS,
corretor geral
E AGENTE DE LEILO'ES COMMERCIAES,
n. 20, rua do Torres,
PRIMEIRO ANDAR,
praça do Corpo Santo

Casa de saude.

O Dr. Ignacio Firmo Xavier estabeleceu em seu sitio da Passagem da Magdalena, que fica ao norte da estrada entre a ponte grande e a pequena do Chora-Menino, excellentes acommodações para receber todas as pessoas enfermas que se quizerem utilisar de seus serviços medicos, os quaes serão prestados com o maior esmero.

O mesmo Dr., para o fim supra-indicado e para exercer qualquer outro acto de sua profissão dentro ou fóra desta cidade podera' ser procurado a qualquer hora do dia e da noite, no referido sitio, a excepção dos dias uteis, das 9 horas da manhãa a's 4 da tarde, que sera' encontrado no primeiro andar do sobrado n. 9, do pateo do Carmo.

Defronte da ordem terceira de S. Francisco

CONSULTORIO HOMEOPATHICO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO
Medico parteiro e operador.

O Dr. Lobo Moscoso, dá consultas todos os dias e pratica qualquer operação de cirurgia, assim como, accode com toda a promptidão, ás pessoas que precisarem do seu prestimo para o serviço de partos, praticando as operações manuaes ou instrumentaes, quando não possa conseguir resultado por meio da homeopathia, que tantas vezes tem vencido difficuldades, que pareciam insuperaveis.

O governo e a colonisação.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro alguns exemplares do appendice das idéas de propaganda de L. P. Lacorda Verneck, pelo conde de Rozwalowski, a respeito da colonisação: vende-se a 2$000 na praça da Independencia livraria n. 6 e 8.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para o serviço de uma casa de pouca familia; na praça do Corpo Santo n. 17.

— No engenho Martapagipe, distante do Recife 8 legoas, e da estação da estrada de ferro, no Cabo, 2, precisa-se de um mestre de meninos com as habilitações necessarias para ensinar primeiras lettras, grammatica portugueza e latina: quem estiver nestas circumstancias e quizer exercer o magisterio, annuncie para ser procurado, ou dirija-se a casa do Sr Francisco de Paula Carneiro Leão, no Recife, aterro da Boa-Vista. Havendo no engenho uma capella, em iguaes circumstancias, prefere-se a um sacerdote.

Loteria DA provincia.

O abaixo assignado avisa ao publico que de hoje em vante se obriga a pagar a sorte grande e a immediata no dia da extracção em seu escriptorio na rua do Collegio n. 21 primeiro andar. Vende em porção de 100$ para cima dinheiro a vista bilhetes e meios garantidos dos 8 por cento pelos seguintes preços:

Bilhetes 4$500 Meios 2$250

os bilhetes da loteria recolhida são recebidos em troca de outros.

P. J. Layme.

— Precisa-se de uma pessoa para o serviço interno de uma casa estrangeira que cozinhe e engomme: na rua Nova n. 17, se dirá quem precisa.

— O abaixo assignado, tendo resolvido fixar a sua residencia em o seu sitio na Capunga, á margem do Rio, pretende regularmente ahi permanecer das 6 da tarde as 7 da manhãa, afóra dessas horas acha-se na mesma casa em que desde muito habita, na rua do Livramento. As pessoas desta cidade e de sua clientella, que precisarem de sua presença naquellas horas, serão promptamente servidas, mandando-lhe alli aviso, e quando não queiram ter esse incommodo, podem dirigir-se ao Sr. Dr. Pereira do Carmo, que se prestará a substitui-lo. Para os casos urgentes acha-se munido em seu sitio de uma ambulancia provida das substancias que podem ser precisas nessas occasiões. Com quanto continue a dar-se ao exercicio de todos os ramos de sua arte, applica se particularmente as operações cirurgicas, inclusive as dos partos, e trata especialmente das affecções dos orgãos respiratorios e circulatorios, cuja pratica lhe he geralmente reconhecida. Recife 1.° de janeiro de 1858.--Dr. João Ferreira da Silva.

— O cidadão brasileiro José Maria de Figueiredo, bastante versado no conhecimento das linguas franceza e ingleza, piloto approvado com o curso completo, e plenas approvações em mathematicas pela academia de marinha de Lisboa, agrimensor da Illma. camara municipal do Rio Formoso, em cuja cidade elle reside na rua Nova, offerece o seu prestimo a quem convier, para medições, demarcações de terras, e tudo mais quanto fôr de sua profissão, não só dentro daquella comarca, como em outra qualquer desta provincia, facilitando-se-lhe alias os meios de conducção, e mediante razoaveis estipendios.

— Precisa-se de uma pessoa pobre que queira estar em um sitio para tomar sentido, da-se casa para morar, com tanto que seja fiel e tenha boa conducta: no largo de S. Pedro n. 4.

— Precisa-se de uma ama de leite; na rua do Hospicio n. 15

Companhia DE SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES DO IMPERIO DO BRASIL

Estabelecida no Rio de Janeiro.

CAPITAL 16.000.000:000

Agencia, rua da Cruz n. 45.—Escriptorio de viuva Amorim & Filho.

Nesta agencia aceitam-se seguros tanto maritimos como terrestres aos preços mais modicos possiveis.

PUBLICAÇAO' JURIDICA.

Chegou de Lisboa á Manoel do Nascimento Pereira, rua de Apollo n. 16, segundo andar, a obra em 8 volumes Theoria do Direito Penal pelo conselheiro Silva Ferrão, bem como o codigo da Prussia, traducção do mesmo senhor; aquella para ser entregue aos Srs. subscriptores, pelo preço de 10$000, e para os que não são pelo de 14$, pagos no acto da entrega; e este, para se vender pelo de 1$200, na mesma conformidade.

— A pessoa que em a noite de Natal, na igreja do Carmo, procurando uma caçoleta que perdera, achou um alfinete de ouro, querendo restitui-lo a sua dona, tenha a bondade de dirigir-se a rua do Caldeireiro n. 54, onde se lhe dará os signaes do alfinete, apresentando-se-lhe outras peças de que fazia parte; ou tenha a bondade de annunciar sua morada para ser procurada.

— Precisa alugar-se uma preta escrava que saiba engommar e cozinhar: a tratar na rua Nova n. 8, loja do Sr. José Joaquim Moreira.

— Aluga-se o primeiro andar da casa da rua Direita n. 88: os pretendentes dirijam-se ao segundo andar do mesmo sobrado para tratar.

— No dia 2 do corrente mez ficou por esquecimento no lugar do embarque no porto do Recife, caes do Mesquita, um embrulho com 10 libras de rapé e 2 livros; quem o achou, poderá entrega-lo no armazem de Manoel Tavares Cordeiro, na travessa da Madre de Deos n. 18, que além de não se querer as 10 libras de rapé, e só os livros, se gratificara.

Casa de educação.

O abaixo assignado avisa aos pais de seus alumnos que abrirá o seu estabelecimento de instrucção primaria e secundaria no dia 7 do presente janeiro, e nelle recebe pensionistas e meio pensionistas

Jeronymo Pereira Villar.

— Precisa-se por aluguel de uma preta e de um preto, ambos escravos: quem os tiver, entenda-se com Caetano Pinto de Veras.

— Precisa-se de um quarto ou um andar, com preferencia para o Recife: quem tiver para alugar, dirija-se a esta typographia.

— Precisa-se de um feitor, preferindo-se dos recem-chegados: na rua da Cruz n. 4.

— Offerece-se para caixeiro de qualquer casa de negocio, excepto taberna e padaria, um pequeno com 12 annos de idade, que sabe ler e contar: quem o pretender, dirija-se a rua da Concelção da Boa-Vista n. 47, a qualquer hora do dia.

— Precisa-se de uma ama para casa de familia de tres pessoas; na rua do Collegio, loja n. 9.

— Aluga-se o armazem da rua do Passeio n. 9: a tratar no mesmo.

— O abaixo assignado participa ao respeitavel publico e maxime aos Srs. pais de seus alumnos, que pretende dar principio ao exercicio de seu magisterio no dia 11 do corrente, admittindo em sua aula alumnos internos e externos para serem leccionados em primeiras lettras, latim e francez: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se ao terceiro andar do sobrado da rua Nova n. 58.--José Maria Machado de Figueiredo.

— Offerece-se maior ordenado do quanto se ganhar em qualquer outra parte a um bom caixeiro para estar em companhia de outro em uma taberna: quem pretender, annuncie para se tratar.

LINHAS DE OMNIBUS.

O proprietario da primeira linha de omnibus responde ao Sr.—Um dos 32 de Bemfica,—que a unica lei que regula e autorisa a admissão de 28 e 32 pessoas nos omnibus he a imprudencia e deslealdade de alguns passageiros como o Sr. 32, que não attendem a nenhuma reclamação dos boleeiros, sujeitam-se a todas as condições quando querem entrar e (depois de chegarem a salvamento) vem rabiscar pasquins e denuncias falsas. Se o Sr. 32 se achava incommodado, tinha mui facil remedio, sahisse, e receberia além disto o dinheiro que tivesse pago, e isto o convenceria de que não he por avareza do respectivo proprietario, que os passageiros andam quasi sardinha em tigela (segundo a Pagina Avulsa), pois não he esse pequeno augmento de rendimento em 10 ou 20 dias no anno sufficiente para um jogo de molas ou outra qualquer avaria causada pela demasia da carga. O mesmo se applica aos charutos; e queira Deos não causem alguma queimadura consideravel, alem da porcaria e mão cheiro que produzem.

— Uma pessoa de meia idade que tem perfeito conhecimento das linguas ingleza e portugueza e bastante pratico de commercio deseja-se empregar n'um escriptorio commercial, quem dos seus serviços precisar queira dirigir-se a esta typographia deixando nota da sua morada e a hora que poderá ser procurado.

— Deseja-se alugar parte de uma casa na rua da Cruz n... segundo andar; quem precisar, venha tratar na rua da Cadeia do Recife n. 21.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e fazer o mais serviço de uma casa de pouca familia; a tratar na rua do Livramento, loja de calçado n. 5.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava para o serviço interno de uma familia de 3 pessoas: na rua da matriz da Boa-Vista n. 20.

— Dá-se sociedade em uma das melhores tabernas retalheiras desta cidade, a um rapaz que entre com algum fundo, e de boa conducta: a tratar na rua dos Martyrios n. 12.

— Os senhores credores da firma social Costa & Sá queiram tirar suas contas quanto antes, visto que se tem a liquidar dita firma. Recife 6 de janeiro de 1858.

— Perdeu-se ou furtaram uma lettra da quantia de 100$000, aceita por José Thomaz de Aguiar, a favor de Michaela Ferreira: quem a tiver achado, querendo restituir, dirija-se a rua Imperial n. 141.

— Precisa-se de um bom amassador, e que seja diligente em trabalho pertencente a padaria; na rua larga do Rosario n. 18, junto ao quartel de policia.

THOMAZ DE FARIA

sacca sobre a praça do Porto, pelo paquete Petropolis e pelo Avon, ao cambio corrente: no escriptorio n. 40 da rua do Trapiche Novo.

Irmandade de N. S. da Boa-Viagem.

Em face dos arts. 14 e 15 tit. 5.° do compromisso desta irmandade, se convidam a todos os irmãos de que ella se compõe á comparecerem no domingo, 10 do corrente, as 8 horas da manhãa, em seu consistorio, afim de que reunidos em mesa geral, se cumpra o que determina os referidos artigos. Consistorio da irmandade de N. S. da Boa-Viagem 8 de janeiro de 1858 —O secretario, Joaquim Innocencio Gomes.

— A pessoa que annunciou precisar de um caixeiro para estar em companhia de outro, queira apparecer na rua Imperial n. 27, que achará com quem tratar.

SEGURO CONTRA O FOGO.

COMPANHIA

ALLIANCE.

Estabelecida em Londres, em março de 1824.

CAPITAL

CINCO MILHO'ES DE LIBRAS ESTERLINAS.

Saunders, Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia, ou em fazendas de qualquer qualidade.

— Precisa-se de uma mulher livre ou escrava, fiel e de boa conducta, para cozinhar e ensaboar em casa de pouca familia, pagando-se bem, e tambem sabir ás compras quando a escrava da casa não o poder fazer: na travessa da Concordia n. 19, se dirá quem precisa.

— O professor Torres Bandeira avisa aos seus discipulos que tem resolvido abrir a sua aula particular de preparatorios no dia 11 do corrente.

— Aluga-se um escravo crioulo, moço e bom cozinheiro: quem pretender, entenda-se com o porteiro do consulado geral, na mesma repartição.

— Manoel José Leite tem constituido por seu bastante procurador, para promover a cobrança de seus devedores, moradores nesta cidade, ao Sr. João Augusto Bandeira de Mello, a quem passou, para este fim, a competente procuração; roga, pois, o annunciante a ditos seus devedores, que hajam de entender-se com o mesmo Sr. Bandeira na rua do Queimado n. 10, loja.

— Alves & Lapa dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na taberna da rua da Madre de Deos n. 14, ficando a cargo do socio Joaquim Pinto Lapa o passivo e activo. Recife 5 de janeiro de 1858.

— Manoel dos Santos Leal tem tratado vender a sua loja de funileiro, sita na rua Direisa n. 47, a Sra. Romana Maria da Conceição, com loja de calçado na mesma rua n. 45; se alguem fica prejudicado com este negocio annuncie pelo «Diario» até o dia 9 do corrente.

— Joaquim José Silveira e viuva Silveira & Filhos, dissolveram em 31 de dezembro proximo passado a sociedade que tinham na casa de cambio da rua da Cadeia, sob a razão de Joaquim José Silveira & C., continuando a mesma casa a gyrar sob a responsabilidade do primeiro socio.

Collegio de Santo André.

As aulas deste estabelecimento deram principio no dia 7 do corrente mez, portanto o director avisa a todos os pais dos collegiaes para reenvia-los afim de evitar atrazos; e a quem mais convier confiar-lhe a educação de seus filhos, garante o adiantamento, os bons costumes, a ordem e a regularidade que por mais de uma vez tem se provado ao publico.—O director,

André Alves da Fonseca Junior.

— Os abaixo assignados dissolveram nesta data a sociedade de que gyrava sob a firma social Joaquim Filippe da Costa & C., ficando a cargo de ambos a liquidação do activo e passivo da mesma sociedade. Recife 2 de janeiro de 1858. — Joaquim Filippe da Costa, José Francisco Barrotte.

— Na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8 precisa-se fallar ao Sr. Luiz Pereira Vianna.

— Precisa-se muito saber se existe nesta cidade ou fóra della José Gonçalves Martins, natural de Portugal, filho de Manoel José Martins, do lugar da Quintãa de Cima, Concelho de Ribeira de Penna, districto da villa Pouca de Aguiar, o qual veio de Lisboa para esta em 1829 ou 1830: muito agradecido se ficará a quem do mesmo der noticia de vivo ou morto, na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

Compras.

— Compra-se effectivamente na rua da Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e provincial, acções das companhias, e da-se dinheiro a juros em grandes e pequenas quantias sobre penhores.

— Compra-se um mulato ou moleque de idade 18 a 20 annos, boleiro, ou que seja intelligente e sirva para aprender: a tratar na rua do Trapiche n. 14, escriptorio.

— Compram-se peças velhas a 16$800: na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio n. 58.

— Compra-se um escravo ou escrava cozinheira: na restilação do moinho de vento na praia de Santa Rita.

— Compram-se tres apolices da divida publica: quem as tiver para vender, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 55, ou annuncie.

Vendas.

Folhinhas

para o anno de 1858.

Acham-se a' venda as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, para o anno que vem, das seguintes qualidades:

Folhinha de variedade, contendo, além dos mezes, muitas noticias scientificas, modo de plantar e colher a nova canna de assucar, noticia sobre o milho e algodão, e uma serie de conhecimentos das artes, etc., etc., cada uma. 320

Dita religiosa, a qual, além dos mezes, se reunio a continuação da bibliotheca do christão brasileiro, contendo os seguintes officios: do Menino Jesus, Santissimo Sacramento, Senhor dos Afflitos, Paixão, Nossa Senhora do Carmo, San-José, Santa Anna, Anjo da Guarda, San-Francisco de Assis, Santa Rita, Santa Barbara, Almas, Coração de Jesus; assim como outras orações, etc., etc. 320

Dita ecclesiastica ou de padre, elaborada pelo Rvm. conego penitenciario da Sé de Olinda, segundo a rubrica, a qual foi revista pelo Exm. Sr. bispo, que a julgou certa, como de sua carta existente nesta typographia. . . 400

Dita de porta, na fórma usada até agora. 160

Vendem-se unicamente na livraria ns. 6 e 8 da praca da Independencia.

Loja da rua do Crespo n. 10.

Recebeu de França o seguinte: pentes de tartaruga a Isabel e a Imperatriz, chapeos desabados enfeitados, de palha e de seda, enfeites de flores e de fitas, ramos de flores avelludados, tiras e entremeios de cambraia bordada, palitós de panno fino, casemira, alpaca, e de brins, cortes de gorgurão, calças de cesemira, visitas de blond e de grosdenaples preto e de cores para senhora, pupelina clorida para vestidos, idem de listras do ultimo gosto, ricos cortes de seda de cores e de tarlatana brancos, bordados a velludo e a seda, e outras muitas fazendas, as quaes se vendem por preços muito encontta; assim como cortes de colleteimitando a pellucia a 2$ o corte.

He barato que admira.

Na loja de 4 portas na rua do Queimado n. 37, passando o becco da Congregação, tem chegado a este estabelecimento um excellente sortimento de vestidos de seda com babados, para divervos preços, e muitas mais fazendas, que não he possivel aqui mencionar todas; cassas organdins dos mais modernos padrões a 1$100 a vara, sedas de quadros largos a 1$200 o covado, ditas miudinhas a 1$300, ditas muito finas de gosto inteiramente novo a 1$800, lãazinha miudinhas a 320, ditas com listras de seda a 750, cortes de casemira a 4$, ditos enfestada, covados 2$500. dita muito fina a 4$, dita de uma largura 2$400, grosdenaples preto a 2$, chamalote muito bom a 3$500, dito largo com listras assetinadas a 4$400, chaly lavrado 1$100, um completo sortimento de chapelinas para senhora, gollinhas, manguitos, camisas, meias de seda brancas, luvas de seda dos melhores gostos que ha, sedas brancas, cassas para cortinados, brins de linho muito finos, lenços de linho brancos, de diversos preços. Assevera-se aos compradores, que tenham vontade de comprar não sahir sem fazenda, porque não se engeita dinheiro chegando ao custo da fazenda.

— Na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas, ha cortes de colletes de velludo muito bons por 1$000, velbutina sortida a 750 reis o covado, chitas francezas muito finas a 280 reis, riscados escócezes a 280 rs., mussulinas a 320 rs., ditas amatizadas muito finas a 340 rs., chapeos de sol de seda, para diversos preços.

— Vendem-se travejamentos de louro de varios tamanhos: na praia de Santa Rita, restilação.

— Vende-se superior aguardente de França, tanto em barris como em caixas, licores e absynthe, chegado recentemente, pelo ultimo navio: em casa de J. Keller & C., rua da Cruz n. 55.

SAPATOS DO ARACATY,

dos melhores que tem vindo a este mercado, para homens e meninos, de palla e de prelhas: em casa de Caminha & Filhos, rua da Cadeia do Recife n. 60, primeiro andar.

— Vendem-se bandós ou almofadas de clina para augmentar os penteados das senhoras; na rua da Cadeia do Recife n. 24, primeiro andar, casa de Manoel Antonio da Silva Antunes.

— Vende-se uma rica cadeira de arruar, com seu competente caixão para a guardar e a reservar da poeira: quem a pretender, entenda-se com Caetano Pinto de Veras.

MECANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O,

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e com odidade em preço.

POTASSA DA RUSSIA E CAL VIRGEM.

No deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n 12, ha muito superior potassa da Russia dita da fabrica do Rio de Janeiro, e cal de Lisboa em pedra, tudo chegado ha poucos dias, e a vender-se por menos preço do que em outra qualquer parte,

Ao canto que esta' torrando.

Para acabar por este anno.

Na rua da Cadeia do Recife n. 54, ha um grande sortimento de fazendas por preços os mais commodos possiveis, que na realidade faz admirar ao comprador, á vista da qualidade e do bom gosto; o annunciante pede que verifiquem-se da verdade: sahidas de baile de bonitas cores a 25$, casaveques de cambraia rodeado de bico, proprios para as senhoras de bom gosto, pelo diminuto preço de 10$, ditos de casemira a 12$, chales de touquim de muitas qualidades, chita franceza de bonitos padrões a 280 rs. o covado, mussulina de bonitos padrões a 320, 340 e 360 o covado, dita branca a 300 e 320 o covado, chales de merinó bordados de velludo, cousa muito boa a 14$, ditos bordados de retroz a 10$500 rs., ditos de merinó lisos a 4$800, romeiras de filó de linho a 2$500 e 3$500, ditas finas a 4$, ditas de cambraia para senhora e meninas a 2$ e 2$500, córtes de vestidos de seda com 3 babados a 80$, cousa muito fina, grosdenaples de cores bonitas a 1$920 o covado, córtes de seda de boa qualidade a 25$, sedas de quadros padrões bonitos a 1$800 o covado, ditas do muito boa qualidade, que faz admirar, pelo diminuto preço de 2$500 o covado, córtes de casemiras de cores a 4$200, 4$500, 5$, 5$500, 6$ e 7$, ditas muito finas a 10$, lenços de cambraia a duzia a 1$, 1$300, 1$500, 2$ e 2$800, gravatas de cassa a duzia 1$500, ditas de mola a 1$ e 1$400 cada uma, alpaca preta fina a 600, 700, 800, 900 e 1$ o covado, panno fino preto a 2$500, dito mais fino a 3$, 3$500, 4$ e 5$ o covado, dito muito fino a 7$500 o covado, córtes de velludo, fazenda muito boa a 7$ e 7$500, dito muito fino a 12$, peças de chita escura com toque de mofo a 5$500, mussulina de uma só côr a 400 rs. o covado, manguitos com collarinho para senhora e meninas, bordados a 8$ e 10$ cada um, chapeos de sol para senhora a 1$800 e 2$, ditos de seda a 2$500, córtes de cassa chita a 2$, chales pretos de merinó a 2$800 e 4$, casemira preta a 1$, 1$200, 1$500 2$ e 2$200, e muito fina a 2$800 o covado, córtes de vestidos feitos para senhora, de cambraia a 3$200, madapolões, a peça 2$800, 3$ 3$200, 3$500, 4$, 4$500 e 5$, e muito fino a 6$, chitas de cores escuras, a peça 5$000, 5$500, 6$ e 7$, e a covado a 160, 180 e 200 rs., cambraia de salpicos, a peça 3$600, lãas de duas larguras para vestido de senhora a 1$600 o covado, mantas de velludo para selia de cavallo a 7$, ditas de algodão a 3$200-ditas de lãa a 4$500, chapeos do Chili po, diminuto preço, e muitas mais fazendas, que só á vista do comprador menciona-se. Na mesma loja da-se fazendas com penhores, e leva-se em casa de familias.

— Vendem-se cadeiras para sala de jantar, muito fortes, e mesas para dito, por preços commodos: na rua das Flores n. 11, de L. Pugi.

Gomma do Aracaty.

Em porções e a retalho: vende-se na rua da Cadeia n. 57, escriptorio de Parente Vianna.

— Vende-se superior farinha de mandioca em saccos grandes: na tanoaria defronte do trapiche do Cunha.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C. rua po Torres n. 38.

— Vende-se vinagre igual ao de Lisboa, as canadas e encascado, em barris; na restilação da praia de Santa Rita.

Tasso Irma'os

Avisam aos seus freguezes, que em consequencia de novos sortimentos, que acabam de receber de Richmond, tem reduzido os preços das farinhas a venda em seus armazens aos seguintes:

Calega . . . }
Haxall . . . } . . . a 25$000.
Dunlop. . . }
Macance . . }
Columbia . } . . . a 24$000.

Continuam a ter farinhas de Trieste das marcas primeira qualidade e

SSSF.

Na rua do Trapiche n. 34, escriptorio de Novaes & C.

Vende-se superior vinho do Porto engarrafado em caixas de 1 e 2 duzias de garrafas, bem como em barris de 4. e 8. a preço commodo.

Attenção.

Farinha de mandioca, milho e feijão o mais barato do que em outra qualquer parte; na rua do Queimado, loja de ferragens n. 14.

— Vende-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, na rua da Cruz n. 1, vinho do Porto em caixas de uma e duas duzias, algodões da Bahia, camas de ferro, charutos da Bahia superiores, a verdadeira agua dos amantes.

Nova agua de malabar

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis ensinando a forma de applicar.

Casaveques de CAMBRAIA, FUSTAÕ E FILO. Rua do Crespo n. 23.

Vendem-se casaveques das qualidades acima mencionadas, todos enfeitados e de modellos os mais modernos que presentemente existe nestem mercado, tanto para senhora como para menina e menino, vestidinhos de cambraia bordados para menino se baptisar, gostos riquissimos, tanto curtos como compridos, gollinhas bordadas de todas as qualidades, com laços e pontas largas, manguitos bordados com laço de fita e sem laço, camisinhas para dentro com golla e peito bordados, entre-meios e babados, tudo bordado e muito fino, riquissimos chapeos para senhora e enfeites para cabeça, tudo isto são fazendas de gosto e qualidade, o melhor que se póde desejar.

Deposito

DE

Cera de carnauba e velas.
Sebo refinado e em rama.
Fio de algodão da Bahia.
Sola e pelles de cabra.
Gomma do Aracaty.
Barris com breu.

No largo da Assembléa confronte a porta da inspecção n. 9, aonde se vende por menos preço que em outra qualquer parte.

Farinha de mandioca

Vende-se superior farinha de Santa Catharina agranel, a bordo do brigue Valle: a tratar no largo do Corpo Santo escriptorio n. 6, ou com o capitão a bordo.

Agencia

da fundição Low-Moer, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continu'a a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

VINHOS FINOS DO PORTO

DENOMINADOS:

Duque do Porto.
Imperatriz Eugenia.
Leopoldo I.
D. Pedro V.

Engarrafados e enfeitados como o de Champagne: vende-se em porções á vontade do comprador, na rua do Trapiche n. 40, escriptorio de Thomaz de Faria.

COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.

Peças de algodão de sacco, ditas de algodão trançado proprio para toalhas e roupas de escravos; vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

— Vende-se um carro inglez de 4 rodas e 4 assentos, para 1 ou 2 cavallos, com coberta, e com os competentes arreios; e tambem um cabriolet inglez com os arreios: na rua do Trapiche Novo n. 10, ou na Boa-Vista em casa do Sr. Poirier

— Vende-se na rua da Madre de Deos n. 12, armazem de Novaes & C., barris de ferro ou cubos hydraulicos, para depositos de fezes, a preço commodo.

— Vende-se muito em conta um piano em meio uso, do celebre autor Broadwood, he de mogno e quadrado, e custou quando novo mais de 1:000$: na rua do Trapiche Novo n. 10.

Livros em branco.

FRANCEZ.

Vendem-se na rua Nova n. 22, casa de relojoeiro, por preço muito em conta.

relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto Cesar de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 36.

— No escriptorio de Rothe Bidoulac, rua do Trapiche n. 12, vendem-se os seguintes vinhos de qualidade superior:

Vinho do Porto em barris e caixas.
Dito de Xerez em dito.
Dito Bordeaux em caixas.
Aguardente cognac de Gautier em barris e caixas.

— Vende-se no pateo do Campo Verde n. 1, um moleque de 20 annos, proprio para campo.

3$000 rs.

Na praça da Independencia ns 42, 44 e 46, vendem-se bons chapeos de marroquim por 3$000 chegados ha pouco; cheguem, antes que se acabem.

Attenção.

Queijos do sertão os mais frescaes possiveis: na rua do Queimado n. 14.

Ao Preguiça

QUE ESTA QUEIMANDO

boas fazendas por pouco dinheiro.

O Preguiça da

rua do Queimado continu'a a fornecer ao publico, em seu estabelecimento na esquina do becco do Peixe Frito n. 2, o mais bello e variado sortimento de fazendas, todas de excellente qualidade, e preços muito modicos. Não só queima as fazendas já por vezes annunciadas, a saber:

Olindinas para vestidos de senhora, covado.	900
Targelinas idem idem, córte com 12 covados	12$000
Organdys idem idem, covado . . .	260
Cambraias estampadas, vara . . .	480
Ditas ditas mais finas, vara. . . .	600
Chitas francezas, largas, escuras e claras, covado.	260
Ditas ditas, largas, escuras e claras, covado.	280
Ditas ditas, largas, escuras e claras, covado	300
Bretanhas de rolo com 10 varas, peça	2$000
Riscados monstros, lindos padrões, covado.	220
Lenços de cassa com cercaduras de côr, um.	120

Mas alem destas, offerece mais aos seus freguezes as seguintes fazendas ultimamente chegadas: mussulina branca finissima a 320 e 360 o covado, dita matizada, fina, e do melhor gosto possivel a 320 e 360 o covado, lãazinhas muito finas, escuras e claras, todas de desenhos inteiramente novos a 400 rs. o covado, carmelina, fazenda ainda não vista, trançada e com padrões de lãazinha, pelo barato preço de 280 o covado, córtes de riscado francez, bonitos padrões e cores fixas a 3$200 cada um, cambraia lisa transparente, muito fina, com 8 varas cada peça a 7$500, dita tapada tambem muito fina, com 10 varas cada peça a 4$800 e 6$600, chales de lãazinha muito finos a 2$200, ditos de merinó lisos e bordados, de mui lindas cores, casemiras enfeitadas, mescladas, mui proprias para palitós a 2$200 o covado, brim trançado de puro linho e padrões novos a 1$440 a vara, ditos pretos de muito bom gosto, e ate proprios para luto a 1$600 a vara, cortes de collete de setim bordados a 3$500, ditos de casemiras para calças, finas e de bonitas cores a 5$500 e 6$000, gravatas pretas de seda a 1$, ditas de mola a 1$600, alpacas de cores com listras de seda a 560 o covado, chitas escuras e claras, padrões miudinhos e graudos, de muitos e variados gostos, cores fixas e excellentes pannos a 160, 180, 200, 220 e 240 o covado, peças de madapolão com 20 varas a 2$900, 3$600, 4$, 4$500, 4$800, 5$ e 5$600, e muito fino a 6$400, cobertores de algodão proprios para escravos a 700 rs. cada um, luvas de diversas qualidades para senhoras, gangas mescladas de todas as cores a 540 o covado. De todas estas fazendas, e de outras muitas aqui não mencionadas, se darão amostras sob penhores.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real, decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela real sociedade de medicina. Este medicamento de um gosto agradavel e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catarrhos, a bexiga, as contracções e a fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphiliticos o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantas em consequencia do emprego da copahibe, da cubeba ou das injecções que representem o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffec.: mercurio e ao iodoreto de potassio.--Lisboa--Vende-se na botica de Barral e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 83, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rua Richelieu á Paris Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82.—Porto, Joaquim Araujo; Bahia, Lima & Irmãos; Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos; e Moreira, loja de drogas; Villa Nova, João Pereira de Magates Leite, Rio Grande, Francisco de Paula Couto & C.

—S. STIEBIEL & C., banqueiros e negociantes, estabelecidos ha muitos annos em Londres, teem a satisfacção de participar a seus correspondentes e ao publico, que acabam de fundar casas filiaes nos principaes portos e distritos manufactureiros de França, Alemanha, Belgica e Hollanda, conservando além disso suas proprias casas anteriormente estabelecidas nas cidades mais importantes, e portos mais commerciaes da Grã-Bretanha, e estão em posição de offerecer grandes vantajens as pessoas que possam necesitar, assim em Londres como em outro qualquer ponto da Europa, de uma casa para compra ou venda de artigos, bem como para os negocios de transacção de credito a banco de qualquer genero.

As pessoas que não forem conhecidas dos annunciantes deverão acompanhar suas ordens com os fundos necessarios para sua execução; ficando entendidas que os annunciantes não teem difficuldade em adiantar 75 0|0 sobre os generos recebidos antes de sua venda.

Os preços correntes e mais informações commerciaes, que forem pedidas, serão enviadas gratuitamente, salvo o porte do correio, podendo dirigir-se aos annunciantes.

Cabos sortidos da Russia, Cairo e Manilha.
Lonas da Russia, brins e brinzões.
Cobre e metal para forro com pregos.
Oleo de linhaça e Velas stearinas.
Estanho em barrinhas, Barrilha.
Vinhos finos de Moselle e Joannisberg espumoso, e de Bordeaux em quartolas.

C. J. ASTLEY & C.

— Em casa de Henry Brunn & C. rua da Cruz n. 10 vende-se:

Cemento romano.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Cadeiras de vime.
Um grande sortimento de tocadores.
Retratos a oléo para sala de jantar.
Espelho com moldura.
Pianos dos melhores fabricados em Hamburgo.

— Vende-se superior linha de algodão brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38:

sellins patente inglez.

São chegados e acham-se a venda os verdadeiros e bem conhecidos sellins inglezes patente: na rua do Trapiche-Novo n. 42, armazem de fazendas de Adamson & C. Howie.

VINHO DO PORTO SUPERIOR.

Duque—1815.

Em caixas de uma e duas duzias de garrafas.

Chamiço.

Em barris de oitvo: vende-se a preço commodo em casa de Barroca & Castro, rua da Cadeia do Recife n. 4.

Com toque de avaria.

Vende-se algodão encorpado proprio para roupa de escravos, e tambem para saccos, com toque de avaria, por preço muito barato; na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 16.

— Vende-se arroz com casca e farinha, e traves de 30 a 40 palmos, de boa qualidade: no armazem de Luiz Annes, defronte da alfandega.

— Vendem-se fundas de aço para um e dous lados: na loja de miudezas da rua larga do Rosario n. 35, a 1$000 cada uma.

— Vende-se milho em saccos, por preço commodo: na taberna do Paraizo n. 16.

— Vende-se um carro de conduzir generos da alfandega e armazens desta cidade, e um cavallo competentemente arreiado, para o serviço do mesmo carro: na rua dos Pires, a tratar com Manoel Joaquim Carneiro Leal.

— Vendem-se saccos com farinha de mandioca, de alqueire, por preço commodo, e gomma do Aracaty, tanto em porção como a retalho: no armazem da rua estreita do Rosario n. 29.

— Vende-se uma das casas do Sr. Antonio José Gomes do Correio, em Santo Amaro; a tratar nesta typographia, das 9 horas da manhãa em diante.

Relogios.

Os melhores relogios de ouro, patente inglez, vendem-se por preços razoaveis, no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

— Poesias de Faustino Xavier de Novaes; vendem-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Sellins e relogios.

SELLINS e RELOGIOS de patente inglez: a venda no armazem de Rostron Rooker & Companhia, esquina do largo do Corpo Santo numero 48.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaes se acham a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador

Milho, farinha e feijão.

Vende-se em saccos grandes milho, farinha e feijão, manteiga flor ingleza e franceza a 1$120 e 720 rs a libra, sapatos do Aracaty para homem e meninos; na taberna grande ao lado da igreja da Soledade.

Escravos fugidos.

— No dia 25 de dezembro do anno passado fugio do engenho Moçambique, freguezia de S. Lourenço da Matta, o escravo Antonio, de nação, que representa ter 40 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: falta de dentes na frente, uma cicatriz no rosto do lado direito, alguns cabellos brancos, e tem no braço esquerdo quasi ao pé do hombro um calombinho do tamanho de uma pitomba, e quando se falla com elle fica sobresaltado; foi vsetido com calça de brim escuro e camisa de algodão trançado azul, he costumado a fugir e mudar de nome, diz que he crioulo, e quasi sempre diz ser do mato de algum senhor de engenho; foi escravo de Rufino José dos Santos, de Campina Grande, que o vendeu a Francisco Cavalcanti de Albuquerque desta cidade Este escravo esteve fugido dous annos, occulto nas matas de Campina Grande, sendo agarrado em novembro proximo passado: quem o apprehender e levar ao referido engenho, ou no Recife, á loja da rua do Queimado n. 10, recebera 50$000 de gratificação.

— Fugio na madrugada do 1.° do corrente o preto Antonio, de nação, idade 30 annos, pouco mais ou menos, baixo, cheio do corpo, pés compridos, pernas finas, bastante pansudo, com falta de dentes na frente, beiços grossos e um tanto esquecidos, pouca barba e esta rapada, cabello rapado atraz e mesmo na testa á navalha, tem as costas todas marcadas, muito regrista, tanto que passa por crioulo; levou ferro no pescoço, o que se julga já estar tirado, calça de ganga azul ou de algodão de listra, camisa de algodão trançado ou de ganga, já velha, chapéo de pello ou de palha, velho, foi morador em Nazareth; levou tambem uma trouxa com toda sua roupa e mantimento, por isso se julga não andar por muito longe: assim, quem o pegar, leve-o a seu senhor Manoel de Almeida Nobre, no lugar do Luca, d'onde fugio, ou a Antonio Nobre de Almeida, na rua Augusta, que será generosamente recompensado.

Aviso.

Desappareceu da rua da Aurora uma preta de nome Joaquina, crioula, de idade 40 annos, pouco mais ou menos, fula, alta, magra, tem falta de alguns dentes na frente, no andar he apressada, pés grandes, beiços grossos, muito ladina e viva, suppõe-se achar-se refugiada nesta cidade, ou no bairro de S. José ou em Fóra de Portas: roga-se as autoridades policiaes e aos capitães de campo que a apprehendam e levem a casa do Exm. Sr. Barão da Boa-Vista, que serão generosamente gratificados.

—No dia 29 de novembro p. p., das 8 as 10 horas da manhãa, desappareceu e suppõe-se ter sido furtado, do sitio na Passagem da Magdalena, que foi da viuva Delfino, um cabrinha escravo, chamado Manoel, idade 10 annos, pouco mais ou menos, descarnado, faltando-lhe um ou mais dentes na frente, cabellos carapinhos, falla com a lingua nos dentes ou he meio tataro, natural do sertão, e foi vestido de camisa comprida de algodãozinho e chapéo de palha de carnauba; roga-se a policia ou a quem delle souber, de o apprehender e levar ou avisar no mesmo sitio, ou no Recife, na rua Nova, sobrado n. 27, ou no engenho do Meio da freguezia da Varzea, e promette-se pagar bem.

—No dia 18 do mez p.p., fugio de bordo do brigue «Sagitario,» um escravo de nome Joaquim, pardo escravo, de 22 a 24 annos de idade, estatura regular, secco do corpo, só tem barba no queixo, cabellos carapinhos e ja tem muitos brancos, he bem conhecido por ter as mão, muito calejadas, quando fugio tinha o cabello a nazareno, tem os pes meio apaletados, e falla muito manso: quem o pegar e o entregar ao seu senhor Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio n. 15, terceiro andar, sera' bem gratificado.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1858.

MUTILADO